

Iva Isabel pessimo sistema nacional de educacao e fraca qualidade dos docentes. Ontem às 13:08 · Gosto · 1

Nilza M. J. Nhanombe Falta de dedicacao dos proprios estudantes, "falta de atencao dos professores, e o SNE, os alunos ficam-se por aquilo k "aprendem" na sala,ja nao se preocupam em investigar,pesquisar,mas estao sempre online na net... Ontem às 13:15

Moises Armando Jalane CORRUPCAO Ontem às 13:21

Passagens falta de parte dos "curtem

Marícia de Jesus automaticas e dedicacao por alunos, eles muito" e além disso "bebem mt" !!! Ontem às 13:23

Lurdes Manuel Luis Amisse Sao várias! A metodologia usada na instrucao pois os docentx foram formados p o curriculo reformado e os mesmos continuam a dar o novo curriculo sem uma reciclagem,capacitacao ideal ou formacao p tal. A falta d interesse dos discentes na aprendizagem pois mt antx d o ano lectivo arrancar,ele já sabe o seu resultado "aprovado". A falta d estimulo externo e interno do professor, principalment o k dz respeito ao salario! O curriculo introduzido n adequa às condições k as noxas escolas apresentam. Ha falta d bibliotecas, audiotecas,e +! Foi se carregar um curriculo europeu em k na europa tem sucesso por causa do seu nivel d vida, enquanto k em moçambique nalgumas zonas, falar d computador, ainda é um bicho d 7 cabeças. E se sabem sobre telemovel, é graças aos Chineses/chinocas k promovem os telemoveis a preco d banana... Enfim...eu axo k é por exas e outras k o ensino é um caus no noxo moçambique Ontem às 13:23 · Gosto · 1

Jose Mula Devido ao novo sistema de ensino, e fraca qualidade na formacao dos quadros, pra o ensino. Ontem às 13:27

Adao Jaime O Ilustre falta de dedicacao dos proprios alunos, ma formacao dos professores, e o novo metodo de ensino. Ontem às 13:39

Ad Mainga Má qualidade na formação de quadros.... Ontem às 13:39

Crisna Farioso Varios motivos influem n insucesso escolar. eu nao culpo os pofessores so oos aluns tbm cntribui numa grande % pa isso. Ontem às 13:44

Ray Nhabinde É o insucesso na programação e emplementação.Ontem às 13:59

Vislousck Octavian 1o superlotacao das turmas o prof é incapaz d conhecer todos os alunos e as suas dificuldades pois as turmas sao extremamente sobrelotadas. 2o falta de motivacao- os estudantes das escolas publicas n encontram condicoes basicas nas escolas falo de carteiras, biblioteca, internet, o proprio ambiente escolar influencia nisso em escolas secundarias da capital estudantes veem a escola cmo um local de diversao e namoro, falo por experiencia propria pois ja fui estudante. 3 o sistema nacional. comexando pelos professores, quem avalia o seu desempenho? e cmo eh feito? professores sem pedagogia, sem principios morais, falo daqueles q cobram dinheiro aos estudantes em troca de nota e muitas vezes n se cumpre com o programa d ensino, tambem falo por experiencia propria. sao muitas causas mas axu essas por enquanto pertinentes. solucao-revisao dos programas curriculares, introducao d um sistema d controle d qualidade mais eficaz, diminuicao d numero d estudantes por turma, melhoria das condicoes das escolas publicas (computadores, carteiras etc), criar formas d encarregados de educacao participarem cada vez mais n carreira estudantil dos seus, modernizacao do sistema de educacao Ontem às 14:20

Pobreza e fome em Icidua*

* um bairro nos arredores de Quelimane

DESTAQUE 15/16/17

Ajude-nos a proteger o consumidor



Reporte @ verdade

Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twit para
[@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Por mensagem via
Blackberry pin 288687CB

Estado reforça orçamento para repressão e corta na saúde, educação, agricultura...

ECONOMIA 12



A professora Inês

MULHER 24

Verdade
facebook.com/JornalVerdade

Maputo	Sexta 16	Sábado 17	Domingo 18	Segunda 19	Terça 20
	 Máxima 27°C Mínima 19°C	 Máxima 27°C Mínima 20°C	 Máxima 26°C Mínima 19°C	 Máxima 26°C Mínima 18°C	 Máxima 27°C Mínima 21°C

O homem que (sobre)vive do Wimbe

Texto: Redacção • Foto: victor Bulande

Chama-se Mohamad Abdul Carimo, tem 30 anos de idade e é residente no bairro Eduardo Mondlane, na cidade de Pemba. Encontrámo-lo numa tarde de intenso calor a pedir esmola na praia do Wimbe, muito frequentada por turistas e pessoas que para lá se dirigem a fim de desfrutarem das belezas que a quarta maior baía do mundo oferece.



Pedir esmola é algo (que passou a ser) normal nas cidades, principalmente nos locais frequentados por turistas, como a praia de Wimbe.

Muitos fazem-no para contornar as dificuldades que a vida urbana impõe, apesar de alguns terem capacidade para trabalhar.

Mas esse não é o caso de Mohamad Carimo: ele sofre de paralisia, doença que o apoquentou desde que veio ao mundo, no longínquo ano de 1981. Quando nasceu, os pais levaram-no ao hospital na esperança de ter uma solução para o problema do filho, mas os médicos foram categóricos na resposta: “A doença do vosso filho não tem cura”.

Foi o início de um pesadelo, por saber que ele não teria a mesma infância que os outros e que o seu futuro já estava traçado: viver sentado numa carrinha de rodas.

Mohamad não se queixa de ter passado por vicissitudes na sua infância e juventude, fora a deficiência física com que foi/é obrigado a viver.

A vida começou a mostrar a verdadeira face (entenda-se difícil) quando os seus pais tiveram os primeiros sintomas da terceira idade.

À mãe foi diagnosticada trombose e ao pai problemas de vista. Foi aí que Mohamad teve de ser responsável não só por si, mas também pela família, constituída por seis elementos: os pais, a esposa, a filha e o primo, de 12 anos.

Devido à agressividade do mercado de emprego, aliada à sua condição física, Mohamad não teve outra alternativa senão passar a pedir esmola na Praia do Wimbe.

Não foi por acaso que ele escolheu aquele local. É que ele dista menos de 10 quilómetros da sua casa. Nessa altura, o obstáculo a transpor era a forma de lá chegar, visto que não tinha sequer uma carrinha de rodas.

Para tal contou com a ajuda do seu primo, Sualé, de 12 anos, que até hoje o leva de e para casa todos os dias.

A sua actividade começa nas primeiras horas do dia, por volta das sete horas. Tem sido uma rotina difícil porque os cerca de 10 quilómetros que separam a casa da praia são de areal e a caminhada chega a levar uma hora. Sualé frequenta a 8ª classe e entra às 11 horas, por isso tem de levar Mohamad à praia

e voltar à casa para se preparar para a escola. Só quando terminam as aulas é que ele vai buscar o primo à praia.

Agora que está de férias, Sualé tem estado o dia todo com ele. Quando o cansaço lhes bate à porta, é na sombra dos coqueiros que (ainda) formam a marginal da praia de Wimbe que os dois repousam, ao som das ondas do oceano.

Por dia, Mohamad (diz que) consegue ter entre 100 e 200 meticais, valor com que alimenta a sua família. “Tenho de comprar farinha de milho e outras coisas para que possam cozinhar. Quando não tenho dinheiro não se come”, conta.

A deficiência não o impede de sonhar...

Muitos deficientes têm-se auto-excluído da sociedade e, não raras vezes, levam uma vida sem esperança, pensando que a deficiência não lhes permite sonhar ou que não são capazes de fazer algo que permita que sejam vistos como úteis à sociedade.

Na condição em que se encontra e as dificuldades pelas quais tem de passar para viver, era normal que Mohamad não olhasse o futuro com esperança e deixasse o seu destino à mercê do Senhor, mas essa não foi a atitude dele perante o primeiro obstáculo que encontrou.

Apesar de a paralisia ter também afectado as mãos, ele conseguiu ir à escola e hoje encontra-se a frequentar 9ª classe na escola S.O.S de Wimbe, no curso nocturno. O seu sonho é continuar com os estudos e, claro, ter condições para tal.

“(Ainda) não sei o que fazer na universidade, mas tenho uma queda por letras. Se eu pudesse ter uma bolsa ficaria satisfeito”.

(Sobre)viver numa carrinha de rodas caindo aos pedaços

Para agravar o drama de Sualé, a carrinha de rodas através da qual se locomove está obsoleta. A mesma foi-lhe oferecida em 2008 por um turista por ver o quão difícil era o tipo de vida que este levava. Antes, Mohamad não se locomovia, e dependia de terceiros para fazer fosse o que fosse.

Com o andar do tempo a mesma foi-se estragando e a única solução era mandá-la à serralharia para protelar a sua obsolescência. Hoje, é como se a carrinha tivesse sido feita numa oficina de tantos e, de remendos que tem, nem segurança oferece. Uma coisa é certa: o terreno da zona em que ele vive não oferece condições para o uso de uma carrinha.

Veze há que que os pneus se furam durante o trajecto casa-praia ou vice-versa, o que acaba por sobrecarregar as contas de Mohamad, pois a sua reparação não custa menos que 50 meticais, valor muito acima das suas capacidades.

“Há dias em que tenho de fazer uma escolha: ou ficamos sem comer para mandar reparar a carrinha para poder ir pedir esmola, ou comemos e fico sem ter como chegar à praia para pedir esmola. Essa é a vida que levo”, desabafa.

Ele não tem acompanhamento médico alegadamente porque aprendeu a (con)viver com a deficiência. “Conformei-

me com a minha situação, o que eu não faço é resignar-me perante as dificuldades só porque sou deficiente”.

Quando a ganância não se compadece com a desgraça alheia

Se a vida de Mohamad já é difícil, a mesma tornou-se mais ainda quando o secretário do bairro no qual vive pediu que eles abandonassem o terreno ou o adquirissem a 35 mil meticais, quantia quem nem em sonhos eles (Mohamad e a família) já cogitaram ter.

A história teve início quando começaram a aparecer turistas sul-africanos a demonstrar interesses em adquirir espaços naquela zona por esta se encon-

trar próxima ao mar.

“O terreno no qual estamos não é nosso e o dono diz que temos de sair. O nome dele é Sifa Nifa, é o secretário do bairro. Nem sei onde buscar esse valor”. Eles ocupam o terreno desde o ano 2004 e foi-lhes cedido pelas autoridades locais sem, no entanto, passar-lhes um título de propriedade que pudesse servir de prova de titularidade. Antes viviam na zona da Universidade Lúrio (Unilúrio).

A importância turística da zona e a ganância fizeram com que o secretário do bairro fizesse vista grossa à triste realidade que caracteriza Mohamad e a sua família. “Estou disposto a fazer tudo para ter esse valor e comprar o espaço, os meus pais (já) dependem de mim.

Ele (o secretário do bairro) sabe que eu não tenho condições para ter esse dinheiro, mas ele fez isso para, quan-

do chegar a hora de nos expulsar, dizer que nos deu uma oportunidade”, conclui.

O que é paralisia

A paralisia é o estado ou situação de imobilidade, seja ela total ou parcial. Ela pode estar associada à poliomielite (vulgarmente conhecida por paralisia infantil), que é uma doença que paralisa completamente os músculos das pernas, impedindo a pessoa de andar.

A enfermidade é causada pelo mal funcionamento de algumas áreas do sistema nervoso central, que deixa de transmitir impulsos para a activação muscular. A sede do distúrbio pode estar nas células do encéfalo ou da medula, ou nos nervos que vão ao músculo.

A poliomielite é um tipo de paralisia em que os músculos se mostram relaxados e fracos cuja sede da perturbação está nos nervos a si ligados. O tratamento depende de exercícios, massagens, aplicações eléctricas, fisioterapia, dentre outros métodos.

Publicidade

Os sistemas de protecção social em vigor no país, nomeadamente o gerido pelo Ministério das Finanças, do Banco de Moçambique e do Instituto Nacional de Segurança Social passam a funcionar de forma articulada, facto que flexibiliza a migração dos trabalhadores de um para outro sector, salvaguardando-se, no entanto, os direitos a prestações adquiridas durante a vida profissional.

Quando o polícia é o assaltante

No seu dia de folga, um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Cuamba, com a ajuda de um amigo, roubou uma moto de uma jovem mulher quando esta se deslocava para a machamba. Mas o que o polícia não imaginava é que a vítima já o conhecia de vista, uma vez que frequentam a mesma mesquita há anos. O agente devolveu a motorizada e, presentemente, sem nenhum processo disciplinar, prossegue impune pela cidade há um mês.

Texto: e Foto: **Hélder Xavier**



Todas as manhãs, por volta das 7h00, Consolata Felisberto Watenda, de 19 anos de idade, percorre de moto pelo menos cinco quilómetros até chegar ao seu posto de trabalho: uma machamba que se localiza próximo do bairro Matia, arredores da cidade de Cuamba. Ela faz esse percurso todos os dias, de segunda a domingo, para ajudar no sustento da sua família. Mora com o seu marido e sobrinhos numa pequena palhota no bairro de Adine 2.

Ao contrário de outros dias, no passado dia 13 de Novembro, Consolata saiu de casa mais tarde do que o habitual, por volta das 9h00, para ver o que a terra poderia dar para o gáudio da sua família.

Longe de imaginar o que os astros lhe reservavam, percorreu calmamente os primeiros dois quilómetros da viagem.

De súbito, começou a pressentir que

algo estranho estava para acontecer, porém, ignorou o seu sexto sentido.

Depois de percorrer alguns metros, próximo do cemitério municipal de Cuamba, ela depara, na direcção oposta, com dois homens numa moto cor azul de marca Lifo, que de repente decidiram inverter a marcha e começaram a seguir a jovem.

“Não estranhei a situação, pois achei que deviam ter esquecido alguma coisa do outro lado da cidade, até porque conhecia um deles de vista”, conta Consolata.

Numa marcha lenta, ela constantemente olhava para os indivíduos que vinham atrás de si à mesma velocidade.

Quando se aproximavam a ponte sobre o rio Namutimbua, eles fizeram uma ultrapassagem a uma velocidade estonteante e perderam-se entre a

poeirenta estrada.

A motorizada era conduzida pelo agente da PRM. Minutos depois, a moça de 19 anos de idade vê o polícia a regressar sozinho e, de seguida, apercebe-se de uma situação esquisita: o polícia começa a segui-la. Preocupada e assustada, pensou em inverter a marcha e regressar à casa ou apertar no acelerador.

Mas acabou por optar pela segunda alternativa. Na primeira curva que encontrou, deparou com o fulano que vinha transportado na moto azul parado no meio da estrada, numa zona pouco movimentada, fazendo sinal para que ela abrandasse, ao que ela obedeceu. Mais tarde, chegou o polícia.

Sem uniforme da PRM, os homens exigiram documentos da moto. Sabendo que um deles é polícia, Consolata mostrou toda a documentação do

veículo, porém, os indivíduos disseram-lhe que tinha expirado e teriam de levar a moto para a cidade, não especificando o local.

Insatisfeita com a situação, até porque a data de validade dos documentos não tinha vencido, recusou-se a cumprir com o exigido, tendo recebido uma violenta chapada no rosto. Os indivíduos pegaram na motorizada e puseram-se em fuga.

Abandonada no meio da rua e sem meio de transporte para voltar para a cidade, Consolata contou com a bondade de um transeunte que a deixou com o primeiro polícia de trânsito com que cruzaram no caminho de regresso à casa.

Expôs o incidente ao agente, e este, por sua vez, acompanhou-a até ao comando distrital onde meteu a queixa. “Perguntaram-me se eu conhecia a pessoa, eu disse que conhecia apenas de vista e mandaram-me voltar na hora da concentração”, diz.

No mesmo dia, quando já eram 15h00, todos os agentes da PRM fo-

ram perfilados no vasto pátio do comando.

Consolata foi chamada a apontar o polícia que se apropriou da sua motorizada e ela não se deixou intimidar, tendo indicado o homem.

Recolhido para as celas, o polícia desmentiu insistentemente ser o autor do assalto, afirmando que não tinha saído de casa naquele dia.

Porém, depois de ter sido pressionado várias vezes, acabou por confessar o crime e, por voltas das 22h00, devolveu o veículo e a documentação. Foi detido durante menos de uma semana – facto que deixa intrigada Consolata –, enquanto o seu parceiro se encontra a monte.

Embora haja informações de que ele foi um dos autores, o chefe das operações do Comando Distrital da PRM em Cuamba, Celestino Ziade, disse ao @Verdade que o agente foi solto por falta de provas.



Comissão Nacional de Eleições anuncia resultados definitivos das eleições intercalares

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) de Moçambique anunciou, na passada segunda-feira, os resultados definitivos das últimas eleições intercalares nos municípios de Cuamba, Pemba e Quelimane, nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Zambézia, respectivamente, que confirmam as vitórias dos candidatos da Frelimo nos municípios de Cuamba, Vicente Lourenço, e Pemba, Tagir Carimo, e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) na autarquia de Quelimane, Manuel de Araújo.

Texto: e Foto: **Hélder Xavier**

Em Cuamba, depois da requalificação dos votos nulos, reclamados ou protestados, Vicente Lourenço obteve 4.120 votos de um total de 6.410 votos válidos, mais 26 em relação aos resultados provisórios anunciados na semana passada pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE).

Por sua vez, Maria Moreno, do MDM, conseguiu 2.343, mais 27 votos. Neste município, votaram 6.698 eleitores dos 45.898 inscritos, tendo-se registado um nível de abstenções na ordem dos 85.41 por cento,

pois 39.200 eleitores não se fizeram às urnas.

Na autarquia de Pemba, Tagir Carimo obteve 13.639 votos (mais 77 requalificados), o mesmo que 88.80 por cento. O número de votos válidos foi de 15.360. Por sua vez, o candidato do MDM, Assamo Tique, arrecadou 1.498 (mais 10 requalificados).

O candidato do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), conseguiu apenas 223 votos (mais dois), o que corresponde 1.45 por cento do total

dos votos válidos. No total votaram 16.024 eleitores, de um universo de 88.011 inscritos, uma percentagem de abstenções de 81.79 por cento.

Segundo os resultados definitivos, no município de Quelimane, o candidato da oposição, Manuel de Araújo, venceu com um total de 23.080 votos (63.14 por cento), contra 22.822 do apuramento provisório, o que significa que teve mais 256 depois de requalificados.

O seu adversário, Louren-

ço Bico (da Frelimo), obteve 13.476 (mais 61), o correspondente a 36,86 por cento. O presidente da CNE, Leopoldo da Costa, ao divulgar os resultados, manifestou-se constrangido pelo elevado índice de abstenções registadas nos três municípios.

Mesmo assim, saudou o facto de o sufrágio ter decorrido “num ambiente de unidade, de coesão, de profissionalismo, de liberdade, de justiça, de transparência, de independência e de colaboração com os órgãos e agentes de administração pú-

blica, partidos políticos, entidades privados e organizações da sociedade civil”.

Eis os resultados definitivos das eleições intercalares:

Quelimane
Votos válidos: 36.234
Votos em branco: 449
Votos inválidos: 508
Manuel de Araújo (MDM): 23.080 (63.14 por cento)
Lourenço Abubacar Bico (Frelimo) 13,476 (36.86 por cento)

Pemba
Votos válidos: 15.360

Votos em branco: 281
Votos inválidos: 383
Tagir Carimo (Frelimo): 13.639 (88.8 por cento)
Assamo Tique (MDM): 1.498 (9.75 por cento)
Emiliano Moçambique (PAHUMO): 223 (1.45 por cento)

Cuamba
Votos válidos: 6,463
Votos em branco: 138
Votos inválidos: 97
Vicente Lourenço (Frelimo): 4.120 (63.75 por cento)
Maria Moreno (MDM): 2.343 (36.25 por cento)

	Sexta 16	Sábado 17	Domingo 18	Segunda 19	Terça 20
Beira	 Máxima 30°C Mínima 25°C	 Máxima 26°C Mínima 24°C	 Máxima 29°C Mínima 24°C	 Máxima 28°C Mínima 24°C	 Máxima 29°C Mínima 23°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

ISAP priva cidadãos do seu dinheiro

Estava prevista a introdução dos cursos de Pós-Bacharelato profissional em Administração Pública e Pós-Graduação Profissional Superior em Administração Pública do ISAP no ano passado, mas até hoje não se diz nada. O que estará a acontecer? Como é que uma instituição deste envergadura não informa os interessados? Age de forma arrogante e julga que é nosso dever (alunos) andar atrás de uma informação que nos é devida. Esse tipo de coisas não pode continuar e o ISAP deve ser chamado à responsabilidade. Por ora, queremos que nos digam quando arrancam os cursos e, no caso de não iniciarem, quando e onde será devolvido o nosso dinheiro.

Isto é uma vergonha.

Resposta

Pela pertinência do assunto, principalmente por envolver uma instituição do ensino superior, contactámos a direcção do ISAP. Porém, informaram-nos que o director e pessoa indicada para prestar declarações estava ausente devido ao gozo das suas férias.

Perguntámos sobre a pessoa que responde na ausência deste, mas obtivemos uma mão cheia de nada. Ou seja, numa instituição que se diz de ensino superior não existe ninguém para prestar declarações além do director. Isto é, no mínimo,

estranho.

Abordámos alguns funcionários que nos informaram ter conhecimento do caso, mas que só poderiam falar na condição de anonimato devido a potenciais represálias por parte de quem manda no ISAP. O início do curso, segundo pessoas ligadas à instituição, estava previsto para 2010. Porém, não aconteceu, pasme-se, por causa de problemas no currículo e o ISAP interrompeu por não querer formar com má qualidade.

No que diz respeito à devolução dos valores despendidos pelos alunos, a nossa fonte fez saber que esta opção nunca se afigu-

rou como uma hipótese para o ISAP. Até porque, segundo se diz, a maior parte dos alunos é proveniente de instituições estatais e as despesas visando a sua formação foram arcadas pelo Estado, embora se reconheça que houve erros na medida em que o anúncio da paragem do curso deveria ter sido feito pela mesma via em que se procedeu ao seu lançamento. Contudo, diz-se que alguns estudantes foram informados de que as aulas arrancam em 2012.

Nota da Redacção: Uma instituição que vela pela formação de

quadros da Administração Pública precisa de perceber, antes de mais nada, que a administração do público é indissociável da administração da informação.

É vergonhoso que uma instituição de reputado mérito, como o ISAP, não se pronuncie para dar uma satisfação aos seus candidatos, mediante tamanha aflição.

Com este tipo de comportamentos, arriscamo-nos a formar quadros da índole da própria instituição, a qual demonstra com esta atitude criminosa, arrogante e desprezível, que pouco sabe ou nada

sabe dos valores que deveriam nortear a gestão de uma instituição de ensino superior.

O ISAP mente descaradamente quando diz que os alunos têm informação da interrupção do curso. Se a tivessem não encheriam, preocupados, o fórum sms do @Verdade, com questões relacionadas. Quem quer fazer um curso hoje, amanhã poderá querer fazer outro. O ISAP não tem, de forma nenhuma, o direito de privar cidadãos do seu pobre dinheiro. Vergonha e decore não se vendem e mesmo que fossem comercializadas deviam constar das prioridades do ISAP para 2012.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: *por carta* – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; *por Email* – averdademz@gmail.com; *por mensagem de texto SMS* – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Moçambique e África do Sul reforçam segurança marítima

Moçambique e África do Sul rubricaram, esta terça-feira, em Maputo, vários instrumentos legais de cooperação, incluindo um memorando de entendimento que visa reforçar o combate à pirataria marítima na região. A assinatura destes acordos foi testemunhada pelo Presidente moçambicano, Armando Guebuza e o seu homólogo sul-africano, Jacob Zuma.

Texto: AIM • Foto: Miguel Manguzeu



dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Odelmiro Baloi, disse que o memorando sobre a cooperação na área de segurança marítima visa combater a pirataria, um mal que tem vindo a prejudicar a economia do país.

Segundo o ministro, nesse domínio, Moçambique tem acções bilaterais, regionais (nas quais África do Sul é um grande parceiro) bem como ao nível internacional, com algumas organizações tais como a União Europeia.

Antes da assinatura destes acordos, as delegações dos dois países mantiveram um encontro, durante o qual o estadista sul-africano manifestou o seu desejo para que estes acordos não se limitem a engrossar as estatísticas. Para Zuma, os acordos assinados devem traduzir-se em benefícios concretos para ambos os povos.

"A África do Sul e Moçambique devem continuar a trabalhar em conjunto para dar força aos desafios da cooperação", disse Zuma, acres-

centando que "nós temos o dever de reforçar a nossa cooperação e aumentar o volume de comércio e investimentos nos nossos países".

Durante o evento, o Chefe de Estado moçambicano saudou o relacionamento dos dois países que, segundo ele, ultrapassa as relações entre países, atingido a dimensão dos povos.

Guebuza disse igualmente fossem identificadas formas de aumentar o interesse dos empresários dos dois países em explorar o potencial oferecido pelo relacionamento político diplomático e de participar no desenvolvimento social e económico de ambos países.

Esta é a primeira vez que Jacob Zuma realiza uma visita de Estado a Moçambique, desde que ascendeu ao cargo de Presidente da África do Sul em 2009. Na sua deslocação a Moçambique, o Presidente Zuma fez-se acompanhar pela sua esposa, Sizakele Getrude Zuma, 10 membros do seu governo e uma delegação empresarial constituída por 60 homens de negócios.

Mais uma vítima mantida em cativeiro por 13 anos em Manica

Mais um caso de cativeiro foi denunciado, semana finda, no distrito de Manica, na província com o mesmo nome, no centro do país, na qual uma senhora de 37 anos foi acorrentada dentro de um quarto, junto a cama, durante 13 anos.

Texto: O Planalto

Trata-se da Flora Simão Mateus, uma nacional que reside na localidade de Muzongo, posto administrativo de Machipanda, naquele que é um dos 9 distritos da província. A vítima foi colocada em cativeiro num quarto da residência dos seus pais em 1998.

Flora, uma mulher de uma estatura média, com um corpo magro, uma cor escura, cabelos curtos e lisos, uma cara de coitada, um comportamento aparentemente calmo, que no lugar de a levarem para o Hospital, os familiares entenderam que deveria ficar isolada do mundo.

A vítima, na opinião da família, foi colocada em cativeiro durante aquele período, por apresentar sinais de demência (distúrbios mentais), ser agressiva, agitada, sendo que estas duas últimas características não pareceram verdadeiras, porque quando foi vista no Hospital Distrital de Manica, estava muito quieta.

Em consequência do cativo, Flora Mateus, viu os seus pés e braços paralíticos, sem poder se locomover, estando, neste momento, internada no Hospital Distrital de Manica, para tratamentos psicológico e fisioterapeuta.

Alega-se que não levaram Flora ao hospital porque não tinham dinheiro para tratamento, que a única solução que tiveram era mesmo tranca-la num quarto para que ela não fosse a rua. No entanto, Manuel Mufundisse, enfermeiro de serviço no Hospital Distrital de Manica, disse que

o tempo em que Flora Mateus permaneceu em cativo piorou a sua saúde, os membros superiores e inferiores estão flectidos, não se mexem, restando efectuar tratamentos de fisioterapia para recuperar a locomoção, o que garantiu ser possível. Por seu turno, Pedro Manuel Jemusse, Comandante Distrital da PRM, naquele distrito, explicou que vai se apurar o culpado da acção macabra e abrir um processo contra este para responder em juízo, visto que colocar alguém em cativeiro é crime.

Em relação ao caso, Pedro Jemusse, acrescentou ainda que a PRM notificou o Ministério Público (MP), através de documento próprio, relatório pericial, relatório médico, no qual fizeram um trabalho multisectorial, juntamente com a saúde e MP.

Jemusse confirmou que Flora Mateus estava acorrentada nas ancas, sem possibilidade de locomoção a 2 ou 3 três metros do local onde tinha sido acorrentada, "conseguimos tirá-la do cativo, e agora está a receber cuidados hospitalares", acrescenta.

Terminou apelando para que as famílias que tiverem um parente que tenha problemas mentais que arranjam outra maneira de resolver o assunto, que não seja colocar a pessoa em cativo, quer da convivência familiar, quer circunvizinha, porque ela precisa de convivência, embora demente.

Falando durante a conferência conjunta, minutos após a assinatura dos acordos, o ministro moçambicano



NIASSA Aprovado Projecto Florestas de Niassa

Na 44ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, foi aprovada uma revolução que aprova o Projecto Florestas de Niassa, localizado na província com o mesmo nome, concretamente nos distritos de Majume, Lichinga e Muemba. Para a execução deste projecto foi concedida uma área de 39.827 hectares.

Segundo o porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula, o objectivo principal deste projecto é o reflorestamento e a exploração florestal, bem como o processamento e a comercialização da madeira. O porta-voz do Conselho de Ministros acrescentou que o valor total deste investimento é de 80 milhões de dólares, sendo que em termos de capital social 20% são compostos por fundos

nacionais 80% estrangeiros. Nesta área serão plantadas árvores de pinho, eucalipto e outras espécies faunísticas que poderão servir para a comercialização. Quanto à implementação do projecto, Alberto Nkutumula disse que nos primeiros dez anos este projecto irá dedicar-se à plantação de árvores de pinho e eucaliptos assim como outras espécies nativas. Na segunda, ou seja, depois dos dez anos será feita a montagem da indústria de processamento e na terceira, que vai entre o 20º e 25º ano, será feita a implementação efectiva do projecto. No referido período, esperam-se receitas médias anuais no valor 500 milhões de dólares e na próxima década prevê-se a criação de 500 mil postos de trabalho. /Redacção.



CABO DELGADO Garimpo ilegal destrói floresta em Namanhumbir

Vastas áreas florestais foram destruídas pelos garimpeiros ilegais provenientes de todos os pontos do país, encorajados por estrangeiros de várias origens, maioritariamente tanzanianos, tailandeses, entre outros, que nos últimos dois anos demandam o rubi, em Namanhumbir.

O chefe de fiscais da Mwiriti, Lda, que acaba de obter a concessão da área, Eusébio Pedro, disse que a acção do grupo que lidera, de 27 homens, não é capaz de conter a avalanche dos ilegais, que actuam durante o dia e à calada da noite, nalguns casos com a conivência de alguns trabalhadores da empresa, ante a apatia das autoridades, e se distribuem pela floresta adentro. Os garimpeiros, nos últimos tempos, têm-se revelado agressivos, podendo inclusive defrontar a força de fiscais montada, pois estão organizados em grupos formados dentre três e quatro

elementos, o que faz com que a destruição do ambiente esteja a prosseguir em diferentes pontos da área. Por exemplo, na chamada secção B, de prospecção, onde a nossa Reportagem esteve esta semana, uma área de cerca de quatro quilómetros de comprimento encontra-se totalmente destruída pelas grandes e profundas covas, com árvores de diferentes espécies deitadas abaixo, à procura do minério, que depois é vendido a preços baixíssimos, a estrangeiros que depois o colocam nos melhores mercados que dominam, sobretudo da Ásia. Quando uma equipa de repórteres se deslocou a Namanhumbir, na segunda-feira passada, teve a oportunidade de se fazer à mina, localizada a 12 quilómetros para o interior do posto administrativo de Namanhumbir, onde deparou com grupos de homens em fuga, por se terem apercebido da nossa presença. /Notícias.



NAMPULA Dhlakama promete não voltar à guerra

O Presidente da República, Armando Guebuza, disse que recebeu garantias do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, de que não tem a intenção de voltar a fazer guerra no país. O chefe do Estado falava a jornalistas moçambicanos, em Dar-es-Salaam, na Tanzânia, onde se encontrava a participar no quinquagésimo aniversário da independência deste país membro da SADC. "Ele disse que não tinha a intenção de voltar a fazer guerra e naturalmente acordámos que havíamos de nos encontrar numa outra ocasião quando ela surgir", revelou o Presidente, numa primeira reacção ao encontro mantido entre ambos, quinta-feira, na província de Nampula, onde Dhlakama decidiu fixar residência. O líder do maior partido da oposição acrescentou que tinha a consciência de que a guerra, para

além de retardar o crescimento e o desenvolvimento do país, provoca danos cuja reparação custa muito a todos os concidadãos. Recorde-se que Afonso Dhlakama havia prometido nos seus últimos discursos públicos promover manifestações neste mês de Dezembro que teriam como objectivo tirar a Frelimo do poder à força caso não fossem atendidas as suas exigências sobre diversos assuntos da governação do país.

No encontro, o líder da Renamo apresentou ao estadista moçambicano duas preocupações, sendo a primeira na área militar e a outra a que chamou de democracia, mas porque o tempo era curto e o interessado se atrasou um bocado, não puderam comentar, em profundidade, as temáticas por ele arroladas. /Notícias.



TETE Concluída asfaltagem da via Chitima/Mágoè

As obras de asfaltagem da estrada que liga Chitima, sede distrital de Cahora Bassa, à vila de Mphende, sede do distrito de Mágoè, num percurso de 134 quilómetros, na província de Tete, iniciadas em finais de 2009, já se encontram concluídas restando algumas obras de arte, entre pontes e pontecias.

O director provincial das Obras Públicas e Habitação, Luís Machel, disse que, relativamente às obras de arte, o Governo está empenhado na procura de meios financeiros, cujo valor não foi revelado, para aplicar na sua construção que vão garantir uma melhor transitabilidade na via, sobretudo durante a época chuvosa.

"Na estrada Chitima/Mágoè estão projectados 18 objectos de arte e neste momento foram executados apenas seis restando outros 12 para a sua

conclusão. O problema principal é o dinheiro e estamos a fazer tudo por tudo para encontrarmos fundos antes do final deste mês de Dezembro e pagar ao empreiteiro, a empresa chinesa Xico, para permitir a conclusão na totalidade das obras até Fevereiro de 2012", disse Machel.

Durante o primeiro semestre do presente ano, foram realizados trabalhos de melhoramento nos distritos de Tsangano, Angónia, Macanga, Chifunde, Marávia e Zumbu num percurso de 24,5 quilómetros, dos 341 planificados.

A província de Tete possui uma extensa rede de estradas constituída por 4361 quilómetros, sendo 2970 de estradas classificadas e 1392 quilómetros não classificadas, representando 68,9 e 31,1 por cento respectivamente. /Notícias.



SOFALA Reclusos plantam cajueiros em Chibabava

Prisioneiros no distrito de Chibabava, a sul da província central de Sofala, acabam de plantar cinco mil cajueiros sob assistência técnica do Instituto Nacional do Fomento de Caju (INCAJU). Numa demonstração efectuada na semana do início de comercialização da castanha de caju nesta região do país, dezenas de prisioneiros que cumprem as suas penas em regime semi-aberto mostraram ter aprendido as técnicas de preparação de solos e o seu plantio.

Um prisioneiro que se identificou pelo nome de Domingos Gaspar Ricardo afirmou ser gratificante aprender técnicas de agricultura sobretudo no manuseio da cultura de caju.

"Já plantei muitos cajueiros aqui no campo da prisão. Antes de estar aqui não tinha estas habilidades. Os técnicos

do INCAJU ensinam-nos e eu poderei implementar isso na minha comunidade logo que cumprir a minha pena"- disse Domingos Ricardo.

Os prisioneiros da cadeia de Chibabava também trabalham com outras culturas, tais como ananás, batata e outras, mas a de caju, segundo acrescentaram ainda que aos poucos, sob supervisão de especialistas do INCAJU, estão a aprender a fazer a enxertia, que consiste em transferir as características de uma planta antiga que dava mais frutas para uma nova.

Já para o chefe do centro aberto dos reclusos da cadeia de Chibabava, Noelho Mucata, o trabalho de plantação de cajueiros é bom e nos próximos anos a sua instituição poderá arrecadar receitas na comercialização de castanha de caju. /Notícias.



ZAMBÉZIA - Gúruè: Queimadas e agricultura podem provocar aluimento de terras

Queimadas descontroladas e uma agricultura com técnicas rudimentares estão a aumentar as temperaturas na cidade de Gúruè, na Zambézia.

A estes factores junta-se a escassez de chuvas nos últimos dois anos, o que contrasta com as características geográficas da região por se tratar de uma cidade rodeada de montanhas que propiciam a ocorrência constante da precipitação como vinha sendo normal nos últimos 20 anos. Os camponeses do sector familiar invadiram as encostas do monte Namuli que rodeia a cidade de Gúruè e fazem queimadas descontroladas sem obedecer a nenhum critério técnico, o que está a contribuir para a destruição da vegetação, do ecossistema e provoca a erosão dos solos que ameaça engolir algumas

infra-estruturas públicas e de cidadãos. A agricultura que está a ser praticada pelos camponeses nas encostas é rudimentar. Pelas características da região deveria ser uma agricultura mais especializada com alto nível de cuidados e técnicas para evitar que a acção humana concorresse para o aluimento de terras e pedregulhos que possam ceifar vidas como aconteceu há 10 anos no Monte Tumbe, no distrito de Milange.

As queimadas descontroladas estão igualmente a afectar o turismo. As belas paisagens que Gúruè apresentava estão a desaparecer, o que no futuro pode tornar esta urbe num local menos aprazível. Os turistas podem não encontrar as maravilhosas paisagens que a cordilheira dos Namuli proporcionava. /Notícias.



MANICA Jovem de 29 anos em cativeiro durante seis anos

Uma cidadã de nacionalidade moçambicana, de 29 anos de idade, foi encarcerada pela sua própria família durante seis anos num quarto no bairro Josina Machel, algures no distrito de Manica. Trata-se de Lúcia Muchanga, solteira, que neste momento se encontra sob cuidados hospitalares no distrito de Manica, visando identificar se durante o encarceramento poderá ou não ter contraído certas doenças.

A jovem vivia num quarto de minúsculas dimensões, feito com recurso a blocos de barro, numa zona isolada e aparentemente abandonada. Foi graças a denúncias populares que se conseguiu retirá-la do local. A população desconfiou que existia uma pessoa fechada naquele quarto, pois os familiares iam deixar refeições, e as pessoas só os viam a entrar com comida e tempo depois saíam do mesmo

local com pratos sujos. Vendo que havia movimentos estranhos, os vizinhos foram denunciar tal facto à Polícia, que de imediato mobilizou os seus agentes enviando-os ao local. Segundo foi apurado a nível familiar, a jovem foi posta sob cativeiro alegadamente porque ele era portadora de uma patologia mental, que lhe fazia agredir fisicamente as pessoas, inclusive aos próprios familiares. Para impedir este tipo de comportamento, a família optou por colocá-la em cativeiro num quarto onde durante os seis anos, ela fazia as suas necessidades maiores e menores, comia e dormia no minúsculo espaço. Entretanto, segundo o porta-voz do Comando da PRM em Manica, Belmiro Mutadiua, neste momento foi aberto um processo-crime no qual a família terá de responder em sede do tribunal. /Público.



INHAMBANE EDM recusa cobrança de taxa de lixo para o Conselho Municipal

A Empresa Electricidade de Moçambique, EDM, Área de Distribuição de Massinga, província de Inhambane, está a recusar-se a cobrar a taxa de lixo aos municípios desta vila autárquica, via serviços de compra de energia, justificando que isto cria transtornos à empresa.

Esta informação foi avançada pelo presidente do Conselho Municipal da Massinga, Clemente Boca. Acrescentou que para dar a volta a esta situação a edilidade vai acrescentar o valor da taxa de lixo às senhas diárias e mensais que o município cobra aos vendedores.

"A Empresa Electricidade de Moçambique, EDM, não aceita cobrar a taxa de lixo, diz que cria transtornos. A nossa ideia é acrescentar o valor da taxa de lixo nas senhas de licenças diá-

rias", disse.

Boca disse, por exemplo, que os vendedores de crédito, ambulantes, e os de hortícolas e outros produtos perecíveis, actualmente pagam cinco meticais e será acrescido um metical de taxa de lixo, acontecendo o mesmo com os vendedores de roupa usada, loiças, entre outros. A estes, diz, serão acrescidos dois meticais de taxa. Os "chapeiros" que fazem as rotas Massinga - Maxixe ou Massinga Vilanculo, passarão a pagar mais um metical dos 15 que são cobrados diariamente. Os transportadores interprovinciais de passageiros pagam 60 meticais, e passarão a pagar mais dois meticais. As barracas pagam 300 meticais por mês, e passarão a pagar mais trinta meticais. /Canalmoz.



GAZA Chókwè interdita circulação desordenada de gado no regadio

Na perspectiva de fazer face à crescente degradação das infra-estruturas do regadio do Chókwè, na província de Gaza, protagonizada pela circulação desordenada de gado bovino, líderes comunitários, chefes de postos administrativos e presidentes de associações abordaram semana finda, na chamada capital económica de Gaza, o assunto que culminou com o consenso de retirada daqueles animais para novos locais de pastagem.

O encontro, que decorreu sob a égide da Hidráulica do Chókwè Empresa Pública (HICEP), gestora do sistema de regadio local, contou igualmente com a presença de Alberto Libombo, administrador do distrito, tendo a oportunidade servido para se avaliar o grau de destruição que a presença de gado nas infra-estruturas de rega, que, aliás, têm vindo a beneficiar de investimentos bastante avultados por parte do Estado moçambicano, ten-

do em vista o seu aproveitamento racional e manutenção regular.

Refira-se que muito recentemente o regadio foi contemplado com um total de três máquinas escavadoras de lança comprida, que irão permitir que se faça uma manutenção regular das valas de drenagem, evitando-se, desse modo, que se voltem a repetir as complicadas situações em que estiveram mergulhados na última safra os agricultores do Chókwè, que prejudicaram, em grande medida, a produção do arroz, devido ao alagamento dos campos.

A estimativa é que existem ao longo do perímetro irrigável do Chókwè acima de 37 mil cabeças, tendo sido definido o prazo de duas semanas para a retirada total daqueles animais para um local previamente identificado e com condições de água e de pasto. /Notícias.



MAPUTO Microsoft vai instalar-se no Parque de Ciência e Tecnologia em Maluana

A multinacional norte-americana do ramo da informática, a Microsoft, anunciou esta segunda-feira que se vai instalar no Parque de Ciência e Tecnologia de Maluana, na província do Maputo, através de um Centro de Demonstrações, revelou o presiden-

te daquele grupo internacional para África, Cheick Diarra, de visita ao nosso país, a convite do Ministro da Ciência e Tecnologia, Venâncio Massingue, escreve o jornal Notícias na sua edição de hoje.

Diarra, que ficou impressionado com a visita demorada ao Parque de Maluana, ainda em construção, ofereceu-se para pessoalmente se deslocar três vezes por ano a Moçambique, a fim de participar na formação de quadros da futura Agência Espacial.

Falando à Imprensa, ele mostrou-se satisfeito com a visão do Governo moçambicano em transformar em realidade o sonho de edificação de um parque tecnológico que vai contribuir para o treinamento de jovens e de outros recursos humanos altamente

qualificados que vão contribuir grandemente para o alavancar da economia nacional. Por seu lado, o ministro Venâncio Massingue disse que a Microsoft é um parceiro privilegiado do Governo a ter em conta, sendo que neste momento está em vigor um

acordo com base no qual todo o sector público moçambicano tem acesso aos produtos daquela companhia a preços preferenciais, para além do apoio que a multinacional presta aos centros provinciais de recursos digitais em tecnologias e formação. /RM.

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadezm@gmail.com

Velha OJM

Não sabemos se a Frelimo tirou ilações da estrondosa e pornográfica derrota de 7 de Dezembro, em Quelimane. Também não sabemos se os mesmos já pensaram na responsabilidade da OJM na goleada sofrida em território chuabo. O que a OJM, uma organização juvenil que se diz de massas, foi fazer em Quelimane? Qual foi a importância do discurso de Basílio Muhate para a juventude de Icidua, Coalane e Sangarivieira, só para citar três exemplos de onde a Frelimo foi objecto de uma copiosa derrota?

Para sermos mais claros, o que a OJM podia oferecer a uma juventude eternamente excluída para além das barrigas imponentes dos seus líderes?

A derrota da Frelimo é, diga-se, uma derrota da OJM em toda a medida. Até porque quem votou em Quelimane foram os jovens. Foram eles que não arredaram pé das escolas do subúrbio. Foram eles que enfrentaram uma polícia armada até aos dentes. Foram eles, mais do que a PRM, que vetaram qualquer possibilidade de fraude.

Como também foram eram eles que viram durante e depois da campanha figuras de proa da OJM brutalmente embriagadas pelas ruas de Quelimane. Com garrafas de cerveja, mulheres e carros top de gama a desfilar em nas crateras que alguns ousam chamar de ruas no pequeno Brasil.

Nas urnas, os jovens de Quelimane mostraram que não se deixam levar por discursos de plástico e sorrisos postiços de Basílio e companhia. Em Quelimane ficou claro que a OJM, que nem dentro do partido Frelimo tem força, é apenas uma caricatura da juventude moçambicana. Portanto, não pode ser chamada, de forma nenhuma, porque não significa, no seio da juventude, um interlocutor válido.

Quando o Presidente da República falou da geração da viragem, a OJM replicou até à náusea o discurso do chefe. Quando os jovens reclamaram de emprego e transporte, a OJM disse que estava tudo lindo e maravilhoso. Ou seja, o discurso da OJM nunca saiu do seio dos jovens. Veio sempre de cima.

Efectivamente, os jovens de Quelimane votaram contra essa passividade, contra essa genuflexão, contra essa falta de ideias, andando a reboque da orientação única. Na verdade, os jovens de Quelimane foram realmente jovens e votaram contra a letargia. O drama é que letargia, neste caso, é sinónimo de OJM. Uma organização juvenil que não consegue ser rebelde, que não tem causas que não sejam as da Frelimo. Enfim, uma organização acéfala.

PS: Orçamento do SISE

É pena o ser humano tornar-se cada vez mais um “homem massa” como ensina Ortega e Gasset. Cada vez mais, o homem perde a sua essência, que é a liberdade, sentido crítico, responsabilidade e a dimensão histórica da vida de si mesmo. Vai-se despojando de tudo... Estamos de forma espectacular a alcançar uma Sociedade já “alcançada” pela ex-URSS, tudo isto em nome e em plena Democracia. Formidável!

Percebe-se clara e cristalinamente a razão - velhíssima - no desinvestimento na EDUCAÇÃO, SAÚDE e HABITAÇÃO, menos na “arma que reprime o povo”... PARABÉNS.

“Quem me garante que os nomes de todas as pessoas apuradas estarão no pote para o sorteio para as casas da Vila Olímpica? O que me garante que não houve uma pré-selecção para constar do pote do sorteio?!”
Matias de Jesus Junior in Facebook



Boqueirão da Verdade

“Há dois partidos na região Austral que estão ultrapassados. Pensam como se pensava depois da Segunda Guerra Mundial. Pensam que com a China vão acabar com as aspirações populares. É por isso que têm uma arrogância desmedida e cega!”, Luís Nhachote in Facebook

“É uma aberração dizer que em Moçambique os alunos reprovam por causa do controlo cerrado levado a cabo pelo Ministério da Educação”, José Samo Gudo

“Se uma pergunta, por exemplo, for respondida mal por um maior número de estudantes, significa que alguma coisa não está bem. Ou a matéria não foi bem dada, ou os alunos não perceberam”, Leopoldo da Costa

“A nossa vitória em Quelimane dá-nos mais robustez por forma a que em 2013 possamos concorrer com maior força em todos os municípios”, José de Sousa

“Tenho algumas reservas em relação à vitória do candidato vencedor de Cuamba

porque no dia 9 nós remetemos um documento à Comissão Distrital de Cuamba, no qual apresentávamos alguns constrangimentos que aconteceram durante o processo e até este momento não recebemos nenhuma resposta. Estranhamente, esses documentos ainda não chegaram a Maputo”, Idem

“Senhora presidente (da AR), duvide dos elogios que lhe são feitos. Lembra-se da minuta: Com a sua sábia e clarividente direcção,... Ignore os que tecem elogios e preste atenção aos que a criticam”, José Colaço

“Estado e organizações de cidadãos deveriam ter a iniciativa e a coragem de organizar uma séria reunião nacional sobre o tema, procurando encontrar os mecanismos e os métodos mais adequados para fazer face ao fenómeno. Multiplicam-se as sessões e as reuniões sobre o HIV/SIDA, mas não sobre a feitiçaria”, Carlos Serra in Oficina de sociologia

“Então esses escritores são maning aman-

tes da paz. Por que razão não vieram em coro condenar os assassinatos de inocentes pela FIR? Ou as mortes só são negativas quando as ameaças vêm de um lado? Isto cheira a SISE ou a USD”, Borges Nhamirre in Facebook

“Afonso Macacho Marceta Dlhakama até aqui ainda não matou ninguém, desde que parou de fazê-lo em 1992”. Quem é que continua a matar o povo (ou a violentá-lo estruturalmente), via fome, privação relativa, exclusão, marginalização ou ENTRETENIMENTO DISCURSIVO, desde 1992?! A resposta é clara, cristalina e transparente como a água mineral que eles bebem...”, Idem

“Essa vossa teoria (dos países desenvolvidos) de regimes ditatoriais que devem ser mudados pela força, e se necessário, pela força exterior, é uma má teoria e é péssima. As soluções são internas. Quando nós obrigamos a uma solução externa, isso é uma espécie de enxertia que pode ter rejeições, como na Física e Biologia”, Pedro Pires, ex-presidente de Cabo Verde

OBITUÁRIO: Lourenço Macul 1952 – 2011 59 anos

Lourenço Macul, presidente do Concelho Municipal de Inhambane, morreu na tarde da passada terça-feira vítima de doença no hospital provincial local. Macul sofria de problemas respiratórios que o levaram a ser evacuado e internado, na semana passada, numa clínica na cidade de Maputo. A doença que apoquentava o edil de Inhambane era de domínio público, razão pela qual muitos munícipes não foram colhidos de surpresa com a sua morte.

O falecimento do edil da cidade de Inhambane, eleito em 2003 e reeleito em 2008 para o cargo, foi confirmada pelo porta-voz do partido Frelimo e secretário do Comité Central para a Mobilização e Propaganda, Edson Macuácuca.

Nos últimos tempos deste mandato, que se iniciou em 2008, eram frequentes as suas viagens para Maputo, para acompanhamento do seu estado clínico no Instituto do Coração. Nada está confirmado sobre a verdadeira doença de que padecia o edil.

Lourenço António da Silva Macul perdeu a vida aos 59 anos de idade e a cerca de um ano e meio do fim do seu segundo mandato como presidente do Conselho Municipal de Inhambane. De acordo com lei das autarquias locais, em 15 dias deverá ser anunciada a realização de eleições intercalares.

O malogrado deixa viúva e quatro filhos.



SEMÁFORO



VERMELHO – Investimentos em instituições de repressão

A proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2012 e o respectivo Plano Económico e Social (PES) apresentados pelo Governo moçambicano à Assembleia República revelam claramente que os dirigentes deste país não estão preocupados com o bem-estar da população. As despesas espelhadas na proposta do orçamento mostram que o partido no poder está virado para investimentos avultados em instituições de repressão. A título de exemplo, foram atribuídos (um investimento histórico em detrimento de sectores como a saúde e a educação ou a produção de alimentos) quase três biliões de meticais às Forças Armadas da Defesa de Moçambique. Deste valor, mais de dois biliões são para pagar despesas com o pessoal e 825 milhões serão aplicados em bens e serviços.



AMARELO – Tráfico humano na África Austral

A falta de políticas claras e eficazes para tirar alguns países africanos da pobreza endémica e o desemprego provocam outro mal social e fazem da África Austral um paraíso para os traficantes. Cerca de 130 mil pessoas na África Sub-Sahariana são submetidas a trabalhos forçados como resultado do tráfico. Este número é apenas uma parte das cerca de 2.5 milhões de pessoas traficadas em todo o continente africano, segundo os cálculos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que alertam para o facto de que o negócio, considerado “altamente lucrativo”, tem estado a crescer em toda a África. Diante desta situação que grassa no continente, os dirigentes ficam de braços cruzados.



VERDE – Produção de arroz

A produtividade de arroz nas províncias de Gaza e na Zambézia registou melhorias significativas nos últimos três anos, ao passar de uma tonelada para três por hectare. Este crescimento, segundo o ministro da Agricultura, José Pacheco, resulta das medidas em curso no país desde 2008, no contexto do Plano de Acção para a Produção de Alimentos que estabelece como meta a produção de 559.106 toneladas de arroz na época agrícola 2011-2012. Só resta saber como isso se irá traduzir no prato dos moçambicanos.

@verdade convidada

Apóstolo da Desgraça vítima de ameaças

No dia 8 de Dezembro o cidadão Edgar Barroso recebeu uma mensagem ameaçadora, cujo conteúdo @Verdade publica e um parte parcial que a mesma gerou na sua conta pessoal no facebook.

Apóstolo da Desgraça

Acabo de receber uma SMS, do número 849526436 (agora offline) e com o seguinte teor: "EDGAR BARROSO, ED MALUCO OU APÓSTOLO DA DESGRAÇA.... Esperamos que no ano que se aproxima, CONTROLES tudo o que vais escrever... Cuida da tua vida, da tua família, do teu empreguinto, trata de construir uma família e NÃO TE ENGANES COM AS AMIZADES porque graças a elas sabemos teus passos todos. Este aviso não virá novamente para cáires não precisa muito. Estamos de olho em você e muito perto... QUEM SOMOS? SOMOS PESSOAS AMIGAS TUAS NO FACEBOOK, FORA DO FACEBOOK. A QUEM FOI DADA A MISSÃO DE FALAR-TE.."

P.S: Fiz questão de fazer o copy and paste integral do texto, com as gralhas redactoriais e os "caplock". Enviei a SMS para o jornalista Rui Lamarques e aos meus familiares, do mesmo modo que encaminharemos a ameaça para o Global Voice. Poste aqui no Facebook para dar a conhecer isto a todo o mundo, caso me aconteça qualquer coisa nos próximos tempos. Edgar Barroso.

Resposta:

Apóstolo da Desgraça

E para os POBRES MENTAIS que me endereçaram a mensagem: meteram-se com o gajo errado. Vou já dizer-vos porque:

1. Não me vou calar coisa nenhuma. Muito pelo contrário, falarei de hoje em diante muito mais do que nunca, e sempre para o povo, donde venho e onde sempre ficarei, até à morte.

2. Não tenho medo de vós e nem do que me possa acontecer. Felizmente ainda não tenho família constituída e não tenho medo de morrer ou de viver desgraçado. Sou cristão e acredito em Deus muito mais do que nos homens e nas suas convicções. Mas esse é outro assunto.

3. Não tenho medo de perder o meu "empreguinto"... Conheço de cor e salteado o Estatuto Geral dos Funcionários de Estado e o regimento interno da instituição pública onde trabalho. Sei perfeitamente até onde vão os meus direitos, deveres e obrigações, como funcionário público. Sou extremamente competente no trabalho que faço, nunca atropeliei a ética e deontologia profissionais e sei muito bem separar as águas entre o funcionário Edgar Barroso e o cidadão Edgar Barroso. Não trabalho para qualquer partido ou ideologia, trabalho para o Estado e para a Nação.

4. Pela forma de escrita, no teor da SMS que recebi, já dá para ver claramente quem é o autor da mensagem. Sim, sei que és tu mesmo, do mesmo modo que sei que estás agora a ler o post, os comentários e o meu "presta atenção". Sabes muito bem que

eu não tenho nada de burro e já te pedi sistematicamente para que não me subestimasses.

5. Esse teu gesto de intimidação foi a pior burrice que cometeste e só te trará efeitos contraproducentes. Poderias ser muito mais inteligente do que isso.

6. Tu ou vocês meteram-se com o gajo errado. Eu sou o Edgar, não sou nenhum parvo. Da mesma forma que coloquei a OJM ou o CNJ em coma é do mesmo modo que colocarei, eu e os demais servos do povo que comungam dos mesmos princípios e valores comigo, o vosso sistema de mentiras, tráfalices, podridão, hipocrisia, crime e derivados em MORTE NATURAL (OU INDUZIDA).

7. Burro(s).

Palmeirim Chongo

Partilhemos essa mensagem por todos os meios possíveis...E assim como agem os cobardes... Os mesmos que... Nos tiraram o SibaSiba, o Carlos Cardoso, o casal Nkutumula, o Trinita da PIC, que atiraram no Casadei... Que desfalcaram o Banco Austral, BPD, BCM...os mentores dos casos PESU, Katina P, Pinto, Tandane, Aeroportos de Moçambique, cofre da Emose, das 50 toneladas de haxixe, do mandrax do Trevo, do haxixe de Quissanga... Quando mais partilharmos esta mensagem no facebook basta chicar share/partilha mais o nosso amigo

Apóstolo da Desgraça/Edgar Barroso estará em segurança.COBARDES, Moçambique para todos!

João Bruno Craveirinha

Tens a minha solidariedade e o meu apoio! Não tenhas medo mas protege-te, evita actos de bravura porque esses cobardes que te enviaram essa mensagem são uns engraçadinhos e nunca atacam sozinho mas debes ter a calma suficiente para não te ires abaixo.Eu até desculpa acho graça chamarem-te "Ed maluco" ou "Apóstolo" agora as damas é quenôvão querer mesmo nada contigo mano porque o teu nome agora virou apóstolo!Estou longe mas atento! Não te vás abaixo e casos destes devem ser denunciados e apelo aos organismos políticos, oficiais e não só, principalmente que estão aí, para que não te abandonem!

Miller Matine Martin

Triste!

Apóstolo da Desgraça

Eu já disse o que tinha a dizer no meu comentário anterior. Mais do que partidos ou ideologias, eu sirvo a nação e o país. Se me mandaram a SMS para me entreter ou para me ameaçar, F***** THEM ALL.

Não tenho medo mesmo.

Rui Lamarques

Sabes, a melhor forma de calar a

voz da verdade e a força da razão nunca foi e nunca há-de ser através da potência das armas. Engana-se, diga-se, quem pensa assim. Aliás, essa ideia rudimentar, acéfala, patética, covarde e ridícula de que a violência resolve alguma coisa foi estripada, decapitada, ridicularizada e triturada com o voto responsável de Quelimane, o qual, já se sabe, deixou na cama da impotência todo o sistema repressivo dos donos do país. Portanto, Edgar, eles só podem calar a voz da verdade quando estiverem do lado dela. Mas esses tipos são tão egoístas que têm inveja dos neurónios. Por isso, preferem mantê-los em coma. Burros.

Apóstolo da Desgraça

Eu não pararei. Muito pelo contrário, MELHORAREI. Agora é que serão elas...

Querem travar-me no Job? Usarei a "cena" como catalizador.

Querem matar-me? Isso só fará aparecer mais de 22 milhões de novos Edgares.

Querem intimidar-me? Estão só a estimular-me a seguir em frente.

Têm inveja dos meus t*****ou dos meus neurónios? Não podemos ser todos iguais, heheheheheheheheheh...

Querem fazer com que eu deixe de instruir o povo? Matem-me e verão o resultado.

Querem ridicularizar-me? Vocês conhecem todos os meus podres. Sempre fiz questão de os divul-

gar, para que não tivessem mais motivos ou pretextos.

Querem a minha opinião a vosso respeito? Masturbem-se. Burros.

Miller Matine Martin

SENHORES FRELIMISTAS! QUERO QUE SAIBAM QUE EDGAR BARROSO NÃO ESTÁ SOZINHO; QUERO QUE SAIBAM QUE QUEM PODERÁ SAIR A PERDER NESTA GUERRA DE QUE VOCÊS QUEREM SER PROMOTORES, SÃO VOCÊS: NÓS, OS PRÓ-EDGAR, NADA TEMOS A PERDER, MESMO OS NÓSOS BROGÚNCIOS CHAMADOS "VIDA"; VOCÊS, SIM, TÊM A PERDER AS RIQUEZAS QUE ACUMULARAM SOBRE AS VOSSAS PRÓPRIAS BARRIGAS (QUE SERIA DO POVO);

NÃO NOS OBRIGUEM A ENVEREDAR POR CAMINHOS FÁCEIS. POIS É, A MAIORIA DE NÓS SABE COMO VOS ABATER. OS VOSSOS GUARDAS SÃO NOSSOS PAIS, NÃO SE ESQUEÇAM DISSO. E PENSAM QUE TODOS ESTÃO CONVOSCO? PORQUE PERDERAM EM QUELIMANE AINDA NA MESA ONDE VOTOU O VOSSO CANDIDATO? CUIDADO! ALGUNS DE NÓS ESTÃO NO ESTRANGEIRO E A MEXER COM AS COISAS. NÃO PENSEM QUE ISSO VAI SER ETERNO, SEUS BARRIGUDOS DO C*****.

A TI EDGAR, SUGIRO QUE DEIXES DE FACILITAR ESSES TARÂNTULAS, SABES O QUE TE QUERO DIZER. ATÉ A MORTE!

@verdade convidada

O último post

 **Egídio Guilherme Vaz Raposo**
laverdademz@gmail.com

Eu queria que esse fosse o último post de 2011 no facebook. Não sei se vou a tempo. Eu queria escrever ao cidadão Armando Guebuza, Presidente deste país, que se chama Moçambique. Mas, desisti. Queria, como sempre pensei, escrever ao PR três cartas, uma a pedir-lhe "boas-festas" como aliás, estará por estas alturas a gastar o dinheiro dos impostos do povo e dos doadores (dinheiro igualmente de povos de outros países) na aquisição de produtos e bens (os famosos cabazes de natal e fim-de-ano bem como em BANQUETES) para depois redistribuí-los dentre AMIGOS, familiares, colaboradores, sequazes e apapiguados. Queria escrever-lhe outra carta, a segunda, para comentar na qualidade de cidadão sob a sua governação, o DESASTRE que foi a sua governação em 2011. Aliás, um desastre que só foi possível porque ele, Guebuza, não governou absolutamente nada. Movido pelos interesses essencialmente egoístas, fingiu calcorrear o país em busca de

subsídios para aprimorar a sua governação.

O povo, porém, deu-lhe, mostrando onde estava mal, criticando abertamente os seus governantes e sugerindo ideias. Porque na verdade aquilo não passava de uma encenação, fez ouvidos de mercador. O Sr. Presidente, porque ocupado com outras agendas, mais proveitosas para a sua conta individual, tratou de entreter o povo moçambicano com evocações folclóricas desviando-o assim do essencial. O ano termina com inúmeras ESTÁTUAS ainda por inaugurar; porém com o POVO já vencido pela pobreza.

Daqui a alguns dias, vê-lo-emos a discursar para o povo, para lhe dar a conhecer dos DUROS GOLPES que ele próprio diz estar a dar à pobreza. Porque sempre adulado, esse Presidente não está a ser capaz de ver que o atavismo que tanto apregoa não só está de longe desacreditado como também não passa de uma ca-

ricatura à própria pobreza. Esse Presidente corre o risco de ser recordado como o que menos trabalhou para o povo, porém, o que mais o cansou. A terceira carta era para dizer a ele que, finalmente está claro e o povo entende ou pode já entender o porquê de tanto "insucesso" das suas políticas anti-pobreza. Na verdade, esse Presidente montou a sua máquina político-partidária e governamental para dela se servir.

Com um Governo prenhe de yes-men e uma máquina partidária padecendo de uma hipotrofia aguda, o resultado só podia ser de um Estado neopatronialista onde as relações clientelistas constituem a verve de todos os que governam o país e onde a classe política unanimemente se concentra APENAS NUM consenso de alta intensidade: o assalto ao poder e recursos do poder para a viabilização do poder económico individual. Guebuza decepcionou-me em 2011. Eu gostaria de acordar logo em 2014.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

PLANO DE AUSTERIDADE PARA A QUADRA FESTIVA

Ciente que é oportuno trazer a superfície este assunto, agradeço a inserção desta singela misiva no semanário de maior circulação no país. Fico tão constrangido passando pelo mercado e ver senhoras cujos plásticos de diversos produtos alimentares são demasiado pesados para os seus braços. Mas as mesmas senhoras são aquelas que mal desponta o ano novo e as suas despesas: habitacionais, nutricionais, educacionais, transporte e deslocações deixam escorrer no rosto lágrimas de desespero por incapacidade, quiçá imediata, de responder a essas mesmas necessidades.

Não há algum erro por passar as festas da melhor forma possível. Inclusive cheio de fartura. Mas, o que lamento é fazerem-me chorar é a fuga da realidade de cada um. O desejo de uma quadra festiva acima daquilo que as suas capacidades financeiras e económicas permitem. Outros usam as suas poupanças sem o mínimo de racionalidade, que consiste em comprar o útil e suficientemente necessário a ponto de sobrar muita comida que vai "desaguar" no lixo. Por isso, neste singelo artigo de austeridades durante a quadra festiva convido as pessoas da minha renda, por delicadeza, a olhar para o seu agregado familiar e comprar os produtos em consideração aos membros da família. Ou seja, não comprar mais do que o necessário.

A título ilustrativo, cumpre-me lembrá-los de que a minha vizinha apresentou a sua lista de compras em que figurava o valor total de três mil meticais em alimentos somente para o dia da família:quatro frangos, três quilogramas de carne,

um saco de batatas e de cebolas, bebidas: refrigerantes, sumos, álcool e água mineral. Até guardanapos entravam pela primeira vez naquele lar. E conhecendo, a semelhança do alfabeto que compõe o meu nome, não vejo a necessidade, porque mal lavam as mãos e consomem água que jorra directamente da torneira. Não é tanto luxo para um agregado familiar de 5 membros? Não sei, mas eu proporcionaria tudo em quantidade necessária e satisfatória a minha família, sem contar o lixo e a putrefacção. Se o senhor alimenta-se, como eu, modestamente não queira competir com os vizinhos que tem o melhor emprego e salário. Faça tudo a sua medida. Contabilize as coisas por unidade. Não queira que algo sobre futilmente para provar ou mostrar aos outros o que você comeu e bebeu durante as festas.

E antes de ir as compras, lembre-se das matrículas e do material escolar dos seus filhos logo ao despontar do ano. Evite contrair dívidas por causa de quatro dias de emoções festivas só para se alimentar. Pense naquilo que tem para comer em detrimento daquilo que lamentavelmente desejava comer ou que os outros têm. Lembre-se que a felicidade e estar junto da família.

Quando as festas passarem creio que todos estarão gratos a luminosidade que este artigo propõe. A todos votos de um natal feliz e ano novo cheio de realizações, mas isso conseguimos com trabalho e determinação. Mais não disse.

Beltrano Wakalungane



Não tem preço.

Todos os dias **www.verdade.co.mz**

Um homem com cerca de 50 anos que teria ligações à extrema-direita, matou a tiro dois vendedores ambulantes senegaleses e feriu outras três pessoas em dois mercados de Florença (centro de Itália) antes de se suicidar.

Ainda a sonhar com o petróleo

Desde a descoberta de jazidas em 1996, São Tomé e Príncipe, um país pobre com 180 mil habitantes, espera ser salvo pelo petróleo. Mas o entusiasmo está a diminuir, porque o arquipélago ainda não produziu um único barril de ouro negro.

Texto: **Revista Slate Afrique de Argel** • Foto: **Courrier**

"As ilhas no meio do mundo": São Tomé e Príncipe faz jus a este título. Este pequeno país, perdido ao largo da costa do Gabão, no Golfo da Guiné, continua a ser praticamente desconhecido. Independente desde 1975, esta antiga colónia portuguesa, cujas finanças são precárias, ficou durante muito tempo afastada dos assuntos mundiais, até ter sido descoberto que assentava sobre imensas reservas de petróleo. As prospekções realizadas no início dos anos 2000 revelaram a existência de cerca de dois mil milhões de barris submersos nas suas águas.

A descoberta suscitou esperanças e despertou muitas cobiças em relação ao arquipélago: 54% da população vivem abaixo do limiar de pobreza e o país não dispõe de meios para explorar sozinho os seus recursos. São Tomé e Príncipe é, aliás, um dos raros países do Golfo da Guiné que ainda não produz petróleo.

Explorações decepcionantes

A Nigéria e Angola, que são os principais produtores do continente africano, começaram a interessar-se pelo seu vizinho insular. Segundo o Mail & Guardian, algumas empresas e o Estado nigeriano conseguiram aproveitar-se frequentemente dos contratos estabelecidos, em prejuízo de São Tomé.

Depois de numerosos desacordos sobre a delimitação das águas territoriais são-tomenses, reivindicadas pela Nigéria, os dois países assinaram um acordo de exploração conjunta, em Fevereiro de 2001. Este diz respeito à área mais promissora, no norte da ilha do Príncipe, a mais pequena das duas que, com os seus 140 km² de superfície, parece apenas um pontinho no mapa. Os são-tomenses ficariam com 40% das receitas do petróleo e a Nigéria com 60%.

"Se descobrirmos um poço de petróleo com 1,5 mil milhões de barris de reservas aproveitáveis, mesmo depois da partilha dos dividendos com a Nigéria, recebemos cerca de nove mil milhões de dólares por ano (6,6 mil milhões de euros), durante 25 a 30 anos", declarava em



2006 o director do departamento jurídico da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Afonso Varela.

São perspectivas de receitas astronómicas para os cerca de 180 mil habitantes do arquipélago, um terço dos quais vive na capital, São Tomé. Mas as dúvidas começaram a surgir desde a desistência das duas primeiras empresas petrolíferas norte-americanas, ExxonMobil e Chevron, que tinham manifestado grande entusiasmo quando as jazidas foram descobertas.

"As empresas estudaram o assunto em pormenor e concluíram que não valia a pena. O facto de se terem afastado é revelador", declarou John Ghazvinian, autor do livro Untapped: The Scramble for Africa's Oil (Inexplorado: a corrida ao petróleo africano), de Fevereiro de 2011.

Os concursos públicos para a exploração offshore acabaram por atrair empresas de menor importância, na maioria africanas. A Afex Global e a Force Petroleum (Austrália), o Grupo Gema (Angola), O&G Engineering (São Tomé e Príncipe) e a Oranto Petroleum e a Overt Energy (Nigéria), entre outras, declararam-se interessadas.

Deve dizer-se que as primeiras perfurações, realizadas em 2003 e 2007, na zona económica conjunta com a Nigéria, não foram totalmente conclusivas. Descobriu-se petróleo, mas em quantidade insuficiente para a

sua exploração comercial. "Houve um grande alarido mediático, dizendo-se que este pequeno país insular fracamente povoado tinha reservas petrolíferas que iriam transformá-lo no próximo grande exportador. Mas a geologia não se revelou promissora", acrescentava Ghazvinian.

São Tomé esperava produzir o primeiro barril de crude em 2011, mas, até agora, não se viu uma gota de petróleo. Segundo fontes económicas e diplomáticas, será de apostar, antes, em 2014 e, mesmo assim, as perspectivas são incertas.

Relançar a produção

Enquanto isso, a situação económica e social do país piorou devido aos efeitos da crise internacional. Os raros visitantes que chegam a São Tomé ficam chocados com o estado de ruína da ilha. Entre as pontes que desabaram e os buracos no pavimento, a estrada que acompanha a costa tornou-se impraticável em vários sítios. Os são-tomenses, na sua maioria pescadores, dependem em 80% da ajuda internacional. Graças à pequena agricultura de subsistência, cada um cultivava as suas bananas ou a sua mandioca.

A época em que o arquipélago era o primeiro produtor mundial de cacau, na viragem do século XX, parece longínqua. Com a partida dos portugueses e a concorrência dos países emergentes, a indústria do cacau afundou-se. São Tomé

"obtem apenas uns míseros quatro milhões de dólares anuais das exportações (menos de três milhões de euros), que são, no entanto, a principal fonte de divisas do país, à frente do turismo", recorda Ricardo Soares de Oliveira, investigador da Universidade de Cambridge.

Na ilha de São Tomé, que tem cerca de uma dúzia de grandes aldeias, a maioria das roças – as antigas plantações coloniais –, situadas entre o flanco das montanhas e o litoral, encontra-se ao abandono. É certo que os cacaueiros continuam a crescer e são o orgulho dos habitantes, que conseguem tartamudear algumas explicações em francês aos visitantes. Mas, devido à humidade do clima equatorial, perdem-se no meio de uma vegetação hostil, que invade as terras. Há muito tempo que ninguém cuida deles.

Os enormes edifícios dos antigos proprietários imperam no meio das propriedades agrícolas, entre as duas alas intermináveis de cabanas de chapa. Praticamente todas as roças seguem o mesmo modelo.

"À esquerda viviam os escravos angolanos, à direita os caboverdianos", explica um miúdo de 12 anos, que agora vive na casa do patrão. Por falta de habitações decentes, famílias inteiras vivem apinhadas nas casas que os portugueses abandonaram em 1975.

Nas explorações ainda activas, só a produção de qualidade

permite a sobrevivência do arquipélago. A pouco e pouco, a produção de cacau biológico certificado tem vindo a impor-se: 400 toneladas, num total de 3 500, em 2010. O café são-tomense, que tem fama no estrangeiro, teve o mesmo destino do que o cacau. Recentemente, também se registaram algumas iniciativas neste sector. Em 2010, a marca francesa Malongo recuperou uma antiga plantação, a Roça Monte Café, e criou um circuito de comércio justo, comprometendo-se a comprar toda a produção.

A mudança há muito esperada

Quase 15 anos depois da descoberta das jazidas de ouro negro, São Tomé não se tornou o Kuwait do Golfo da Guiné e, além disso, o petróleo prejudicou o clima político do país. A democracia tranquila dos anos 1990 afundou-se em instabilidade no mandato do Presidente Fradique de Menezes, vítima de uma tentativa de golpe de Estado em 2003.

"Era o único assunto de conversa: o petróleo para aqui, o petróleo para ali", relata Arlindo Carvalho, ministro do Petróleo entre 2003 e 2005.

As tensões no interior da coligação governamental (o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe e o Partido Social-Democrata) multiplicaram-se, em especial por causa da atribuição das concessões do petróleo. Porque o país recebeu 35,8 milhões de euros a partir de 2003, antes mesmo de o petróleo começar a correr: "prémio de assinatura", pago ao Estado pelas empresas estrangeiras que iniciaram as perfurações e dos quais a população nunca viu a cor. Alguns observadores, como Mohamed Yahya, da ONG inglesa International Alert, concluíram que "as instituições de São Tomé se incluem entre as mais frágeis de África. O melhor que podia acontecer ao país era não haver petróleo".

Perante estas desilusões, São Tomé e Príncipe deixou de poder contentar-se em sonhar com o ouro negro. Precisar-se-á, em especial, de diversificar a sua

economia para poder desenvolver-se. A ilha, bordejada de praias intermináveis, dotada de fundos marinhos ricos e grandiosos relevos vulcânicos, tem um potencial turístico notável.

Contudo, em 2010 teve apenas sete mil visitantes e não existem infra-estruturas: está tudo por fazer. As ligações do país ao continente europeu são más. Não há um voo directo com partida de Paris, porque as ligações são asseguradas por apenas duas companhias, com partida de Portugal e a preços exorbitantes. Na verdade, a maior parte dos turistas continua a vir em pequenos aviões a hélice, que partem de Libreville, no Gabão.

O trajecto dura apenas duas horas, mas quem já viajou com a Ceiba Intercontinental (companhia que está na lista negra da União Europeia) não se esquece da viagem. Uma subida que parece interminável, a sensação de viajar dentro de uma panela de pressão durante a hora que se segue, a rasar as nuvens, pela módica quantia de... 450 euros.

Na capital, onde o desemprego empurra os jovens para a emigração, o turismo parece ter-se tornado a principal actividade. Há guias à espera dos visitantes em todas as esquinas e a maioria deles já fala um pouco de francês, a primeira língua estrangeira, à frente do inglês. Nesta pequena e tranquila cidade, onde vivem 60 mil pessoas, só os táxis amarelos, quase tão numerosos como os habitantes, perturbam a calma das ruas com as suas buzinas.

Aguarda-se uma mudança, que pode na realidade vir do petróleo, embora haja outras vias. Contra todas as expectativas, em 7 de Agosto, os são-tomenses elegeram aquele que dirigiu o país com mão de ferro após a independência, na época do partido único de inspiração comunista. Entre 1975 e 1990, soube incarnar a estabilidade, ao contrário dos 18 primeiros-ministros que lhe sucederam desde 1990, e também a luta contra a corrupção, um flagelo que destrói o país. O regresso do Presidente Pinto da Costa deixa, pois, em suspenso o futuro do país.

Moncef Marzouki, opositor histórico de Ben Ali, quer ser o Presidente da "reconciliação"

Com a mão sobre o Corão, Moncef Marzouki, um opositor histórico de Ben Ali, prestou esta terça-feira juramento como Presidente da Tunísia, quase um ano depois do início da revolta que levou ao derrube do ditador.

Texto: **Revista Slate Afrique de Argel** • Foto: **Courrier**

Médico especializado em neurologia e saúde pública, defensor dos direitos humanos, e antigo preso político, Marzouki, de 66 anos, quer promover a "identidade árabe-muçulmana", a par da abertura ao exterior. "Proteger os véus e as raparigas que usam niqab, bem como as que não usam", foi, segundo a AFP, uma das promessas do novo Presidente, antigo exilado em França, perante os 217 membros da Assembleia Constituinte e os altos representantes do Estado.

A posse de Marzouki, fundador e líder do Congresso para a República, partido de esquerda aliado dos islamistas do Ennahda, aconteceu poucos dias de se completar um ano sobre o episódio que deu origem à revolta contra Ben Ali – a imolação, a 17 de Dezembro de 2010, de um jovem vendedor ambulante em Sidi Bouzid.

"Serei o garante dos interesses nacionais, do Estado, das leis e das instituições, e serei fiel aos mártires e aos objectivos da Re-

volução", declarou o novo ocupante do Palácio Presidencial de Cartago. Emocionado, Marzouki homenageou os "mártires da Revolução". "Sem o sacrifício deles, eu não estaria neste lugar", disse.

O novo chefe de Estado apelou à "reconciliação" e lançou um apelo à oposição para que "participe na vida política do país e não se contente com o papel de observador". "O principal desafio é cumprir os objectivos da Revolução. Outras nações

olham para nós como um laboratório da democracia", afirmou.

Eleito pela Assembleia Constituinte, Marzouki é descrito pela AFP como subtil e tático. Tem fama de intransigente e talentoso de orador. Escolhido pelos deputados eleitos a 23 de Outubro, no primeiro acto eleitoral livre no país, recebeu 153 votos a favor, três contra, duas abstenções e 44 votos em branco. Os votos brancos foram da oposição, que entende que a função presidencial não tem poder.

O novo chefe de Estado substituiu Fouad Mebazza, que assumiu a função interinamente, após a queda de Ben Ali, a 14 de Janeiro, e agora abandona a política. Nos termos do acordo que o levou à presidência, Marzouki vai designar como chefe do Governo o número dois do Ennahda, Hamadi Jebali.

Os cargos governamentais serão maioritariamente ocupados por elementos do movimento islamista, que obteve 89 dos 217 lugares do Parlamento. O Exe-

cutivo integrará também nomes indicados pelos seus parceiros – o Congresso para a República, de Marzouki, que elegeu 29 deputados, e o Ettakatol, 21. Este partido deverá indicar, segundo a Reuters, o ministro das Finanças.

A Tunísia vive uma situação complexa. Em 2011, segundo as últimas previsões do banco central, divulgadas pelas agências, teve um crescimento nulo e chega ao fim do ano com mais de 18% de desemprego.

O governo birmanês permitiu ao partido da opositora birmanesa e Prémio Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, a Liga Nacional para a Democracia (LND), registar-se para as próximas eleições parciais.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Beduínos, desprezados na Palestina e em Israel

Rechaçados por Israel e pela Cisjordânia, os beduínos são os ignorados do conflito israelo-palestiniano. Resta-lhes a "alma nómada", para suportarem o desprezo a que são votados.

Texto: Revista Slate Afrique de Argel • Foto: Courrier

Na estrada para Jericó existem dois postos de controlo: um israelita e, a algumas centenas de metros de distância, outro palestiniano. Depois de cumprimentarmos os guardas palestinianos com um salaam amigável, abrandamos instintivamente quando se aproxima o posto israelita, para evitarmos as suspeitas de querermos atacar ou escapar ao controlo.

À beira da estrada, crianças carregando pastas demasiado grandes caminham pela poeira, algumas tão pequenas que é difícil acreditar que sejam estudantes.

Depois de feitas as perguntas regulamentares – "qual é o seu país de origem?" ou "para onde vai?" –, o soldado israelita confia-nos uma missão pouco ortodoxa. "Como vai para Ramallah, podia dar boleia a duas crianças", pede em hebraico ao meu marido. "Vivem perto de Nabi Musa."

Num piscar de olhos, dois rapa-



zinhos tímidos de pele escura deslizam para o banco de trás. Ficam muito direitos e inquietos, e um deles parece até que vai começar a chorar. Para relaxar, faço-lhes uma pergunta trivial e não entendo metade do que dizem, mesmo em árabe. Depressa percebo porquê: são beduínos e o seu dialecto é muito diferente do meu.

Ao chegarmos perto de Jericó e das colinas cor de areia, distin-

guimos cada vez melhor as pequenas barracas que salpicam as vertentes. Ovelhas pastam nas raras áreas de vegetação e há roupa a secar em estendais improvisados, sob o vento do deserto árido. É uma paisagem que não tem nada de especial, mas que nunca tinha tido oportunidade de observar a tão curta distância.

Os caminhos para a escola

Os nossos dois pequenos companheiros vão todos os dias para a escola em Jericó, saindo de Al-Khan, onde vivem, numa camioneta que apanham à beira da estrada. Podem caminhar durante vários quilómetros antes que passe um carro. Os sapatos rotos e empoeirados testemunham longas caminhadas em terra seca. A meio caminho entre Jericó e Ramallah, Munir, o mais conversador dos dois, aponta a casa do amigo, cujo nome não nos foi dito.

Quando o largámos, lancei um olhar furtivo à sua casa: uma cabana minúscula, entalada entre dois morros, o habitat beduíno típico. A casa de Munir, um pouco mais adiante, é praticamente idêntica.

Sem casas desde a guerra de 1948

O nosso encontro com estes dois rapazinhos fez-me pensar no destino da população beduína na Palestina. De acordo com um relatório de 2006 da

UNRWA (Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestinos), vivem na Cisjordânia cerca de 50 mil beduínos. A maioria está instalada nas regiões de Hebron, Belém, Jerusalém e Vale do Jordão, mas são provenientes de Bersheba (Beersheba para os israelitas), de onde foram expulsos durante a guerra de 1948. Nessa altura, perderam as suas casas, mas Israel ameaça agora demolir as suas barracas para construir novos colonatos.

Atirada de uma região para outra, a população beduína é marginalizada tanto por Israel como pela Palestina. Há cerca de 80 mil pessoas a viver em aldeias remotas, a maioria no deserto do Neguev. Esses núcleos não têm electricidade nem água corrente, também lhes faltam escolas ou simplesmente ruas pavimentadas. Por isso, muitos beduínos não conseguem integrar-se, seja na sociedade palestiniana da Cisjordânia, seja na sociedade israelita. Os que entram para

o exército israelita são desprezados pelos palestinianos. É principalmente por razões económicas, educacionais e sociais que esses beduínos servem nas Forças Armadas de Israel. Mas isso não agrada minimamente aos palestinianos, que são controlados e perseguidos nos postos israelitas por indivíduos que falam a sua própria língua. Ser oprimido por um israelita é uma coisa, mas por um árabe é outra, o que explica a falta de simpatia para com a triste sorte dos beduínos.

No entanto, as condições económicas e as dificuldades que enfrentam há décadas devem impedir-nos de fazer juízos precipitados. Os nossos dois pequenos companheiros de viagem são, como nós, o produto do meio em que vivem. Ninguém sabe as dificuldades que vão ter de enfrentar e em que sistema de valores vão crescer. É importante preocuparmo-nos com o seu futuro, mas ainda mais tornar-lhes o presente um pouco mais tolerável.

RD Congo: Atribulada vitória de Joseph Kabila

Com três dias de atraso e depois de ter declarado repetidamente que não tinha nada a declarar, a CENI (Comissão Eleitoral Nacional Independente) anunciou finalmente este sábado, 9 de Dezembro, que Joseph Kabila irá cumprir um novo mandato como Presidente da República Democrática do Congo (RDC).

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

O anúncio da CENI tornou-se num suspiro de alívio para as centenas de militantes do PPRD, «o partido do Presidente», que incansavelmente já celebravam desde 6 de Dezembro a vitória de Joseph Kabila no Grand Hotel.

Imediatamente, após a confirmação da vitória do candidato «3» do boletim de voto, Kabila, algumas dezenas de militantes kabilistas correram para a sede do CENI no boulevard 30 de Junho, principal artéria de Kinshasa, para celebrar mais um mandato do «raïs» perante a passividade do importante dispositivo de segurança da Polícia de Intervenção Rápida (PIR) disponibilizado para o local.

Uma atitude que se limitou ao perímetro da comuna de Gombe, que concentra a maioria das empresas estrangeiras, embaixadas, ministérios e local de residência dos expatriados ocidentais. A forte presença do PIR face à CENI assinalava também o receio de que o anúncio da vitória de Kabila fizesse disparar a temida onda de violência seguida por um tsunami tradicional de pilhagens, tal como Kinshasa já conheceu.

Os serviços de segurança congolese sabiam que os riscos de revolta generalizada poderiam ocorrer com o anúncio dos resultados das eleições de 28 de Novembro, especialmente quando as sondagens informais indicavam que o principal adversário de Kabila, Etienne

Tshisekedi, de 79 anos, venceria confortavelmente em Kinshasa. Por outro lado, o patriarca da oposição congolese, durante a sua campanha eleitoral, não se cansou de multiplicar os apelos à revolta face às eleições que prematuramente já qualificava de fraudulentas.

Ambos os campos partidários reconheceram que ocorreram fraudes localizadas durante as eleições. Estas tanto beneficiaram o Presidente reeleito, Joseph Kabila, como o seu opositor Etienne Tshisekedi. Fenómenos previsíveis para os quais a (des)organização da CENI não conseguiu fazer face nem avaliar a sua dimensão real. Uma organização caótica para a qual a comunidade internacional preferiu diplomaticamente fechar os olhos em nome da não ingerência nas primeiras eleições organizadas «exclusivamente» pela RDC.

Uma «exclusividade» congolese relativa dado que teve de contar com o apoio logístico da MONUSCO, um financiamento simbólico dos EUA, assim como com o apoio de meios aéreos de Angola, República do Congo e África do Sul.

Receando o pior, a fervilhante capital de Kinshasa, com onze milhões de habitantes, susteve a respiração desde 6 de Dezembro quando estava previsto o anúncio dos resultados eleitorais pela CENI. Durante três dias, a maior

parte das lojas ficou fechada, os trabalhadores não compareceram nas empresas, a actividade comercial quase paralisou, e todas as artérias da cidade permaneceram anormalmente calmas e vazias. Um ambiente de suspense explosivo.

No sábado passado Gombe não viveu o pior que muitos temiam, mas o levantamento aconteceu. Os militantes da UDPS, fiéis a Tshisekedi, seguiram o seu líder e não reconheceram os resultados da CENI. Nas comunas periféricas a Gombe, levantaram barricadas, incendiaram pneus, pilharam comerciantes chineses, empunhando paus e catanas, e desafiaram a PIR deixando rastros de destruição urbana em Limete, Masina, N'Djili, Matete, Kitambo e Yolo.

Cumprindo ordens superiores, para impedirem a todo o custo que a «oposição» chegasse a Gombe, a PIR, Guarda Republicana e as FARDC não pouparam meios nem munições para travar os revoltosos das «cités» e o critério para as detenções massivas baseou-se apenas em identificar se o «delinquente» era, ou não, da oposição a Kabila. «Neste momento, o importante não são os Direitos Humanos, mas impor a ordem e... a democracia» confidenciou um coronel das FARDC.

O número de congolese mortos de 6 a 10 de Dezembro é uma incógnita oficial. Os corpos volatiliza-



ram-se das morgues dos hospitais e outros durante os funerais.

A onda de contestação violenta foi gerada pela promessa cumprida de Tshisekedi de não reconhecer a sua derrota. Ameaça recorrer ao Tribunal Supremo para invalidar os resultados apresentados pela CENI. Um cenário que poderá arrastar a paralisia económica do país até ao fim do ano e inflamar de novo os «combattants», militantes de Tshisekedi.

Perante o espectro de crise política, próximos de Joseph Kabila garantem que o Presidente não se sente pressionado e exclui a hipótese de criar um Governo de «união nacional», dado que o povo se expressou nas urnas e a RDC não pode compulsivamente viver num clima de instabilidade e imaturidade democrática resolvi-

do por governos de união nacional.

Mesmo com a pressão da comunidade internacional, Etienne Tshisekedi não está disposto a ficar passivo perante a vitória do jovem «raïs». Depois de cinco décadas de carreira política, de ter criado um carisma como ideólogo crónico da oposição, as eleições de 28 de Novembro foram o último combate político de Tshisekedi que resultou numa derrota. Um final inaceitável para o patriarca da oposição. «Um leão torna-se mais perigoso quando está ferido», explicava um militante da UDPS em tom de ameaça.

Dos onze candidatos presidenciais as atenções apenas se voltaram para o vitorioso Joseph Kabila e o derrotado Etienne Tshisekedi. Mais discreto, mas pouco sereno, Vital Kamerhe, que ocupa o tercei-

ro lugar dos mais votados, também não aceitou o veredicto provisório do CENI. Não fez inflamadas declarações e optou por «estranhas movimentações». Perigoso não é Tshisekedi, mas sim Kamerhe. Este tem a juventude que o outro não tem para além da capacidade de criar, ou fazer renascer, milícias armadas», disse fonte da segurança congolese.

A RDC a mergulhar de novo na guerra civil não é um cenário, para já, provável. No entanto, as múltiplas milícias armadas ainda são um factor de instabilidade no país, assim como os antigos exércitos da FAZ (Forças Armadas do Zaire – exército de Mobutu) e os militares do MLC de Jean-Pierre Bemba, massivamente «exilados» na República do Congo e no Uganda, e que aguardam impacientemente um sinal para vingarem os líderes derrotados.

Apesar de ser Presidente numa capital que lhe é hostil, Joseph Kabila não irá constituir um governo de unidade nacional, mas terá nos próximos cinco anos complexas tarefas para além das suas promessas eleitorais: criar um Estado social, solidificar a unidade nacional minada por divisões e hegemónias tribalistas e combater uma corrupção patológica crónica que atrofia e lança o país, apontado como um dos mais ricos do planeta em recursos naturais, para o topo das nações mais pobres do mundo.



Não tem preço.

Todos os dias www.verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

**AMÉRICA DO NORTE****Mesmo fora de Kyoto, Canadá precisa de reduzir emissões, diz ONU**

A chefe de assuntos climáticos da ONU afirmou na terça-feira que o Canadá continua obrigado a cumprir as regras da entidade para a redução das emissões de gases de efeito estufa, apesar de o país se ter desvinculado do Protocolo de Kyoto.

Christiana Figueres disse que o momento escolhido pelo Canadá para abandonar o tratado foi lamentável e surpreendente. O ministro canadiano do Meio Ambiente, Peter Kent, anunciou a decisão na segunda-feira, logo após regressar da conferência climática anual da ONU, em Durban, na África do Sul.

“Seja ou não o Canadá parte do Protocolo de Kyoto, ele tem a obrigação legal sob a convenção (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima) de reduzir as suas emissões, e obrigação moral para si mesmo e para as futuras gerações de liderar o esforço global”, disse Figueres.

O Canadá, grande produtor de energia, há anos que se queixava de que o Protocolo de Kyoto é inviável por excluir os principais emissores de gases do efeito estufa – os EUA (que nunca aderiram ao tratado), a China e a Índia (ambas dispensadas de reduções obrigatórias por serem nações em desenvolvimento).

O Protocolo de Kyoto previa que o Canadá reduziria em seis por cento

as suas emissões de gases de efeito estufa até 2012, em comparação com os níveis de 1990. Ao invés disso, as suas emissões haviam crescido em 17 por cento.

Para Figueres, as nações industrializadas que aumentaram significativamente as suas emissões desde 1990 ficam em posição mais fraca para exigir reduções dos países em desenvolvimento.

“Lamento que o Canadá tenha anunciado que se irá retirar, e estou surpresa com o momento”, disse ela em nota.

No domingo, em Durban, mais de 190 países concordaram em prorrogar por pelo menos mais cinco anos a vigência do Protocolo de Kyoto, e nesse prazo negociar um novo acordo que incorpore metas obrigatórias de redução aos principais países poluidores.

O Governo canadiano diz que, como parte do tratado, sofreria multa equivalente a 13,6 bilhões de dólares norte-americanos por descumprir a sua meta de redução de emissões até 2012.

Figueres disse ainda que o acordo de Durban para a prorrogação dos prazos de Kyoto foi essencial “para um novo impulso rumo a um acordo climático universal e com valor legal no futuro próximo”. / **Por Redacção e Agências**

**AMÉRICA CENTRAL/ SUL****Presidente do Peru reforma ministério; ex-militar é novo primeiro-ministro**

O Presidente peruano, Ollanta Humala, empossou uma nova equipa de ministros no domingo, numa reforma que poderá conduzir ao aumento da repressão contra os protestos sociais, mas manterá o actual modelo económico de livre-mercado no país. Humala, que foi soldado antes de se tornar político, nomeou para primeiro-ministro o ex-militar Oscar Valdés, que foi seu instrutor no Exército.

Valdés assume o lugar de Salomén Lerner, um empresário que ajudou Humala a deixar a sua imagem esquerdista e assim vencer as eleições em Junho. Lerner contribuiu para que Humala estabelecesse laços com investidores e comandou os esforços para resolver as disputas sociais por meio do diálogo durante o seu mandato, de apenas cinco meses.

Críticos disseram que a promoção de Valdés, que era ministro do Interior, indica que o governo estaria menos disposto a negociar com comunidades rurais contrárias aos novos projectos bilionários no sector de mineração e petróleo, e seria mais rápido em usar táticas autoritárias para intervir no crescente número de protestos. “Não apoiamos a militarização do governo de Humala, que foi eleito democraticamente”, disse o ex-presidente Alejandro Toledo a jornalistas.

Toledo, que foi candidato presidencial neste ano, disse que o seu partido, o Peru Posible, se distanciará do partido no governo, o Gana Peru, mas ainda o apoia-

ria no Congresso, onde tem uma maioria. O Peru Posible detinha dois postos ministeriais, de Defesa e Trabalho, mas decidiu não participar no gabinete após a reforma. “Não temos fé alguma em Valdés”, disse Gregorio Santos, governador da região de Cajamarca, que se posicionou contra a mina de ouro de 4,8 bilhões de dólares proposta pela norte-americana Newmont Mining.

“Ele não está interessado no diálogo numa altura que o governo irá enfrentar conflitos sociais”, disse Santos ao jornal El Comercio. Valdés negou que Humala governaria de forma autoritária, mas afirmou que, como primeiro-ministro, iria pôr ordem no gabinete, que em alguns momentos tem parecido desarticulado e repleto de personalidades conflitantes. “Isso não é uma militarização do governo”, afirmou Valdés na televisão. “Houve erros na coordenação que serão concertados. Esse gabinete trabalhará mais e falará menos.”

Humala declarou estado de emergência na semana passada, medida que deu ao Exército e à Polícia forças especiais para derrubar barricadas armadas em localidades do interior contra o projecto Conga, da Newmont. Foi o primeiro indício de que estaria disposto a usar táticas mais duras desde que assumiu a Presidência em Julho. Dias depois, a polícia contrterrorista peruana prendeu dois líderes do protesto, ampliando a repressão. / **Por Redacção e Agências**

**EUROPA****Cameron diz que participação na UE é vital para Grã-Bretanha**

O primeiro-ministro britânico, David Cameron, procurou na segunda-feira conter o dano político decorrente da sua rejeição a um novo tratado da União Europeia, ao dizer que a participação do Reino Unido entre os 27 países do bloco é vital para os interesses britânicos.

Cedendo à pressão do sector financeiro do seu país, Cameron rejeitou uma reforma que endurece as regras fiscais para países que usam o euro, o gerou a maior cisão da sua coligação desde a ascensão ao poder, em Maio de 2010. A decisão deixou a Grã-Bretanha isolada dentro da UE.

Londres aderiu à União Europeia em 1973, mas os britânicos tiveram sempre uma postura de desconfiança em relação ao bloco, e nunca se interessaram em substituir a libra esterlina pelo euro. A postura de Cameron na cúpula europeia da semana passada pareceu ser mais um passo rumo a um distanciamento.

Mas, num acalorado debate no Parlamento, Cameron disse que “a Grã-Bretanha continua a ser um membro pleno da UE, e os factos da semana passada em nada mudam isso”. “A nossa adesão à UE é vital para o nosso interesse nacional. Somos uma nação comercial, e precisamos do mercado único para o comércio, os investimentos e os empregos”, acrescentou.

O veto de Cameron ao novo tratado agradou à ala eurocética do seu Partido Conservador, mas irritou os parceiros eurófilos do Partido Liberal Democrata, cujo líder, o vice-primeiro-ministro Nick Clegg, se manteve ostensivamente ausente no debate parlamentar. Cameron,

porém, insistiu que não haverá rompimento da coligação, o que inviabilizaria a aprovação de importantes medidas de austeridade destinadas a reduzir o défice público britânico.

Em declarações a jornalistas, Clegg criticou novamente o isolamento britânico em relação à Europa, e disse que não foi ao Parlamento para evitar que as suas divergências com Cameron desviassem as atenções do debate.

A popularidade dos liberais-democratas caiu pela metade desde a última eleição, ficando em cerca de 10 por cento, e Clegg sabe que a convocação de uma eleição antecipada, em caso de rompimento da coalizão, representaria o fim da passagem do partido pelo poder.

Falando ao Parlamento, Cameron disse que a Grã-Bretanha pode ser um membro “pleno, comprometido e influente” da UE, mas que não participará em arranjos que não protejam os interesses britânicos. “Estamos na UE e queremos estar”, afirmou.

Ele acrescentou que as alternativas disponíveis eram aceitar um tratado sem salvaguardas adequadas ao sector financeiro britânico, ou rejeitar totalmente o acordo. “(Rejeitá-lo) não foi algo fácil de fazer, mas foi a coisa certa.”

O primeiro-ministro acrescentou que Londres pretende participar activamente nos próximos meses no debate sobre se os países aderentes ao novo tratado poderão usar as instituições da UE que se destinam a todos os seus 27 membros. / **Por Redacção e Agências**

**OCEANIA****Australiano condenado a 500 chicotadas na Arábia Saudita por blasfémia**

Um australiano de 45 anos foi condenado a 500 chicotadas e a um ano de prisão na Arábia Saudita na sequência de blasfémias que terá proferido, anunciou o governo da Austrália que está a pedir clemência.

Mansor Almaribe, de Shepparton, em Vitória, no sudeste da Austrália, foi detido no passado dia 14 de Novembro em Medina, durante a peregrinação anual muçulmana a Meca, o “hajj”, na qual participava. De acordo com a versão da polícia, o homem insultou alguns dos seguidores do profeta Maomé.

O “hajj” é uma obrigação que todos os muçulmanos devem cumprir pelo menos uma vez na vida, se para isso tiverem meios. É uma das maiores manifestações religiosas do mundo.

A informação sobre a condenação foi avançada pelo Ministério australiano dos Negócios Estrangeiros. “O embaixador australiano está em contacto com as autoridades sauditas depois de um australiano de 45 anos ter sido condenado por um tribunal da Arábia Saudita a

um ano de prisão e a ser chicoteado 500 vezes”, afirmou um porta-voz do ministério, citado pela AFP.

Um representante consular, que estava presente quando foi lida a sentença, especificou que o australiano tinha sido condenado inicialmente a dois anos de prisão, mas que se conseguiu reduzir a pena.

O filho de Mansor Almaribe, Jamal, que falou com o jornal australiano Melbourne Age, disse que o seu pai estava a falar com um grupo de peregrinos quando foi abordado pela polícia, que o deteve. Os pormenores da acusação não foram revelados.

O mesmo jornal adianta que o homem, pai de cinco filhos, não teve possibilidade de pagar um advogado e que a família teme que não aguentar a pena, dadas algumas patologias crónicas de que sofre, nomeadamente diabetes e doença cardíaca. “Não acredito que sobreviva sequer a 50 chicotadas”, disse Mohammed, outro dos seus filhos, ao canal de televisão ABC News. / **Por jornal Público de Lisboa**

**ÁSIA****Mortos na Síria sobem para 5.000 e violência espalha-se**

Forças de segurança mataram a tiro 17 pessoas na Síria na terça-feira, e rebeldes abateram sete polícias numa emboscada, disseram activistas, depois de a chefe dos direitos humanos da ONU ter estimado em 5.000 o número de mortos em nove meses de protestos contra o Presidente Bashar al-Assad.

O derramamento de sangue na província de Idlib, no norte, que faz fronteira com a Turquia, destacou o aumento da violência na Síria, onde uma revolta passou a ofuscar o que começou como protestos pacíficos de rua contra os 11 anos de governo de Assad.

A chefe de direitos humanos da ONU, Navi Pillay, disse que o número de mortos era de acima de 1.000 relativamente a uma estimativa que ela havia divulgado há 10 dias. Inclui civis, desertores do Exército e os executados por se recusarem a atirar contra civis, mas não os soldados ou pessoal de segurança mortos por forças da oposição.

O governo sírio disse que mais de 1.100 membros do exército, polícia e serviços de segurança foram mortos. As acções da Síria poderiam constituir crimes contra a humanidade, disse Pillay, pedindo novamente para que o Conselho de Segurança da ONU leve a situação ao Tribunal Penal Internacional.

“Foi o relato mais terrível que tivemos no Conselho de Segurança nos últimos dois anos”, disse o embaixador britânico Mark Lyall Grant depois da sessão, que foi agendada apesar da oposição de Rússia, China e Brasil. O aumento pronunciado no número de mortos deve dar mais peso aos que pedem uma intervenção internacional para estancar o derramamento de sangue na Síria, que alguns acreditam estar a seguir em direcção a uma guerra civil.

Assad, de 46 anos, cuja família da minoria alaúta manteve o poder sobre a

maioria muçulmana sunita por quatro décadas, enfrenta o mais grave desafio ao seu governo.

A revolta começou na cidade de Deraa, no sul, em 18 de Março. Uma repressão violenta das forças de segurança não conseguiu parar a revolta – inspirada pelos levantamentos populares na Tunísia, Egipto, Líbano e Líbia –, que ficou cada vez mais sangrenta nos últimos meses, conforme os soldados desertores se uniam a civis armados em algumas regiões.

Amotinados do Exército regular da Síria uniram-se para criar o Exército Livre Sírio, cujos membros estão activos na cidade de Homs e tentam conter os atiradores pró-Assad que procuram intimidar a população. No último episódio de violência, por volta do amanhecer de terça-feira, as forças de segurança mataram 17 pessoas em Idlib, no norte, incluindo nove mortos num incidente logo depois do amanhecer, disse o Observatório Sírio para os Direitos Humanos.

Activistas na província disseram à Reuters que nove pessoas foram mortas quando moradores da cidade de Kfar Yahmour foram vítimas de um tiroteio depois de queimarem pneus para impedir a passagem de um comboio que levava forças de segurança e membros da milícia pró-Assad. Outros dois foram mortos e 19 ficaram feridos quando forças de segurança abriram fogo para tentar interromper um funeral.

Segundo o Observatório, os desertores atacaram um comboio que levava forças da segurança, matando pelo menos sete pessoas. Apesar da violência, as autoridades sírias fizeram eleições locais na segunda-feira como parte do que dizem ser um processo de reforma, mas críticos de Assad descreveram a votação como irrelevante. / **Por Redacção e Agências**

**ÁFRICA****Costa do Marfim foi a votos, sem violência, mas com pouca adesão**

Um ano depois das presidenciais que despertaram os fantasmas da guerra no país e 11 dias depois de o ex-chefe de Estado Laurent Gbagbo ter sido transferido para o Tribunal Penal Internacional (TPI), a Costa do Marfim elegeu um novo Parlamento, numa votação pouco participada, mas sem registo de incidentes.

As legislativas – as primeiras no país em dez anos – foram boicotadas pelo partido de Gbagbo, que se queixa de um tratamento desigual na campanha e exige a libertação dos seus dirigentes presos, incluindo Gbagbo. “Sem ele, a reconciliação (no país) vai ser difícil”, avisou Laurent Akoun, porta-voz da Frente Popular Marfinense.

À mesma hora, o novo Presidente, Alassane Ouattara, votava em Abidjan e, à saída, pediu aos cinco milhões de eleitores marfinenses que seguissem o seu exemplo. “Este será um Parlamento verdadeiramente consensual e que contribuirá para o reforço democrático do país”, afirmou o dirigente, cuja coligação deverá eleger a maioria dos 255 deputados.

Mas, apesar do apelo, a afluência às urnas foi muito menor do que a registada nas presidenciais de 2010.

“Não é por causa do boicote que a participação é fraca, mas porque as pessoas estão cansadas de vir votar e depois haver lutas”, disse à AFP um eleitor do bairro do Plateau, no centro da capital económica do país. Foi exactamente isso que aconteceu no ano passado, quando Gbagbo se recusou a reconhecer a derrota que sofreu para Ouattara, que só viria a assumir o poder em Abril, quando milícias leais entraram em Abidjan e capturaram o Presidente cessante.

Três mil pessoas morreram no conflito e Gbagbo responde em Haia por “co-autoria indirecta” nos crimes contra a humanidade cometidos pelas suas forças. A boa notícia foi que a votação terminou sem que houvesse registo de incidentes violentos – um bom indicador para a normalização do país, que o Governo considera essencial para o regresso dos investidores ao maior produtor mundial de cacau. / **Por jornal Público de Lisboa**



www.iese.ac.mz

Convite para Submissão de Comunicações para a III Conferência do IESE "Moçambique: Acumulação e Transformação num Contexto de Crise Internacional"

Maputo, 04 e 05 de Setembro de 2012

O IESE anuncia a realização de uma conferência subordinada ao tema **"Moçambique: Acumulação e Transformação num Contexto de Crise Internacional"**, a ter lugar em Maputo, nos dias 4 e 5 de Setembro de 2012.

A crise internacional é hoje um tema omnipresente nas notícias, nas análises e debates sobre políticas, opções e prioridades públicas e estratégias corporativas, modos de produção, apropriação, distribuição e utilização do excedente, mas também sobre as implicações das mudanças climáticas, a possibilidade e significado do Estado de desenvolvimento e a sustentabilidade do Estado de bem-estar. Economias com notável crescimento económico (como, por exemplo, a de Moçambique e de vários outros países na África Sub-Sahariana) tem sido pouco eficazes em reduzir pobreza, vulnerabilidade e desigualdade real, modificar estruturas produtivas, realocar rendimento entre grupos sociais e reduzir padrões de dependência e instabilidade. Ao mesmo tempo, assiste-se à emergência de novas formas de organização política e dinâmicas de manifestação e expressão de luta social fora do quadro institucional formal, relacionadas com as ondas de desemprego e frustração social, em especial dos jovens. Estaremos perante uma crise gerada por "falhas do Estado" reflectidas em indisciplina fiscal, fracasso do modelo de protecção social e/ou pela desregulação do capital financeiro? Ou será uma crise do modo social de acumulação e reprodução capitalista que, naturalmente, tem natureza e implicações políticas e afecta, igualmente, os modelos e opções de Estado e de representação, afirmação e luta política? O IESE pretende, com a conferência, introduzir novas perspectivas e abordagens fundadas numa análise de economia política, com relevância para Moçambique.

Sem prejuízo de outras questões relevantes, as comunicações propostas devem procurar desenvolver problemáticas relacionadas com as seguintes interrogações:

- Como é que as várias dimensões da crise se caracterizam, relacionam e reforçam e que impacto têm nas opções de transformação e transição social, económica e política? Até que ponto a crise está construída em torno da financeirização do capitalismo global e que implicações tem para a transição e transformação?
- Em que medida a saída da crise requer mudanças fundamentais nos padrões políticos e económicos de produção, acumulação, reprodução e redistribuição da riqueza, em que direcções tais mudanças podem ocorrer, e por via de que processos políticos pode tal transição desenvolver-se?
- Quais são a relevância, tendências e dinâmicas do investimento estrangeiro e a sua relação com recursos naturais, e que implicações tem para opções e desafios de transformação? Como se enquadram as economias emergentes neste processo e que desafios e oportunidades revelam?
- Qual o papel que a educação pode ter nas dinâmicas de crise e mudança?
- Quais os desafios e pressões para emprego e urbanização emergem destes processos de crise e mudança, e que implicações têm para as opções de transformação social e económica?
- Como é que a crise dos modelos de segurança social, e as desigualdades sociais que tal crise revela no que diz respeito ao controlo, apropriação e redistribuição do excedente, se caracterizam e tendem a desenvolver, e que implicações económicas, sociais e políticas daí podem advir? Será esta uma crise demográfica ou do modo de acumulação (ou ambas)?
- Como é que as pressões sociais e económicas podem afectar estes movimentos sociais de massas e que impacto podem tais movimentos ter nas opções futuras? Como se caracterizam estes movimentos na Europa, EUA, Médio Oriente, África Sub-Sahariana e África do Norte, em que são comuns e o que os diferencia, e que lições estão emergindo destes processos?
- Como é que as mudanças climáticas, e as pressões sociais delas resultantes, contribuem para e são afectadas pelas outras dimensões da crise, e que impacto têm nas opções de transformação política, económica e social?

Os investigadores interessados em apresentar comunicações à conferência são convidados a enviar um resumo dos seus temas, (em língua portuguesa ou inglesa), em não mais de 750 palavras, para conferencia.crise@iese.ac.mz. O resumo deverá indicar o tema, a problemática, a metodologia e as fontes básicas de informação, bem como informação sobre a posição institucional do candidato e os seus contactos. As propostas poderão ser individuais ou colectivas. Todas as propostas serão consideradas e submetidas a um júri para selecção. Os temas deverão ser relevantes para Moçambique, ainda que possam ter focos teóricos ou metodológicos genéricos ou ser baseados em estudos de caso sobre outros países.

Além de apresentadas na conferência, as comunicações aprovadas serão publicadas pelo IESE na sua colecção de "comunicações de conferências", sendo algumas depois seleccionadas para publicação em livro.

O IESE poderá assumir as despesas de transporte e alojamento de alguns participantes.

Para quaisquer informações adicionais, agradecemos que contactem o IESE pelo endereço conferencia.crise@iese.ac.mz.

Prazos importantes a considerar:

- A submissão ao IESE dos resumos das propostas de comunicações deverá ser feita até 10 de Abril de 2012.
- A informação do IESE aos candidatos sobre a aprovação das suas propostas será dada até 15 de Maio de 2012.
- A entrega ao IESE dos textos definitivos das comunicações aprovadas para a conferência deve ser feita até 5 de Agosto de 2012.

O Director do IESE

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

O investimento no sector do caju deve atingir mais de dois milhões de meticais até 2015 no âmbito da implementação de um conjunto de acções previstas no plano-director do sector recentemente aprovado pelo Governo. Um dos resultados esperados é que até lá as exportações daquele produto passem a render ao país cerca de 96 milhões de dólares por ano contra os actuais 40 milhões de dólares.

Proposta de OE2012: Meios de controlo e repressão reforçados

A proposta do Orçamento do Estado (OE), apresentada pelo Governo na passada segunda-feira, na Assembleia da República, é tida como "despesista" pelas bancadas da oposição, as quais alegam que a mesma "fortalece instituições para o controlo e repressão".

Texto: Redacção

Efectivamente, o Governo apresentou a proposta de OE para 2012 e o correspondente Plano Económico e Social (PES). A despesa do Estado está orçada em 162.5 mil milhões de meticais, dos quais 84.1 serão alocados ao funcionamento da máquina estadual, 65 destinam-se a investimentos e os remanescentes 13.3 a operações financeiras.

Para a oposição, o OE é despesista e dá prioridade à instituições de controlo e repressão em prejuízo das de "fiscalização". Como exemplo apontam 2.88 biliões de meticais alocados às Forças Armadas, dos quais mais de 60 por cento são para despesas com o pessoal, sendo que apenas 825 milhões serão para bens e serviços. Ou seja, os 17 milhões destinados ao Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) são uma espécie de troco se comparados com o orçamento do SISE, que é superior a um bilião de meticais.

A Assembleia da República, com 584 milhões de meticais, terá uma verba quatro vezes inferior à da Presidência da República. No que diz respeito aos tribunais, o Supremo terá de trabalhar com 113 milhões e o Administrativo com 380.

A Procuradoria da República, com 116 milhões, fica muito aquém da Casa Militar com 570.5. Efectivamente, o orçamento da Casa Militar ficou mais robusto.

O que cabe aos ministérios

Refira-se que os orçamentos ministeriais não incluem os Institutos Nacionais, os Fundos de Desenvolvimento e demais instituições subordinadas aos mesmos com autonomia financeira. Ainda assim, de um total de 25 ministérios, apenas seis não viram os seus orçamentos reduzidos.

No que diz respeito ao Ministério da Defesa Nacional (MDN) verificou-se uma redução orçamental de cerca de 200 milhões de meticais. Em 2012 o MDN terá de viver com 510 milhões de meticais.

Por outro lado, ao Ministério do Interior foram alocados 4.5 biliões de meticais. Ou seja, mais um bilião do que no OE de 2010. Do outro lado da barricada, o Ministério da Saúde que em 2010 tinha dotação orçamental de 4.5 biliões viu o seu bolo "emagrecer" para 1.7 bilião. Quem também não escapou à tesoura do Executivo de Armando

Guebuza foi o Ministério das Obras Públicas e Habitação, que de 2.7 biliões ficou reduzido à módica quantia de 145.8 milhões de meticais.

O Ministério dos Combatentes teve em 2011 67.1 milhões de meticais, mas em 2012 perderá cerca de 17 milhões desse valor. O Ministério da Agricultura, que também tem fundos fora do OE, terá apenas 134.7 milhões contra o anterior 1.6 bilião.

Efectivamente, apenas seis ministérios viram a sua dotação orçamental crescer. Trata-se do MINT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental e o Ministério da Cultura.

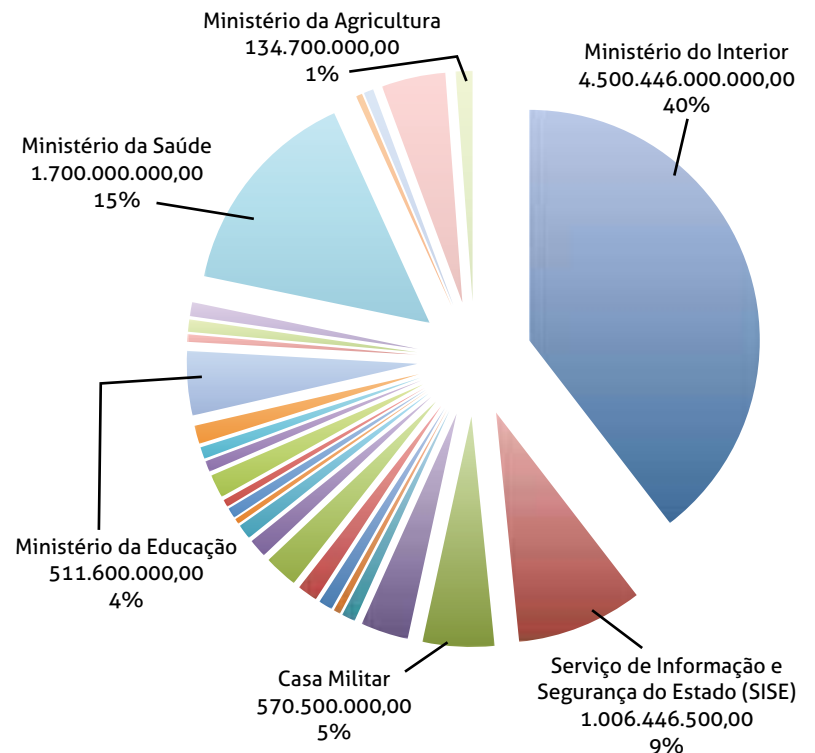
CPO

A Comissão do Plano e Orçamento divide-se na apreciação ao OE. Para não fugir ao que tem sido normal, a Frelimo apela ao voto favorável e a Renamo à sua reprovação. O MDM não está representado nesta comissão.

Efectivamente, A CPO é crítica em relação à subalternização dos sectores sociais. Aliás, a alocação de recursos a

programas de protecção social, de saúde, de agricultura e de criação infra-estruturas permitiria "minimizar" o impacto do incremento do custo de vida a nível das camadas mais carenciadas.

O voto da Renamo, já se sabe, será contra devido ao privilégio das instituições não produtivas como o SISE e a Casa Militar.



Texto: Hermínio José

As manias da quadra festiva

Nas vésperas da quadra festiva do Natal e do fim de ano, a história repete-se. E este ano não é excepção. Os últimos dias têm sido marcados pela especulação de preços, criminalidade, acidentes de viação, entre outros males que pouco ou em nada abonam as ditas festas condignas.

Foi na sequência do aproximar da quadra da festiva que os funcionários dos Ministérios do Interior, da Indústria e Comércio (MIC), e da Saúde (MISAU), empresários e comerciantes se reuniram neste sábado na cidade de Maputo, com o objectivo único de traçar estratégias com vista a desencorajar a especulação de preços, açambarcamentos de produtos, e a instar os cidadãos a denunciar quaisquer casos que perturbem directa ou indirectamente a ordem, segurança e tranquilidade pública. Aliás, este momento do avizinhar das festas tem aberto espaços de manobra para o oportunismo. Mais do que isso, dada a crescente procura de produtos de primeira necessidade, alguns comerciantes dão-se ao luxo de praticar preços ligeira ou grosseiramente altos, desrespeitando os apelos que instituições como MIC reiteram sistematicamente para não se fazer o agravamento de preços, permitindo, assim, que as pessoas passem bem as festas e tenham acesso aos produtos alimentares, sobretudo os de primeira necessidade sem mui-

tos problemas.

O encontro do último sábado também contou com a presença de moradores do distrito municipal Ka Maxaquene, entre outros oriundos dos bairros periféricos, estes que não se escusaram de manifestar as suas preocupações relativamente à especulação de preços. Isto acontece ante o olhar impávido e sereno das entidades competentes ou que superintendem o sector das actividades económicas no país.

Entretanto, o inspector-geral das actividades económicas, José Rodolfo, disse que a sua instituição está a trabalhar no sentido de mobilizar os comerciantes para que se distanciem da especulação de preços e açambarcamento de produtos durante a quadra festiva que está à porta. "Nesta altura do ano, são muitos os comerciantes oportunistas e desonestos que aumentam os preços injustamente, prejudicando assim os consumidores sobretudo os que têm menor poder de compra. "Nós vamos

fiscalizar as lojas, mercados, mercearias e outros centros comerciais para vermos se os preços praticados são os recomendáveis ou não. Os que especularem os preços serão sancionados", disse Rodolfo sem, no entanto, especificar o tipo de sanções que podem ser aplicadas aos comerciantes desonestos.

Rodolfo juntou ainda que a sua instituição vai colaborar estritamente com a população da periferia como dos centros urbanos para que estes denunciem os casos de especulação e açambarcamento de produtos durante a quadra festiva. Portanto, os consumidores não devem ser cúmplices das falcatrias cometidas por alguns comerciantes, é preciso que denunciem esse tipo de casos e, para facilitar o processo durante as festas, será aberta uma linha verde, para onde as pessoas podem ligar e reportar casos de vendedores ou comerciantes que aumentam os preços dos produtos alimentares desnecessária e desonestamente.

Doação de sangue para fazer face às ocorrências da quadra festiva

Infelizmente em todos os anos, durante a quadra festiva, têm-se registado inúmeros casos de acidentes de viação que culminam com a morte e ferimentos de muitas pessoas. Para fazer face à perda de sangue por parte dos sinistrados, o sector de Saúde vê-se na obrigação de traçar o seu plano de contingência de colecta de sangue doado voluntariamente pelas pessoas.

O ministro da Saúde, Alexandre Manguela, disse que, para a quadra festiva, a sua instituição preparou-se reforçando a sua equipa (enfermeiros e serventes) nos principais hospitais do país, sobretudo o Hospital Central de Maputo, Hospitais Gerais José Macamo, Mavalane, Chamanculo, entre outros, um pouco por todo o país.

Po outro lado, o sector de Saúde, segundo Manguela, tem assegurado o stock de medicamentos, e capacitou os seus agentes para melhorarem as suas operações

durante as ocorrências da quadra festiva, uma vez que neste período tem-se verificado um aumento de casos de acidentes de viação provocando mortes e ferimentos. Para fazer face a estes casos, Alexandre Manguela insta todos os cidadãos para que façam a doação de sangue, existindo neste momento postos de recolha espalhados um pouco por todo o país, onde as pessoas podem voluntariamente doar este líquido vital, salvando vidas. "Nós apelamos e pedimos para que doemos o nosso sangue, para que tenhamos um stock suficiente a nível dos nossos hospitais. Há pessoas que podem perder a vida devido à perda de sangue nos acidentes de viação. Portanto, salvemos vidas, doando sangue numa atitude de solidariedade e generosidade", afirma.

Comandante-geral da PRM aperta o cerco aos agentes da sua corporação

Jorge Khalau, comandante-geral da PRM, disse que não será tolerada qualquer atitude que atente contra a ordem, segurança e

tranquilidade pública durante a quadra festiva que se avizinha, e reiterou o apelo para que os seus agentes não se envolvam em actos de extorsão de dinheiro e outros bens dos cidadãos nacionais e estrangeiros que demandam o país para passar as festas do Natal e da passagem do ano, sendo que qualquer pessoa, seja civil, ou agente policial que puser em causa a tranquilidade e ordem pública será severa e exemplarmente punido.

"Nas vésperas das festas, temo-nos engajado no sentido de proporcionar uma quadra festiva do Natal e do fim de ano tranquila a todos os nacionais e estrangeiros que desejem passar as festividades aqui em Moçambique", afirma para depois acrescentar que o "cumprimento deste objectivo passa pelas não cobranças ilícitas dos agentes policiais aos cidadãos, não queremos subornos, extorsões, pedidos de refresco e de dinheiro aos cidadãos nacionais e estrangeiros, mas sim uma boa conduta dos nossos agentes, sobretudo durante a quadra festiva.

Ajude-nos a proteger o consumidor

Os preços dos produtos alimentares, e não alimentares, já começaram a aumentar com a aproximação da quadra festiva.

Ajude-nos a monitorar o aumento dos preços dos produtos alimentares em Moçambique, principalmente os preços do arroz, farinha de milho, óleo alimentar, peixe de segunda, feijão manteiga, açúcar e pão.

Reporte @ verdade




Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twit para
@verdademz

Por mensagem via
Blackberry pin 288687CB



VOCÊ PENSA NO FUTURO?
E NO PRESENTE?
EXCELENTE,
JÁ TEMOS DUAS COISAS
EM COMUM.

Para nós, do Moza Banco, ser excelente é muito mais do que ser bom. Ser excelente é trabalhar todos os dias para oferecer os melhores serviços, os melhores produtos, as melhores soluções financeiras e o melhor atendimento para os nossos clientes. Se você também quer sempre mais e melhor, venha para o Moza Banco e seja cliente de um banco que é excelente para você.



www.mozabanco.co.mz
contact center: +258 21 480 800

Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE

Ana fica arrasada ao ver Júlia ir embora e comenta com Eva que não entende o que aconteceu com a menina. Marcos vê Sofia e Miguel se beijando. Rodrigo não consegue fazer Júlia contar para ele o que aconteceu na casa de Ana. Ana conta para Lúcio sobre seu encontro com Júlia. Marcos fala com Dora sobre Sofia. Nanda consegue conversar com Francisco. Eva exige que Manuela pague um novo tratamento para Ana. Renato diz a Alice que precisa pedir perdão a Vitória. Marcos afirma a Dora que vai conseguir um emprego para que eles possam morar juntos. Celina critica Artur para Lúcio. Rodrigo fala para Manuela que tentará ajudar Ana a se reaproximar de Júlia. Iná explica a Laudelino como fará com que Aurélia e Wilson se encontrem no baile. Rodrigo sugere que Ana dê um cachorro de presente para Júlia. Renato procura Vitória. Vitória é seca com Renato e Alice tenta consolar o pai. Ana e Júlia se juntam para escolher um nome para o cachorrinho. Ana ouve Manuela reclamar com Rodrigo que ele não falou nada sobre o cachorro. Marcos pede para Sofia procurar o pai de sua amiga que ofereceu um emprego a ele. Nanda fica satisfeita por estar se aproximando de Francisco. Marcos conversa com Miguel. Wilson e Aurélia se emocionam com os presentes que recebem. Manuela reclama da atitude do marido para Alice.

Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO

Maruschka propõe um acordo a Henrique para incriminar Sarita e Alberto. Odessa deixa a confecção e ataca Locanda e Felizardo. Pressionado por Maruschka, Alberto conta para Rubinho que Regina pode ser presa quando o escândalo da Comprare estourar. Orlandinho pede a opinião de Belezinha para colocar seu blog no ar. Violante recebe a visita de Renavan e diz que ele é seu médico de confiança. Amália passeia com Joselito. Claudia nota que Rubinho está preocupado. Camila visita Flavinho e discute com Ricardo. Regina conversa com Maruschka e sugere que ela tente descobrir o paradeiro do seu filho desaparecido. Lucena sente enjoo no restaurante e Vicente desconfia de que ela esteja grávida. Deusa conta para Grace Kelly que comprou a cobertura escolhida por ela e se decepciona ao saber que a filha não pretende morar lá. Tide tenta defender Cleo e Olga resolve castigá-lo. As crianças do Lar salvam Tide e prendem Olga no porão. Henrique surge na casa de Sarita e pede para conversar com ela. Vicente sugere que Lucena faça um teste de gravidez. Olga fica presa no porão e Cleo teme represálias. Joselito entra no quarto errado e deita na cama de Brites. Alberto sai de casa. Lucena confirma que está grávida e Vicente acha que o



filho é dele. Belezinha recebe um convite para disputar o Miss Rio de Janeiro e Íntima comemora. Íntima pede dinheiro a Felizardo para pagar as despesas de Belezinha com o concurso e ele impõe condições. Damiana prepara um boneco com a imagem de Felizardo. Joselito conta que está namorando Amália e lara alerta que ele não irá recuperar seus poderes. Tibério pede dinheiro para Ana Girafa. Claudia se anima com a obra no apartamento. Marisol faz o vestido de noiva de Raíssa e pede que ela lhe pague antes de terminá-lo. Violante recebe a indenização do acidente no shopping e Olavo critica a desonestidade da sogra. Claudia encontra Vicente na Vila Caiada e descobre que Lucena está grávida.

Terça a Sexta 22h45

FINA ESTAMPA

Wallace fica penalizado ao ver Teodora. Baltazar conta para Tereza Cristina que René dormiu com Griselda. Antenor diz que Alexandre está assediando Patrícia, e Daniel se preocupa. René liga para Griselda. Crô cumprimenta Ferdinand, e Álvaro estranha. Nanda diz para Victor que não tem coragem de contar a verdade a Leandro. Quinzé e Amália repreendem Griselda por se vestir como Pereirão de novo. Juan Guilherme pede Leticia em casamento. Carolina, Leonardo e Max consolam René Junior. Esther se diverte ao implicar com Paulo, e Guaracy acha graça. Amália garante que vai esperar por Rafael. Juan Guilherme nomeia Edvaldo como o novo gerente e Zuleika fica incomformada. Guaracy chega ao Tupinambar no momento em que Dagmar e Albertinho estão quase se enfrentando. Leonardo fica pasmo ao ver Leandro chegar em casa com muitas sacolas de roupas. Teodora presta atenção na conversa de Pereirinha e Ferdinand sobre o tesouro escondido na casa. Danielle vê Enzo em frente a seu prédio. Griselda combina de se encontrar novamente com René. Teodora encontra o tesouro do chinês. Teodora se apressa em guardar a caixa com o tesouro e pensa em escondê-lo no hotel. René e Griselda tomam champagne. Amália liga para a madrinha



para tentar descobrir quem é o namorado de sua mãe. Celeste avisa a Griselda que Baltazar contou para Tereza Cristina sobre ela e René. Teodora pensa no tesouro que encontrou e afirma que vai conseguir ficar com Quinzinho. Pereirinha chega à casa de Tereza Cristina. Pedro Jorge não gosta que Beatriz saia com Antenor. Esther desenha os rótulos dos cremes de Amália. Vanessa pede a Paulo para fazer a nova coleção da

"Fio Carioca". Danielle se encontra com Enzo. Griselda teme que Tereza Cristina faça algo contra René se ele for à sua festa. Antenor e Beatriz veem Patrícia e Alexandre na pizzeria. Danielle pede para Enzo não ficar mais na frente de seu prédio esperando por ela. Pereirinha estranha a atitude de Teodora. Solange conta para Daniel sobre suas indecisões em gravar o seu disco. Griselda comenta que está preocupada com o silêncio de Teodora. Teodora leva a caixa com o tesouro para ser avaliada em um antiquário.

Publicidade



AJUDE
O SÁBADO SHOW
A ILUMINAR O NATAL
DOS MAIS DESFAVORECIDOS
DE 3 A 22
DE DEZEMBRO
COLOQUE AQUI O SEU PRESENTE
PARA OS NOSSOS AVOZINHOS
DO LAR DE IDOSOS DA MASSACA 2
NÃO CUSTA NADA
VALE UMA TONELADA
DE SORRISOS
JUNTA-TE
A TIM
SOLIDARIA

Para ajudar
não precisa pensar
em milhões,
basta apenas
um quilo!

**Deposite a sua
contribuição nos
seguintes locais:**
Parque dos Poetas
Pick n Pay
Polana Shopping
Premier
TIM
Triana
Vosso Supermercado
Zap

INFORMAÇÃO
84 500 6636 | solidario@tim.co.mz

UMA INICIATIVA
 


APOIO














Icidua: um lugar para não viver



Icidua não precisa de nenhum índice para se revelar ao mundo como o pior lugar para viver, pelo menos na cidade de Quelimane. Encravado nas margens do rio dos Bons Sinais, continua a reivindicar o estatuto de bairro residencial graças aos cerca de oito mil habitantes congregados pela actividade piscatória. Nem o peixe miúdo (seu cartão de visita) e outros mariscos arrastados pelas minúsculas redes diariamente lançadas ao rio conseguem “fragilizar” a miséria que campeia em toda a sua extensão. Falta-lhe quase tudo, menos as bebidas alcoólicas e o sexo pré-pago que preenchem as vagas de lazer...

Texto e fotos: **Rui Lamarques**

Em Icidua não há casas, luz eléctrica e muito menos água canalizada. Na maior parte das cabanas o sol e a chuva têm acesso livre através do tecto. Os lugares onde deviam existir janelas são uma espécie de estradas com um semáforo eternamente verde para quem quiser entrar, homens e insectos.

Os moradores, que ocupam as margens do rio, sobrevivem paredes meias com a imundície...

O bairro tem 8523 habitantes e dista a menos de 7 quilómetros do centro da cidade de Quelimane. A maior parte da população é jovem e (sobre)vive do que tira do rio. @Verdade chegou nas vésperas das eleições viu, ouviu e indagou.

Este é um bairro, diga-se, com características próprias. A taxa de infecção por HIV é altíssima, qualquer coisa na ordem dos 40 por cento. Ou seja, uma em cada oito pessoas é portador do HIV/SIDA.

Um número, refira-se, que pode ser maior ou menor, pois as pessoas que residem nas margens do rio dos Bons Sinais mudam de lugar em função do que as águas oferecem. Essa mobilidade torna difícil, diz um agente de saúde, aferir com exactidão o número de portadores de HIV/SIDA. “Tudo indica que há mais pessoas com HIV/SIDA”, acredita um técnico de saúde.

No princípio, contam os primeiros residentes, Icidua era um lugar



em que apenas habitavam pescadores, mas devido à guerra dos 16 anos a população de Pebane encontrou neste espaço um lugar “seguro” para viver.

Embora o fluxo migratório tenha transformado Icidua numa zona residencial, o tempo parou o desenvolvimento e o dia a dia, neste bairro, é um panfleto em letras garrafais que abala as estruturas de qualquer discurso. Aqui caem em saco rotos frases feitas como “estamos a fragilizar a pobreza”.

Para encontrar água salubre as pessoas têm de percorrer mais de 5 quilómetros, do coração de Icidua ao bairro Torrone Velho. Um bidão de 20 litros custa 5 meticais. Os serviços de saúde só chegaram em 2006, depois veio a esquadra...

Uma vida miserável

Tomé José Sábado, 54 de idade, mora na margem do rio e vive do que ele lhe dá: Quase nada. Num casebre que não lhe protege do sol e muito menos da água, Sábado tem três filhos e vive com eles e a esposa num espaço que é, na verdade, a negação da existência humana. A cabana é feita de paus e tem uma cobertura de ramos de coqueiro. Não tem mais do que três metros quadrados.

Aqui não há mobílias, Sábado dorme em cima de paus trançados, suportados por pedregulhos. Os três filhos passam a noite no chão da cabana. Quando chove fica empapado e ninguém dorme. Ficam todos em pé até o dia clarear.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

À entrada fica uma cozinha improvisada. O fogão é móvel. Na verdade são três pedras que Joaquina, a mulher de sábado – não sabe a sua idade – movimenta a seu bel prazer. Joaquina tem duas panelas velhas, duas colheres de pau e dois pratos. Estes seis artigos de cozinha constituem toda a sua fortuna.

Na hora da refeição comem duas pessoas de cada vez porque o número dos membros do agregado é superior ao de pratos. Ela, como só um coração de mãe permiti, é sempre a última. Às vezes nem come.

Dia de fartura

Hoje, o agregado familiar tem o que comer. Ontem (dia 5 de Dezembro), Sábado teve um dia em grande. Conseguiu tirar do rio cerca de 15 peixes. Muito pequenos é verdade, mas renderam-lhe 10 meticais e ainda ficou com cinco peixes para a família. Um para cada membro. Joaquina tem arroz que colhe numa machamba que dista 20 quilómetros da sua casa.

O dinheiro, esse, serviu para comprar linha com a qual já pode remendar a sua rede de pesca bastante castigada pelo uso.

O rio, antes de bons sinais, hoje não dá quase nada. Já foram os tempos da abundância e a idade já não é um grande aliado. “Já não tenho forças. Estou a ficar velho”, afirma.

Ainda assim, Sábado terá de morrer a trabalhar. Os filhos são todos menores. O mais velho tem sete anos. Portanto, a perda do chefe de família pode significar uma privação maior. Por isso, o mais velho já começou a perscrutar os segredos do rio.

Joaquina nem quer pensar nisso. Expressa-se com dificuldades, mas sabe o que é melhor para os seus filhos. “Só tenho duas meninas e um rapaz” que vai buscar lenha e água. A morte do marido colocar-lhe-ia numa situação delicada, a de ter de alimentar três filhos com a mandioca e o arroz que colhe na sua machamba.

Mateus, alheio aos dilemas dos progenitores, diverte-se nas margens do rio, mal sabe que o seu futuro, no caso de lhe faltar o pai, será no leito do rio das margens onde corre sorridente sem pensar no amanhã.

Almoçar no final do dia

Quando @Verdade chegou, por volta das 9 horas, uma criança dormia numa rede de pesca para “fintar” a fome, pois o almoço (única refeição do dia) só seria servido por volta das 16 horas. A família de Sábado vive amordaçada num dilema: passar fome a maior parte do dia e comer à noite ou comer de dia e dormir com a barriga a roncar quando o sol se põe. Por isso, Joana tem de dormir para deixar o tempo passar. Ainda só tem três anos, mas domina na perfeição a equação da resistência.



Nas primeiras horas, diz a mãe, a pequena Joana como dois pedaços de mandioca seca e brinca com os irmãos. Depois dorme e só acorda quando servem a “grande” refeição do dia.

Estes estômagos só conhecem três alimentos: mandioca, arroz e peixe. Variar a dieta? Só quando não há peixe e o arroz é servido sem nenhum acompanhante. Ainda assim ninguém o dispensa.

Nesta casa, as crianças têm nomes, mas nenhuma foi registada. Portanto, Mateus, 9 anos de idade, não sabe ler e nem escrever. O destino reserva-lhe o ofício de pescador num rio onde há cada vez menos peixe.

Embora o Plano Económico e Social para 2012 prevê a construção de 357 escolas, Mateus não será beneficiário de nenhuma a sua família está mais preocupada em resolver os problemas do quotidiano e, em Icidua, o ensino gratuito não existe.

Na escola local não há livros e a taxa referente ao salário dos guardas é uma fortuna para a família

de Mateus. 100 meticias anuais é muito dinheiro para quem desfruta quando consegue ter 20 meticais nas mãos. Portanto, esse crescimento de 5,4 por cento, previsto pelo PES 2012, ignora literalmente famílias como a de Mateus.

Irmãos do SIDA

David é órfão e só tem 15 anos. Quando os pais faleceram, ambos vítimas do SIDA e, sobretudo da ignorância, ele teve de se virar para sobreviver. “Os meus pais não acreditavam no SIDA, pensavam que estivessem a ser vítimas de feiticeiros. Quando souberam já era tarde. Morreram e deixaram-me sozinho”, diz resignado.

Só tinha 10 anos quando ficou sozinho no mundo. Como herança os pais deixaram-lhe muita pobreza aos olhos de pessoas comuns, mas em Icidua David tinha herdado uma fortuna. Ficou com uma rede de pesca, uma canoa, duas panelas e dois remos. Como se isso não significasse opulência no bairro das necessidades, David tinha ainda um celeiro repleto de mandioca seca e uma lata de 25 quilos de farinha a transbordar.

Fecalismo a céu aberto

Icidua é um bairro com características próprias. Os residentes não constroem casas de banho e as necessidades maiores são feitas na zona do mangal. E, como deve ser normal, quem tem dificuldade de construir uma casa condigna não pode erguer uma casa de banho em condições.

“Aqui não há latrinas. Nas eleições passadas prometeram, mas nunca chegaram de construí-las”, afirma Sabonete. “Também disseram que teríamos furos de água”, reforça José Sozinho.

“As pessoas têm de ir buscar água em Torrone Velho e pagam muito por isso. Um bidão de 25 litros não custa menos de três meticais”, acrescenta.

O que elucida que em Icidua o problema de abastecimento de água é grave e a qualidade do líquido que sai do poço do centro de saúde daquele bairro. Aliás, beber aquela água é um desafio à saúde.

Foi com isso que se virou. Ou seja, num bairro onde as pessoas viviam do que o mar trazia, David tinha provisões para uns seis meses.

Só quando a comida começou a escassear é que David teve de aprender a pescar, mas não pôde sozinho. José Sabonete, 18 anos de idade, também era órfão e vivia sem eira nem beira. Não tinha o que comer, mas sabia pescar. Essa conjugação de factores tornou os dois jovens inseparáveis. David tinha os meios e José o engenho. Só assim conseguiram sobreviver e sobrevivem até hoje.

O SIDA tirou-lhes os progenitores e deixou-lhes sem hipóteses de sobrevivência. Devido ao trabalho em grupo e às redes fortes que David herdou, os adolescentes, transformados em adultos pela vida, conseguem pescar razoáveis quantidades de peixe. Vezes há em que, no final do dia, saem do rio com uma bacia carregada de peixes, o que significa uma receita na ordem dos 350 meticais. Mas isso não acontece todos os dias, mas nas vezes que sucede eles comem melhor. Conseguem comprar tomate e cebola e melhorar a dieta.

Tal como Mateus, David e José não foram registados e nem foram à escola. Não sabem ler e nem escrever. São apenas sobreviventes de Icidua, lêem todos os dias os sinais do rio e inventam ardis para vingarem num mundo que não lhes conhece e que lhes votou ao abandono.

Vida paupérrima

Se as histórias de vida da família Sabonete, de David e Mateus parecem tristes o mesmo não se pode dizer de Ana Guimarães. Vive sozinho e viu os filhos perderem a vida. O primeiro a cólera levou-o, o segundo não escapou de uma malária e, por fim, a filha na qual depositava esperanças foi estuprada e jogada num mangal. O bairro, na altura, não tinha um posto policial e o assunto morreu no lugar onde Minda foi enterrada.

Efectivamente, Ana queria sair da zona do mangal e entrar mais para o interior do bairro. O espaço já estava identificado, mas as sucessivas mortes impediram que esse desejo se realizasse. Hoje, vive do pouco que consegue tirar da sua machamba. Mesmo quando adoece não se pode vergar, pois não tem apoio de ninguém.

Os vizinhos nem se aproximam da sua casa. Dizem que ela “comeu” os filhos e, por isso, consegue sobreviver com quase nada. Mas Ana diz que dava tudo para ter os seus filhos de volta. “Não podia condenar-me a esta morte lenta. Sem filhos não sou nada. Estou à espera da minha hora para deixar de sofrer”.

Lazer

Para além do mercado, onde aparelhagens com recurso à baterias de automóveis tocam algumas músicas e bebidas baratas são também comercializadas, não há um espaço onde os residentes do bairro possam confraternizar.



Todos os dias www.verdade.co.mz



Sem corrente eléctrica, os vendedores usam pedras de gelo para manter os produtos frescos. As pedras são adquiridas num bairro circunvizinho e não custam menos de 15 meticais.

Ernesto, um comerciante, fez saber que os pescadores, procuram bebidas que não ascendam os 15 meticais. “Normalmente, por garrafa há uma sociedade de duas pessoas.” Os jovens, também pescadores, divertem-se no mercado. Todos são atraídos pelas bebidas baratas e o sexo fácil. Aqui os preços são convidativos. Uma rapidinha não passa dos 10 meticais e com cinco peixes, para os que trazem produtos, os homens podem ter uma mulher por uma noite.

O centro de saúde distribui preservativos, mas são poucas pessoas que os procuram. Por outro lado, as barracas improvisadas não vendem camisinhas. “Não é um negócio lucrativo e são caras. Ninguém compra”.

Efectivamente, as camisinhas custam, no mínimo, 10 meticais. Com esse valor é possível adquirir cinco peixes ou uma lata de farinha para confeccionar a refeição de uma família de cinco pessoas.

Num bairro onde não há fontes de rendimento, a escolha entre proteger-se e levar comida à boca é fácil. Aliás, “o preço da camisinha neste bairro é criminoso”, refere um agente de saúde que pediu para omitirmos o seu nome.

Mauro Francisco, 25 anos de idade, é um jovem que vive entre o rio e o mercado. No primeiro lugar vai buscar o sustento e no segundo o lazer. Sempre pagou por sexo e sempre fê-lo sem protecção. “Nunca tive dinheiro para comprar preservativos”, justifica.

“Quando tenho não há”, acrescenta ao mesmo tempo que aponta, com o indicador direito, para as prateleiras de uma barraca sem preservativos.

Mauro nunca fez o teste de HIV e afirma que “ter ou não ter SIDA não faz diferença” em Icidua.

“Nós aqui já nascemos condenados. A nossa doença é morar neste bairro”, diz.

Hospital

O centro de saúde de Icidua foi construído em 2006 e atende uma população superior à que o bairro comporta. Efectivamente, no local há 8523



residentes, mas para os residentes dos bairros de Nicoadala que fazem fronteira com Quelimane é mais fácil chegar ao posto de saúde de Icidua do que ao hospital distrital local.

Para atender 8523 pessoas, Icidua conta com um técnico de saúde e dois agentes de medicina geral responsáveis pela triagem. Há sete parteiras, das quais duas têm o nível médio, quatro do básico e uma do elementar.

Em média há 32 partos mensais no bairro, mas no mês passado esse número ascendeu aos 60

partos. Porém, as autoridades de saúde têm uma explicação, as mulheres de Nicoadala vêm até ao centro para dar parto.

No que diz respeito ao HIV/SIDA os níveis de infecção são bastante altos. O facto de Icidua ter sido uma zona pesqueira, na qual as pessoas não afixavam residência pode ser uma das causas do níveis de incidência acima dos 40 por cento.

A doença mais frequente, pelas condições geográficas da própria zona é malária, mas no ano passado registavam-se muitos casos de cólera. Este ano já não se verificam e a explicação pode estar nas medidas preventivas.

Já ninguém morre de complicações de parto. Porém, ainda há muitas mortes causadas por doenças curáveis. É difícil encontrar uma família que não tenha perdido um ente-querido por causa de malária. Aliás, é a doença que mais mata no bairro. Estima-se que um em cada recém-nascido não atinja os seis meses de vida. Duas em cada cinco crianças morrem de cólera antes de completarem seis anos.

Em cada dez mulheres grávidas, duas morrem vítimas de malária sem darem parto e outras cinco de cólera antes de vislumbrares a entrada do centro de saúde.

Segurança pública

Icidua tem um posto desde 17 de Fevereiro de 2010, no qual trabalham sete agentes. Os casos frequentes estão relacionados com violência doméstica, agressões e alguns casos de homicídios que chegam do bairro de Madal, em Nicoadala.

Antes do posto policial este era um bairro problemático. Hoje, salvo as queixas por violência doméstica que depois são desmentidas pelas próprias vítimas, não há ocorrências dignas de registo naquela parcela de terra.

A esquadra, diga-se, faz jus ao bairro, não tem corrente eléctrica e muito menos água canalizada. Não foi construída de raiz e porque falta luz os processos só são abertos de dia.

O edifício pertencia a um cidadão de origem europeia, o qual abandonou o local. Mais tarde um popular passou a habitar no local. Porém, a PRM ano nível de Quelimane decidiu ocupar a residência deixando um cidadão ao relento.

Porque foi construída para ser uma habitação, o posto policial não dispõem de uma cela, os presos são algemados às árvores quando detidos de noite. De dia são transportados de bicicleta ao comando da cidade.

Educação

Em Icidua só é possível estudar até a sétima classe. António Sozinho concluiu o ensino primário do segundo grau na única escola do bairro. Porém, decidiu interromper os estudos. “A escola da cidade ficava longe e aqui não há transporte”, diz para depois acrescentar: “e mesmo que houvesse eu não teria dinheiro para pagar”.

António, diga-se, não é o único que largou os estudos. Efectivamente, em Icidua os poucos jovens que estudam depois da 7ª classe suspendem as aulas. Ou seja, a distância que separa o bairro da escola mais próxima, a ausência de transportes e a dificuldade de atravessar Torrão Velho sem sofrer assaltos intimidam qualquer um.

Transporte

Há várias formas de chegar ao coração de Icidua. Porém, andar pelos próprios pés, do centro da cidade ao interior do bairro é a forma mais eficaz. Há, diga-se, algumas bicicletas e carrinhas de caixa aberta sem data e hora marcada.

Efectivamente, do centro da cidade de Quelimane até Icidua o transporte por via de uma bicicleta custa 15 meticais. Um preço, que pelas condições financeiras dos residentes, ninguém paga. Na verdade, as poucas bicicletas que circulam são dos residentes que ganham a vida no centro da cidade de Quelimane. Por isso, em Icidua também não há transporte.

Visão política

Em Icidua ninguém quer saber de política. Aliás, os moradores sabem que a sua importância cresce à medida que se aproxima um pleito eleitoral. Porém, na hora do cumprimento das promessas Icidua transforma-se num terreno inóspito para dirigentes.

Alguns conhecem Pio Matos, o antigo edil de Quelimane, mas não guardam saudades. “Prometeu água e energia, mas depois que votamos nem uma coisa e nem outra”, diz um jovem que não se quer identificar, mas não recusa o flash da máquina fotográfica.

“Sabe onde é que vamos buscar água?”, questiona.

A animosidade em relação à política é mais intensa nos jovens, os adultos parecem resignados e conformados com o destino a que foram votados. “Quando uma mãe não faz filhos nós trocamos e chamamos outra”, disse o jovem referindo-se à governação da Frelimo. Porém, deixou um aviso: “se a outra não funcionar também vamos trocar”.

No que diz respeito aos idosos, quase ninguém se lembra do nome daquele que foi Presidente do Município de Quelimane durante 12 anos. Lembram-se, isso sim, que veio alguém pedir votos. “Mas nós não fomos”, diz resignado Tomé José Sábado.

Efectivamente, o ponto IV, que aborda os principais objectivos do plano económico e social não pode ter tido em conta o bairro de Icidua quando fala em melhorar em quantidade e qualidade os serviços públicos de educação saúde e saneamento, estradas e energia.

O pior, contudo, nem é a pobreza deste bairro. O pior é saber que nos aglomerados populacionais que ficam depois de Icidua é pobreza é ainda mais aterradora.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

A prática tradicional de purificação da viúva (ou viúvo), localmente designada “kutxinga”, através de relações sexuais desprotegidas, bem como a poligamia aberta, continuam a constituir, na província de Gaza, dois dos principais factores de risco que concorrem para o incremento de casos de infecções de transmissão sexual (ITS), incluindo o HIV/Sida.

Mulheres e crianças receberão pouco de Busan

Apesar de consideráveis avanços para a redução da mortalidade materna e infantil no mundo, milhões de mulheres, meninas e meninos em África ainda necessitam de melhores serviços de saúde, alimentos e saneamento.

Texto: Miriam Gathigah/IPS • Foto: Istockphoto



Estima-se que aproximadamente 250 mil mães morrem em África todos os anos, deixando os seus filhos com menores possibilidades de viverem além dos cinco anos.

Estatísticas da organização não governamental internacional Save the Children indicam que países africanos ocupam nove dos dez últimos lugares no ranking mundial de saúde materna, integrado por 164 nações.

As reduções obtidas “não estão de acordo com as taxas previstas nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas (ODM).

Onze anos depois de estabelecidos, muitos países ainda estão longe de alcançar as metas”, disse Ben Philips, da Save the Children. As metas quatro e cinco dos ODM propõem reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde materna, respectivamente.

Os países têm a obrigação de reduzir em dois terços a taxa de mortalidade entre meninos e meninas menores de cinco anos, e diminuir em três quartos a mortalidade materna. Entretanto, isto não foi alcançado. De facto, “os go-

vernos africanos precisam de priorizar a saúde das mulheres e das crianças. Também devem quadruplicar o ritmo de redução dessas mortes para alcançarem as metas quatro e cinco até 2015”, advertiu Philips.

Segundo Philips, há pouco para eles. “Lamentavelmente, o documento final de Busan, que basicamente resume a plataforma de acção para depois da conferência, não é suficientemente ambicioso para melhorar a eficácia da ajuda”, disse.

“Por exemplo, não há fortes compromissos para desvincular a ajuda”, isto é, deixar de impor condições sobre a origem ou formas de distribuição da assistência, afirmou.

Especialistas presentes em Busan disseram que, se os doadores mostrarem um forte compromisso para desvincular a ajuda, esta poderia aumentar entre 15% e 20%.

E não é apenas desta forma que os doadores estão abandonando mulheres e crianças de África. Os integrantes do Grupo dos Oito países mais industrializados (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França,

Grã-Bretanha, Itália, Japão e Rússia) prometeram destinar 0,7% de seu produto interno bruto à ajuda ao desenvolvimento, mas nenhum actualizou esse compromisso. Apenas Londres ratificou que destinará essa percentagem a partir de 2013.

“Há um claro défice de ajuda que dificulta os países pobres de canalizarem dinheiro para orçamentos a fim de melhorar os serviços de saúde, contratando enfermeiras qualificadas e inclusive tendo melhores instalações em áreas onde os pobres possam ter fácil acesso a elas”, disse Dan Badoo, pesquisador de estratégias públicas. Mas os doadores não são os únicos que estão fraudando as mulheres africanas.

Onze anos depois da Declaração de Abuja, em que os chefes de Estado e de governo de África comprometeram-se a destinar pelo menos 15% dos seus orçamentos nacionais à saúde das mulheres, pouco foi feito nesse campo.

Segundo a Save the Children, apenas seis de 53 Estados-membros da União Africana alcançaram esse compromisso: Botswana, Burkina Faso, Malawi, Ruanda e Zâmbia.

Apesar do devastador impacto que teve o genocídio na população de Ruanda, esse país converteu-se num exemplo de como priorizar a saúde de mulheres e crianças.

A taxa de mortalidade materna em Ruanda caiu de 750 por cem mil nascidos vivos em 2005 para 540 por cem mil em 2008, segundo o Fundo de População das Nações Unidas. Estatísticas do governo mostram que a taxa agora está em 383 mortes maternas por cem mil nascidos vivos.

Por sua vez, o Malawi é um dos países pioneiros. Destina 15% de seu orçamento em saúde, salvando cerca de 13 mil vidas”, destacou Philips.

Por outro lado, o Quênia é um dos mais atrasados nessa área, destinando apenas 5% de seu orçamento à saúde materna. Esse país é um dos que fez menos progresso rumo à meta cinco dos ODM, segundo um informe do ano passado.

“Nesse contexto, a conexão entre a ajuda e a salvação de vidas é clara. A eficácia da assistência tem a ver com prestar serviços sociais que permitam às pessoas terem vidas decentes e explorar todo seu potencial”, alertou Badoo.

As mães que morrem no parto em assentamentos como os de Old Fadama ou Jamestown, em Acra, no Gana, de Kiberia, no Quênia, ou de Kyalisha, na África do Sul, são uma mostra de que os governos africanos não estão cuidando correctamente do problema.

“Quando dizemos que é o 4º Fórum de Alto Nível soa técnico e elitista. O que as pessoas comuns e pobres realmente necessitam é experimentar como a ajuda à saúde pode dar melhor qualidade de vida às mães e crianças e salvá-las”, afirmou Philips.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Juntos contra a gravidez precoce!

Oi malta!! Como é que vão os preparativos para as festas? Espero que estejam a planear um fim do ano maravilhoso, porém, responsável. Falando de responsabilidade, quero introduzir um assunto que merece muita atenção, principalmente dos adolescentes, pais e a sociedade em geral. Falo da gravidez na adolescência ou podemos mesmo chamar de gravidez precoce. A gravidez na adolescência é um risco para a saúde e pode ter consequências negativas para a mãe e para o filho. A adolescência é um período em que o organismo atravessa várias mudanças, quer ao nível físico, quer ao nível psicológico, o corpo está em desenvolvimento, os órgãos ainda estão em fase de formação, isto é, o corpo da adolescente não está preparado para receber uma criança, pondo em risco a vida de ambas as partes. A probabilidade de uma gravidez precoce atrapalhar os planos de vida dos adolescentes é muito grande: pode ocorrer o abandono da escola e, consequentemente, um futuro incerto; muitas vezes sem o apoio da família, torna-se difícil sustentar a criança, obrigando-os a procurar meios para manter o seu filho. Perde-se a juventude forçando o adolescente a tornar-se adulto, abdicando dos seus sonhos e projectos o que pode causar frustrações a longo prazo. Pessoal, não estou a referir-me só às meninas, mas também aos rapazes que acabam por assumir responsabilidades de gerir uma família antes do tempo. Diz “não” à gravidez precoce, pensa no teu futuro, aproxima-te dum centro de saúde e procura saber como te podes proteger. Se quiseres perceber melhor acerca deste ou de outros temas que passam por aqui, envia as tuas questões

Envie-me uma mensagem através de um sms para

821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Oi Tina. Eu chamo-me Rafaela e tenho 17 anos. Eu queria engravidar aos 18 anos. Já tive relações sem camisinha, tomei o ciclo 21, houve um dia em que eu não tomei o remédio mas não engravidei. Como eu faço para engravidar? O meu namorado está doído por ter um filho comigo. Ele tem 26 anos. Eu sei que ter filho não é fácil. Rafaela

Olá querida Rafaela. Espero que te encontres bem de saúde. 17 anos e já queres ter filho? Vou deixar algumas perguntas para que possas reflectir melhor e tomar a decisão certa. Como é que vão os teus estudos? Vivem maritalmente? Qual é o vosso plano para o futuro? Estás preparada para ter um filho? Vocês têm condições económicas para sustentar uma criança? As tuas amigas da tua idade... também já têm filhos? Muitas perguntas, não é? Mas isso vai ajudar-te a reflectir melhor e perceber se ter um filho aos 17 anos será o melhor projecto nesta fase da tua vida. Querida, se o teu namorado gosta de ti, ele perceberá que ainda és muito jovem, para ter um filho, ainda tens muita vida pela frente e não podemos ter um filho só para agradar alguém. Muitas jovens engravidam na esperança de poder manter uma relação e acabam por cuidar dos seus filhos sozinhas e por vezes sem o apoio do pai da criança. Não digo que seja o vosso caso, mas é muito bom analisar estes aspectos antes de tomarmos uma decisão, olharmos não só para o que podemos ganhar, mas também tentar perceber o que podemos perder e as possíveis consequências. Rafaela, ter um filho na adolescência pode levar a consequências muitas vezes irreversíveis, por isso, pensa bem antes de tomar essa decisão. Conversa com a tua mãe, ou pessoas mais velhas da tua família em relação a esta decisão que queres tomar e procura um SAAJ. Assim, obterás aconselhamento sobre a gravidez na adolescência e muito mais, e não te esqueças, usa sempre a camisinha nas tuas relações sexuais, pois te protegerá de uma ITS incluindo o HIV. Beijinhos, querida, e bom fim-de-semana

Olá Tina. Aqui a Elda. Estou com uma infecção urinária já há um mês. Quando comecei eu achei que fosse algo passageiro porque sempre que eu me relacionava sexualmente com o meu parceiro a minha vagina doía muito e só passava depois de uma semana, mas desta vez já estou há dois meses e começou a sair um líquido que cheira e faz muita comichão. Que fazer?

Olá Elda. Obrigado pela pergunta, tenho a certeza de que a resposta será útil para ti e para muitos leitores. Aproveito para recordar que é sempre bom referir se já fizeste algum tratamento ou não para ultrapassares esse problema. E se realmente houve algum diagnóstico que indicasse alguma infecção urinária, pelo que dizes, tens também corrimento vaginal. Se já atingiu essa fase, de facto, é porque está a piorar. Deves ir à unidade sanitária o mais rápido possível e não te esqueças de referir todos os detalhes relativos à infecção, desde o seu início até ao estado actual, pois são detalhes que vão ajudar a perceber melhor a situação e a arranjar uma solução. Elda, sempre que tiveres sinais e sintomas que nos fazem perceber que algo não está bem no nosso organismo e que pode afectar a nossa saúde, temos que nos dirigir imediatamente a uma unidade sanitária. Assim, evitaremos complicações e não corremos o risco de o problema se tornar crónico. As infecções urinárias podem ter vários causadores, mas todas elas podem evoluir de simples para muito complicadas e provocar danos irreversíveis, principalmente ao nível do sistema urinário. Sempre que tivermos suspeitas de uma alguma ITS ou outro tipo de infecções no trato genital e urinário, incluindo as infecções urinárias, devemos alertar o nosso parceiro ou parceira, pois ele pode estar infectado, e assim fazerem o tratamento juntos, diminuindo a probabilidade de a infecção voltar. Elda, usa o preservativo masculino ou feminino porque eles irão ajudar-te a protegêres-te deste tipo de infecções e muito mais. Não ponhas em risco a tua saúde por qualquer que seja o motivo. Cuida-te

Pergunte a Tina

SMS

82 11 15

email

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Um lagarto de cores “psicadélicas”, um macaco que espirra à chuva e cinco plantas carnívoras fazem parte da lista de 208 novas espécies descobertas durante 2010 na bacia hidrográfica do rio Mekong, na Ásia, segundo um relatório do Fundo Mundial da Natureza (WWF).

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Governos admitem necessidade de um tratamento climático universal

O ponto central da cimeira do clima em Durban foi a aceitação por todos os governos de que se deve negociar, com prazo até 2015, um novo tratado mundial para reduzir as emissões que provocam o aquecimento global.

Texto: Stephen Leahy/IPS

O mundo caminha para um perigoso aquecimento global. Contudo, quando a 17ª cimeira do clima terminava na África do Sul, os governos aceitavam discutir um novo tratado global para diminuir as emissões de gases que provocam o efeito estufa.

Após duas semanas de intensas e amargas discussões, às quais se somaram outras 29 horas, os 193 países partes da Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CMNUCC) acordaram um complexo conjunto de documentos intitulado Plataforma de Durban.

Os textos incluem a continuidade do Protocolo de Kyoto, único tratado mundial obrigatório para reduzir os gases-estufa, a estrutura formal do Fundo Verde para o Clima e novos mecanismos de mercado, entre outros assuntos.

Porém, o ponto central, obtido ao amanhecer do dia 11, foi a concordância de todos os governos de que se deve negociar um novo tratado mundial para reduzir as emissões até 2015.

Embora isto possa parecer uma simples decisão para realizar mais reuniões, esta é a primeira vez que todas as nações aceitam ser governadas por um regime específico no contexto da CMNUCC.

No momento, as promessas voluntárias de redução nas emissões feitas em 2009 pelos países industrializados, Brasil, China, África do Sul, Índia e outros no contexto do Acordo de Copenhaga, garantem que a temperatura média do planeta aumentará 3,5 graus centígrados em relação à era pré-industrial, indica a ciência climática.

Inclusive algumas análises afirmam que

a temperatura subiria mais, entre quatro e cinco graus, o que colocaria em risco a sobrevivência da espécie humana. Apesar das declarações políticas de Estados Unidos, Canadá e União Europeia, o certo é que as nações em desenvolvimento prometem reduções maiores que o mundo industrializado, responsável por 75% de todas as emissões humanas causadoras do aquecimento da Terra.

“Ainda não há novas promessas sobre a mesa, e o que foi aceito em Durban, quanto a elevar as ambições e as reduções, é incerto com relação ao seu resultado”, disse Bill Hare, director da Climate Analytics, grupo assessor sem fins lucrativos com sede na Alemanha.

A presidente da 17ª Conferência das Partes (COP 17) da Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática, a sul-africana Maite Nkoana-Mashabane, foi uma das que pediram aos governos para deixarem de lado os seus interesses “pelo bem maior do planeta e dos seus povos”.

Países ricos como Estados Unidos, Canadá e Arábia Saudita bloquearam as conversações em muitas frentes, para frustração e amargura das nações menores e desfavorecidas.

“A triste notícia é que os sabotadores conduzidos pelos Estados Unidos tiveram êxito ao incluir uma cláusula de escape que pode impedir facilmente que o próximo grande tratado climático seja legalmente vinculante”, lamentou o director executivo do Greenpeace Internacional, Kumi Naidoo.

Mesmo que em 2015 seja aprovado um rígido tratado legalmente vinculante, deverá ser ratificado pelos governos para

entrar em vigor. O Protocolo de Kyoto foi adoptado em 1997, mas só entrou em vigor em 2005.

Esperar até 2020 para efectuar reduções drásticas da contaminação obrigará a ir muito mais a fundo, com maiores custos, para manter a esperança de que a temperatura global não aumente além dos dois graus, afirmou Hare ao Terramérica.

“A aspiração colectiva de redução de emissões deve aumentar muito em breve e de maneira substancial”, alertou Alden Meyer, director de estratégia e política da União de Cientistas Preocupados, dos Estados Unidos.

Vários estudos sustentam que as emissões mundiais de gases-estufa deveriam alcançar o seu ponto mais alto entre 2015 e 2020, e depois declinar, se a intenção é a busca de uma possibilidade razoável de controlar a temperatura a um custo alcançável.

Se o pico e o declínio ocorrerem mais tarde, os custos e os riscos dispararão. “Os discursos contudentes e o cuidado na escolha das palavras não podem alterar as leis da física. A atmosfera responde a apenas uma coisa, as emissões”, disse Meyer. Está claro que nas duas últimas semanas os governos ouviram as corporações que contaminam e não os seus povos, afirmou Naidoo num comunicado.

A Plataforma de Durban inclui um segundo período de compromissos do Protocolo de Kyoto, que deve começar em Janeiro de 2013, para evitar uma brecha após o fim do primeiro prazo, em Dezembro de 2012.

A sua duração e o seu alcance serão discutidos na COP 18, que acontecerá no Qatar.

Os países em desenvolvimento insistiram

nesta condição, embora o Protocolo somente obrigue a pequenas reduções dos países industrializados europeus e de Canadá, Austrália, Japão e uns poucos mais.

Os Estados Unidos permanecem fora do Protocolo de Kyoto, e o Canadá ignorou as suas obrigações e aumentou as emissões, e agora, a para do Japão e da Rússia, afirma que não vai aderir a um segundo período de compromissos.

A continuidade de Kyoto é “significativa”, disse a secretária executiva da CMNUCC, Christiana Figueres. Os países partes devem apresentar as suas ofertas de redução até Maio de 2012.

Entretanto, não há uma adopção formal do segundo período no texto actual do documento, disse Pablo Solón, ex-chefe da delegação da Bolívia na Convenção. “A decisão real foi adiada para a próxima COP”, e o Protocolo continua na “terapia intensiva”, afirmou.

O único progresso do Fundo Verde para o Clima foi o seu desenho e a sua administração. Supõe-se que deve distribuir cerca de 100 biliões de dólares de assistência aos países em desenvolvimento, a partir de 2020, para ajudá-los a reduzir as suas emissões e a adaptarem-se à mudança climática. Em Durban não houve compromissos sobre a origem do dinheiro.

Acordou-se estabelecer um “plano de trabalho” para mobilizar recursos de fontes públicas e privadas. Estas últimas incluem de maneira explícita os mercados de carbono, pois os governos do Norte industrial escudaram-se na crise financeira e económica que ata as suas mãos.

A sociedade civil e alguns países em de-

senvolvimento destacaram que os governos entregaram biliões de dólares a bancos e entidades financeiras e que o orçamento militar supera em mais de dez vezes a quantia de que o Fundo Verde para o Clima necessita.

Apesar de o mercado de carbono estar em queda, o sector privado é considerado pelos Estados Unidos, União Europeia, Nova Zelândia e Japão, entre outros, como sócio crucial para financiar a resposta à mudança climática.

Os mercados de compra e venda de compensações de carbono são um sistema muito polémico e complexo quanto a medições e propriedade do carbono no solo ou nas florestas, entre outros aspectos.

Também subsiste o questionamento ético de que os países ricos compensem a sua própria contaminação comprando florestas ou terras em nações pobres.

“Mantenham as metas, deixem os mercados”, pediu Oscar Reyes, da Amigos da Terra Grã-Bretanha, nos últimos dias da COP 17. “É preocupante o facto de que, quando o Fundo Verde tiver recursos, os emprestará ao sector privado para impulsionar o mercado de carbono”, advertiu Reyes ao Terramérica.

“Ao olhar as conferências anteriores, parece mais efectivo que os seus membros saiam da sala de reunião e plantem árvores durante duas semanas. Provavelmente, obteriam maior impacto”, disse o jovem de 14 anos Felix Finkbeiner, da Alemanha.

Finkbeiner lançou uma organização infantil chamada Plante para o Planeta que agora trabalha em 70 países e dessa forma cultivou quatro milhões de árvores nos últimos quatro anos. O seu lema é “Chega de falar, comece a plantar”.

Há lagartos “psicadélicos” e macacos que espirram no Mekong

Um lagarto de cores “psicadélicas”, um macaco que espirra à chuva e cinco plantas carnívoras fazem parte da lista de 208 novas espécies descobertas durante 2010 na bacia hidrográfica do rio Mekong, na Ásia, segundo um relatório do Fundo Mundial da Natureza (WWF).

Texto: Jornal Público de Lisboa

As novas espécies foram encontradas num território com uma “biodiversidade extraordinária” que abrange o Camboja, Birmânia, Tailândia, Vietname e China, revela o relatório “Wild Mekong”, apresentado ontem pela organização.

No total foram descobertas para a ciência 145 espécies de plantas, 28 répteis, 25 peixes, sete anfíbios, dois mamíferos e uma ave. De 1997 a 2009, na região foram encontradas 1376 novas espécies.

A WWF fez as contas e estima que, em média, uma nova espécie é descoberta a cada dois dias naquela região. Faz parte da lista de 2010 o macaco *Rhinopithecus strykeri*, descoberto nas montanhas remotas do estado de Kachin, no Norte da Birmânia.

O animal, cujo nariz virado para cima o faz espirrar à chuva, já é considerado ameaçado por só existirem entre 260 e 330 indivíduos. Apesar de a espécie ser nova para a ciência, as populações locais conhecem-no bem e dizem que é muito fácil de encontrar quando está

a chover porque os macacos espirram quando apanham água no nariz.

Para evitar molharem as suas narinas, passam os dias chuvosos sentados com as cabeças protegidas entre as pernas.

Em dois rios do Sul da Tailândia, foi encontrado o peixe *Schistura udomritthirui*, que faz lembrar um pepino, e num restaurante no Vietname, dois investigadores encontraram à venda aquele que, afinal, era uma nova espécie de réptil, *Leiopeltis ngovantrii*.

Ainda no Vietname foi descoberta a espécie de lagarto *Cnemaspis psychedelica* – de cor laranja, azul, amarela e preta – na pequena ilha de Hon Khoai, e uma felosa, um passeriforme, encontrada nas florestas. O relatório da WWF refere ainda a descoberta de cinco espécies de plantas carnívoras na Tailândia e Camboja.

“Especialistas em botânica afirmam que podem atrair e alimentar-se de pequenos ratos, lagartos e até algumas aves”, escreve a organização. No

entanto, “muitas destas novas espécies já fazem parte da alimentação local, lutando para sobreviver em habitats cada vez mais pequenos e para escapar à extinção”, disse Stuart Chapman, director de conservação da WWF para a região do Mekong, em comunicado.

“O tesouro de biodiversidade da região poderá perder-se se os governos não investirem na conservação, fundamental para garantir a sustentabilidade a longo prazo, tendo em conta as alterações ambientais globais.”

CARTOON



DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

O campeão nacional de futebol, a Liga Muçulmana, vai defrontar o Mafunzo de Zanzibar na pré-eliminatória de acesso aos grupos da Liga dos Campeões Africanos. O Ferroviário de Maputo, vencedor da Taça de Moçambique, vai defrontar o Gor Mahia do Quênia para a Taça CAF. A 1ª mão joga-se entre 17 e 19 de Fevereiro de 2012.

Ferroviário de Pemba pode abdicar do Moçambola

O avançado estado de degradação do Campo Municipal de Pemba pode condicionar a participação do Ferroviário local na maior prova do futebol nacional, o Moçambola, edição 2012. Quem assim o diz é o seu presidente, Ório Benzane, que considera que aquele campo não reúne condições para acolher jogos do campeonato nacional, daí que prefere abdicar do Moçambola a ter de jogar em Nampula, em casa emprestada.

Texto e Fotos: **Víctor Bulande**

O avançado estado de degradação do Campo Municipal de Pemba pode condicionar a participação do Ferroviário local na maior prova do futebol nacional, o Moçambola, edição 2012. Quem assim o diz é o seu presidente, Ório Benzane, que considera que aquele campo não reúne condições para acolher jogos do campeonato nacional, daí que prefere abdicar do Moçambola a ter de jogar em Nampula, em casa emprestada.

Segundo Benzane, este assunto é do conhecimento do Conselho Municipal, proprietário do campo, governo provincial e da Direcção Provincial da Juventude e Desportos, que, recentemente, se reuniram com o Ferroviário de Pemba para em conjunto encontrarem uma solução para o problema.

O campo foi reabilitado no primeiro semestre de 2010, ano em que o Ferroviário de Pemba fez a sua última aparição na maior prova do futebol nacional, o que permitiu que o clube jogasse a segunda volta do Moçambola no seu terreno. Mas com o andar do tempo foram detectados problemas técnicos, tendo sido notificado o empreiteiro para proceder à reparação, mas

debalde. Até hoje ainda não se fez ao local. A situação piorou quando o campo acolheu jogos do campeonato provincial.

À referida reunião, o Conselho Municipal levou um especialista em relva sintética que se predispôs a colocá-la a tempo de o representante de Cabo Delgado fazer os jogos do Moçambola em casa, bastava que as partes (município, Direcção da Juventude e Desportos e Ferroviário de Pemba) demonstrassem interesse. Esta seria a melhor opção, tendo em conta a crise de água com que a cidade de Pemba se debate.

O especialista mandou a cotação no dia 25 de Novembro e está à espera de uma luz verde para começar os trabalhos.

Caso o campo não seja reabilitado, o clube será obrigado a disputar os jogos do Moçambola em Nampula, que dista 400 quilómetros, o que, na opinião do seu presidente, contribui para a má prestação da equipa, para além de ser insustentável financeiramente. "Te(re)mos de treinar dois dias, os restantes são para a viagem. Isso contribuiu negativamente para a nossa despromoção no ano passado".

"Forçaram-nos a inscrever-nos no Moçambola"

Quando o Ferroviário de Pemba ascendeu ao Moçambola, Ório Benzane diz ter informado o governo provincial e a Associação Provincial de Futebol de Cabo Delgado da decisão que o clube tinha tomado: não participar no Moçambola 2012 caso a situação do campo não fosse resolvida. Mas estes comprometeram-se a criar condições ainda este ano, assim que o campeonato nacional terminasse. Foi por isso que o clube só se inscreveu no último dia.

"Eu pessoalmente não queria por conhecer/temer as consequências (de jogar em casa emprestada), mas aqui (no clube) recorremos à votação para que uma decisão seja legitimada. É necessário que os amantes do desporto unam esforços para que possamos ter um campo com condições, e isso é possível. A província está de olho em nós e não podemos ir ao Moçambola só para passear a nossa classe".

Devido à sua grandeza, o clube pretende, a longo prazo, erguer um estádio e já tinha identificado um espaço para tal, no bairro Wimbe Expan-

são, mas por causa da demora verificada na atribuição do título de propriedade por parte do município e dos obstáculos criados por este, o mesmo acabou por ser ocupado por outras pessoas.

"O município queria 1 600 000 meticais para a legalização do espaço. Isso é um absurdo, o estádio é para todos e não somente para o clube. O município devia ser o primeiro interessado. Neste momento há um pedido que foi submetido à edilidade, assim que for aceite talvez possamos começar as obras ou pelo menos compactar o espaço e colocar balizas e vedação para que possamos treinar", afirma o presidente.

Clube vai dispensar metade do plantel

O actual plantel do clube é composto por 30 atletas mas o presidente diz que pretende ter uma equipa de 24 jogadores e, para tal, irá dispensar metade e fazer novas contratações. A futura equipa dever estar à altura de ombrear em pé de igualdade com os principais clubes que militam no Moçambola e não lutar só pela manutenção, como tem acontecido nos últimos anos.

Em relação à equipa técnica, esta será mantida, sendo que Zainadine Mulungu, técnico que levou o clube à maior prova futebolística, acaba de renovar o contrato por uma época. Agora está-se à procura de um treinador-adjunto visto que o actual não possui formação para tal.

O principal constrangimento, para além do campo, é o espaço para a realização de treinos. Actualmente, a equipa treina num campo cedido pelo Comando Militar de Cabo Delgado, localizado no

centro da cidade.

Refira-se que o clube Ferroviário de Pemba ascendeu ao Moçambola após ter disputado e vencido a poule de apuramento da zona norte, tendo deixado para trás os seus adversários, nomeadamente o Ferroviário de Nacala, Des-

portivo de Nacala, ambos de Nampula, e Águias do Planalto, de Niassa. A primeira vez que fez parte dos 14 maiores clubes do país foi em 2004, tendo sido despromovido na mesma época. Esta será a sua quarta aparição, depois de o ter feito em 2008 e 2010.



Boxe: Autoridade militar

Os punhos dos irmãos Máquina e de Watch António valeram três medalhas de ouro ao Matchedje e o título de campeão da cidade de Maputo. O Ferroviário ficou na segunda posição com uma medalha de ouro e três de prata.

Texto: **Redacção**

Os combates da final tiveram no lugar no último sábado e decorreram no salão anexo ao pavilhão do Estrela Vermelha, a catedral do boxe moçambicano.

O primeiro embate colocou frente a frente os dois maiores clubes da modalidade no país: Matchedje e Ferroviário de Maputo. Estava em disputa a primeira medalha de ouro do dia. Para o efeito, dois pugilistas na



casa dos 49 quilos entraram em cena, designadamente Juliano Máquina e Hélio Castelo.

Refira-se, contudo, que Juliano

Máquina, do Matchedje, já tinha deixado pelo caminho um atleta do Ferroviário. Portanto, cabia a Hélio Castelo vingar o seu colega de equipa. Debalde. Máquina não deu hipóteses e encerrou a contenda com um 3-0.

No segundo combate, nos 56 quilos, Cremildo Guifutela tratou de equilibrar as coisas e até deixar o Ferroviário com vanta-

gem no quadro de medalhas. Venceu de forma categórica e colocou os locomotivos com uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze.

O Matchedje, fruto de derrota de Jacinto Domingos, ficou com a medalha de prata.

Essa vantagem dos locomotivos seria desfeita no combate seguinte, o qual colocou dois

atletas dos militares na disputa pelo ouro. Porém, Wacht António, medalha de bronze nos Jogos Africanos de Maputo, não deu hipóteses ao seu colega de equipa, Vasco Francisco. Estava encontrado o rei dos 60 quilos.

Nos 64 há um atleta sem adversários. Trata-se de André Simeão, da Academia Paulo Jorge. Protagonista do único combate que não chegou ao

fim, Paulo Lourenço, do Ferroviário de Maputo, viu o combate ser interrompido pelo árbitro e, assim, o seu desejo de derrotar Simeão gorado. Um corte no sobreolho ditou a derrota de Lourenço.

No último combate, Gento Máquina, do Matchedje, derrotou Mércio Mahumane, do Ferroviário, num combate inserido na categoria dos 69 quilos.



Não tem preço.

Todos os dias **www.verdade.co.mz**

O sérvio Novak Djokovic e a checa Petra Kvitova foram eleitos os melhores jogadores do ano pela Federação Internacional de Ténis, anunciou o organismo esta terça-feira. Djokovic ganhou o Open da Austrália, Wimbledon e Open dos Estados Unidos, terminando na liderança do ranking masculino, enquanto Kvitova, segunda a nível mundial, venceu em Wimbledon e contribuiu para o triunfo da República Checa na Taça Federação.

DESPORTO
COMENTE POR SMS 821115

NBA: Quando o desporto se transforma em novela

Os Lakers fizeram um negócio vantajoso que lhes permitia uma equipa quase de sonho. Mas nem tudo é assim tão linear nesta história: a Liga ainda tem muito poder.

Texto: **jornal Ionline** • Foto: **ISTOCKPHOTO**

Com o fim do lockout, todos esperavam que se acabasse o folhetim da NBA. Recomeçavam os jogos e a normalidade instalava-se, com todos os intervenientes mais ou menos felizes. Mas eis que novos enredos surgem no seio da Liga. Instale-se confortavelmente e siga de perto os episódios.

Premissa: Os LA Lakers são provavelmente a equipa maior de toda a NBA. A actual casa da estrela Kobe Bryant ganhou os dois últimos campeonatos e parece decidida em não deixar escapar o título esta época. Para isso, tenta um mega negócio que realizaria um sonho de há muito: ter aquilo a que se chama um 'Big Three', ou seja, um conjunto de três jogadores impressionantes na sua equipa. Os Lakers já têm Kobe Bryant e tencionam adquirir agora Chris Paul e, mais tarde, Dwight Ho-

ward dos Orlando Magic. Mas o tiro pode sair pela culatra.

Primeiro episódio: assim que o lockout termina, os Lakers começam a movimentar-se no mercado. Conseguem então um negócio altamente vantajoso para a equipa: recebem o desejado Chris Paul dos New Orleans Hornets e em troca enviam Lamar Odom. Mas as coisas não ficam por aqui. Os Lakers trocam ainda o espanhol Pau Gasol por Luis Scola, Kevin Martin, Goran Dragic e uma escolha da primeira ronda do 'draft' do próximo ano, tudo cedido pelos Houston Rockets.

Segundo episódio: quando ainda nada é confirmado oficialmente e tudo não passa de rumores, inclusivamente para os envolvidos, estes reagem. "Há muita especulação, muitos rumores à volta disto e é com-

preensível", diz Pau Gasol ao LA Times, não acreditando que iria ser enviado para uma equipa que não ganha o campeonato desde meados dos anos '90. "Não se passa nada comigo. Temos os jogadores que temos e estamos bem assim". Já Lamar lamenta o negócio. "Eu não quero acreditar nisto", dizia o ala que ganhou o prémio de sexto melhor jogador na época passada. "Eles não querem os meus serviços, seja por que razão for". E Odom ainda acrescenta: "Imaginem como é que o Pau se está a sentir".

Terceiro episódio: o negócio está encaminhado e bem encaminhado, com as equipas a finalizarem os acordos. Mas é aí que se dá a reviravolta neste enredo, com um dos comissários da NBA, David Stern, a vetar o negócio. Tal acontece porque a NBA é dona dos New Orleans Hornets, o que lhes



dá justificação legal para impedir o negócio. A razão invocada? "Questões do basquetebol". Mas por todo o lado surgem zunzuns a fazer crer que o problema não é só dos Hornets. Com o acordo que pôs fim ao lockout, as pequenas equipas acreditavam que seria mais fácil conseguirem agarrar as suas estrelas. Este negócio vem pôr fim a essas crenças: os grandes clubes continuariam a conseguir os melhores jogadores

e a dominar o mercado. Daí que se especula se não terão sido alguns clubes a pressionar a Liga a vetar o negócio.

Quarto episódio: as suspeitas tornam-se certas quando chega a público o e-mail enviado pelo dono dos Cleveland Cavaliers, Dan Gilbert, a David Stern. Nele, Gilbert chama um negócio "travestido" à troca e alerta para a situação vantajosa que cria aos

Lakers. "Não me lembro nunca de ter visto uma troca em que uma equipa fica com o melhor jogador, de longe, e ainda poupa mais de 40 milhões de dólares no processo", escreveu Gilbert.

Por enquanto, Gasol e Odom mantêm-se nos Lakers. Quanto a Chris Paul, não é desta que vai jogar ao lado de Bryant. Será o fim desta novela? Não perca as cenas do próximo episódio.

Cem anos de futebol em Cuba. Desporto, desporto, política à parte

É difícil de acreditar, mas o futebol cubano fez no passado domingo (11) 100 anos. O futebol na terra de Fidel, apesar de ser pouco relevante em termos internacionais, cresce cada vez mais na ilha. Mesmo sendo limitado por questões ideológicas.

Texto: **jornal Ionline** • Foto: **ISTOCKPHOTO**

Cuba e desporto. É fácil pensar em algumas coisas como basebol ou boxe, modalidades populares no país e que já renderam várias medalhas olímpicas. Até se pode mesmo pensar em voleibol, basquetebol ou atletismo. Agora, juntar Cuba e futebol na mesma frase parece quase anedótico. Mas não é assim tanto.

No domingo passado fez exactamente 100 anos que se realizou o primeiro jogo de futebol no país. Foi no antigo Campo Palatino, já desaparecido, no bairro do Cerro. De um lado estava o Sport Club Hatuey, composto por cubanos e espanhóis, e do outro o Rovers Athletic Club, formado por ingleses, escoceses, irlandeses e galeses. Ganharam os jogadores oriundos das Ilhas Britânicas por um modesto 1-0. O golo foi marcado pelo capitão de equipa, o senhor Jack Orr. Mas embora este tenha sido o primeiro jogo oficial da ilha, o futebol não era um desconhecido: o Hatuey já tinha jogado outras duas partidas com marinheiros ingleses aportados à ilha e a Federação de Futebol já tinha sido criada em 1907.

O dia 9 de Junho de 1938 é provavelmente o mais importante do futebol cubano. As coisas começaram no dia 5, no Mundial de França, com um empate em Toulouse: um 3-3 com a Roménia, (golos cubanos de Socorro, Fernandes e Tunas). O Mundial funcionava na altura com um sistema que não permitia empates, tendo de se repetir as partidas. Surgiu então a famosa vitória, com oito mil espectadores a assistir.

Foi no estádio Chapou de Toulouse e Cuba venceu por 2-1. A primeira parte parecia ditar o destino dos cubanos, mandando-os para casa: estavam a perder por um golo a zero. A segunda parte veio mostrar que Cuba não se rende assim tão facilmente. Em dez minutos de jogo, tudo se inverteu. A razão? Socorro e Máquina. Não é nenhuma banda da pesada, mas sim o duo de



jogadores responsáveis pelos golos aos 5 e aos 10 minutos da segunda parte. Foi assim que o futebol cubano fez história, ao ter uma vitória num Mundial onde não quiseram participar a Costa Rica, a Guiana Holandesa, El Salvador e o México. Infelizmente, foi sol de pouca dura.

Nos quartos-de-final, a Suécia derrotou os jovens cubanos com um redondo 8-0. "Antes do jogo consideravam-nos favoritos, pela maneira como tínhamos jogado. Mas aconteceu algo que não esperávamos: choveu e o campo ficou inundado. Não estávamos habituados a isso", conta Juan Tuñas, o único jogador ainda vivo da equipa. Nem tudo foi mau e a história registou: Cuba foi a única equipa das Caraíbas (e das Américas Central e do Norte) a chegar aos quartos-de-final de um Mundial.

A partir daí, pouco mais aconteceu de importante no futebol de Cuba. Foi vice-campeã na Copa do Caribe quatro vezes (1996, 1999, 2003, 2005), mas nunca conseguiu o ouro. Conseguiu duas medalhas de bronze (1971 e 1991) e uma de prata (1979) nos Jogos Pan-Americanos. Teve uma boa participação nos Olímpicos de Moscovo (1980), chegando aos quartos-de-final, mas parte dos países ocidentais fizeram boicote a esses Jogos, por causa da invasão do Afeganistão. Mas apesar dos resultados medianos, a febre do futebol

foi crescendo discretamente no país. Surgiam estádios em várias cidades e jogavam-se partidas por todo o lado: em Ciénaga, Tivoli, Bien Aparecida. Nos anos '60, todos os domingos se enchia o estádio La Tropical (em Havana) para os jogos do torneio regional.

E se Cuba e futebol é uma combinação improvável, política cubana e futebol já é outra história. O desenvolvimento do desporto no país é em muito limitado pelo facto de os atletas não poderem jogar em clubes internacionais e de os clubes não poderem contratar jogadores e técnicos de outros países. O discurso oficial é contra "a crescente comercialização dos desportos" e "o roubo indiscriminado de talentos dos países menos desenvolvidos".

No país, alguns insurgem-se contra a posição ideológica, que dizem cortar as pernas ao futebol cubano. E apontam como sintoma a deserção de muitos jogadores da selecção. Os jogadores aproveitam as competições em solo internacional para fugir e pedir asilo político. Um deles foi José Manuel Miranda, que desertou na Florida e joga actualmente em Porto Rico. "O conceito de jogar profissionalmente era novo para nós", disse o jogador, pouco depois de abandonar a selecção. "Nunca tínhamos pensado nisso como uma hipótese."

Hoje, o regime continua a ignorar toda a polémica. Em 2003, Fidel Castro chegou mesmo a considerar contratar o amigo Maradona, pouco importado com o facto de ele não ser cubano. Agora, para celebrar os 100 anos de futebol, o país preparou uma bela homenagem. Outro jogo histórico entre o Hatuey e os Rovers, um almoço de convívio e a entrega de placas comemorativas a históricos do futebol. Com muito futebol, e políticas à parte.

China apresenta-se como o novo eldorado do futebol mundial

O crescimento económico da China, país mais populoso do mundo, transformou-a também numa potência desportiva, como se viu nos Jogos Olímpicos de Pequim, quando foi a nação com mais medalhas de ouro (51 contra 36 dos EUA) e a segunda no total (100 contra 110 dos americanos).

Texto: **jornal Público de Lisboa**

Além das modalidades em que tradicionalmente é forte (ténis de mesa, ginástica e badminton), cresceu noutras modalidades, como o ténis ou o atletismo. No futebol, porém, a China continua longe de ser líder. Algo que o país está a tentar mudar. A contratação de Nicolas Anelka pelo Shanghai Shenhua é apenas mais um pequeno passo.

"Em meados de 2010, apareceu um patrocinador muito forte na federação, que quer apoiar o desenvolvimento do futebol chinês. A contratação de jogadores conhecidos é mais uma tentativa de chamar adeptos e de melhorar a aprendizagem dos jogadores chineses", diz ao jornal Público Nelo Vingada, treinador do Dalian Shide, equipa do campeonato chinês.

"É uma abertura da China", defendeu Zhou Jun, director do Shanghai Shenhua, em declarações à Reuters. O futebol chinês já tem alguns estrangeiros, mas nenhum da dimensão de Anelka ou de Didier Drogba, que está a ser desafiado a juntar-se ao seu agora ex-companheiro no Chelsea.

Contratar grandes jogadores em final de carreira na Europa foi algo tentado, por exemplo, pela Liga norte-americana e que é agora replicado pelos chineses. "Isto vai promover a marca da nossa Liga", disse à CNN Ma Yue, porta-voz do Shanghai Shenhua, clube que também está a tentar contratar o treinador francês Jean Tigana.

Salientando que esta contratação "tem muito de marketing", Nelo Vingada também reconhece que a chegada de jogadores estrangeiros de topo à Liga chinesa pode ter um efeito importante no desenvolvimento do futebol do país: "Os jogadores chineses são bons tecnicamente, têm uma disponibilidade física enorme, mas taticamente são muito limitados."

Segundo os dados da FIFA, a China tem 711.235 praticantes de futebol filiados. Tantos, por exemplo, como a Inglaterra, mas um número muito aquém do potencial de um país com 1300 milhões de habitantes. "Esse número é um bocadinho falso", analisa Nelo Vingada, porque "a formação de futebolistas na China tem muitas lacunas. A qualidade do treino é má, mas acredito que vai mudar, porque estão a chegar cada vez mais treinadores estrangeiros."

O actual nível do futebol na China é fácil de explicar: a selecção só por uma vez marcou presença num Mundial (em 2002 e sofreu três derrotas em outros tantos jogos), ocupa o 72.º lugar no ranking da FIFA e já foi eliminada na fase de qualificação para o Mundial de 2014, apesar de ter contratado o espanhol José Antonio Camacho para o lugar de seleccionador.

Outro indicador é o facto de países como a Coreia do Sul e o Japão (as principais potências asiáticas) já terem colocado jogadores nos principais campeonatos, algo que os chineses ainda não conseguiram – há apenas alguns jogadores em ligas mais modestas, como actualmente o avançado Zhang, no Beira-Mar. Nelo Vingada acredita que, "mais tarde ou mais cedo, aparecerá um grande futebolista chinês na Europa" e que o fosso face aos outros países vai ser reduzido. A contratação de Anelka poderá ser um bocejo no despertar do gigante chinês.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Pelo menos 18 pessoas morreram na última semana em consequência de 64 acidentes de viação registados em vários pontos do território nacional. Os sinistros rodoviários provocaram ainda 49 feridos graves e 92 ligeiros, sendo que a cidade do Maputo contribuiu com a maior cifra, 22 casos, Inhambane registou nove e Sofala sete.

Jetman, o homem que já esteve no céu ao lado de aviões

Com quatro turbinas a jacto e uma asa às costas, Yves Rossy é o “Jetman”. Na sua última façanha, voou ao lado de dois caças.

“Aaaaaahhhhhhh!” Seria isto, provavelmente, o que sairia da nossa garganta se, de repente, nos encontrássemos em pleno ar e víssemos, ao nosso lado, dois aviões... e nós não estivéssemos dentro de um terceiro. Não, nós seríamos o terceiro! Assusta a qualquer um, mas para Yves Rossy é apenas mais um dia no trabalho.

Deve ter sido assim que o suíço de 52 anos encarou alguns dos dias em Novembro passado. Por certo levantou-se da cama, tomou o pequeno-almoço e disse: “Querida, hoje não me liguês por volta das x horas, porque vou estar no céu ao lado de dois caças da ‘Breitling Jet Team’”. Ao que ela deve ter respondido: “Vê lá se não te magoas!”.

E não se magoou. A experiência de Yves Rossy com a sua asa de propulsão a jacto tem aumentado ao longo dos anos e, além disso, conta com o conhecimento adquirido nos tempos em que era piloto de combate na Força Aérea Suíça e da altura em que pilotava os aviões Boeing 747 da Swiss Air. Actualmente, também faz voos comerciais pela Swiss International Air Lines.

Não ter penas, mas voar

Contudo, o desejo de ser como os pássaros – o sonho de Rossy sempre foi poder voar fora de uma estrutura controlada por mecanismos (como os aviões) – nasceu “há cerca de 20 anos”, quando descobriu “a queda livre”, disse o Jetman na conferência TED de Julho de 2011, em Edimburgo, na Escócia. “Quando saltamos de um avião estamos quase nus



Texto: **jornal Público de Lisboa** • Foto: **Lusa**

(...) e, especialmente, quando tomamos uma posição de trajectória temos a sensação de que estamos a voar”.

Mas como se trata de uma experiência “muito curta e apenas numa direcção (o solo!), a ideia era manter essa sensação de liberdade, mudar o vector e aumentar o tempo”, referiu Yves Rossy. A verdade é que conseguiu. De maneira tal que, hoje em dia, também o designam “Fusion Man”, pela forma como

se funde com a sua asa e, ali no ar, é apenas ele no elemento a conviver com a natureza.

Canal da Mancha, Grand Canyon...

Ele é a fuselagem e é o seu corpo que controla todos os movimentos que faz no céu. Para onde quer que Rossy se quiser direccionar, só tem de inclinar a cabeça, cuidadosamente, para o lado correspondente. Tendo em conta que leva 55 quilos às costas, divididos pela asa de dois metros de largura, de fibra de carbono e fibra de vidro, pelas quatro turbinas de jacto alimentadas a querosene e pelos pára-quedas (para ele e para a asa), haja reconhecimento pelo feito.

Tudo isto conjugado permite-lhe atingir uma velocidade máxima de 300 quilómetros por hora, e voar durante cerca de 13 minutos, o suficiente para atravessar, por exemplo, os 35 quilómetros do Canal da Mancha. Algo que o Jetman fez em 2008. Desde então, não parou: Alpes Suíços, Estreito de Gibraltar, Grand Canyon... O próximo destino é para o infinito e mais além.

Recorte e guarde o novo código de estrada

Entrou em vigor, no passado dia 24 de Setembro, o novo Código de Condução nas estradas de Moçambique. @Verdade publica, nesta edição, o segundo fascículo, de um total de 19, do Boletim da República aprovado a 23 de Março do corrente ano, pelo Conselho de Ministros, para que os automobilistas possam ter conhecimento da natureza do novo dispositivo.

21 DE MARÇO DE 2011	177
2. Designam-se por «licenças de condução» os documentos que titulam a habilitação para conduzir: a) Ciclomotores; b) Outros veículos a motor não referidos no número anterior, com excepção dos velocípedes com motor. 3. Os documentos previstos nos números anteriores são emitidos pelas entidades competentes e válidos para as categorias de veículos e períodos de tempo neles averbados, sem prejuízo do disposto nos números seguintes. 4. O título de condução emitido a favor de quem não se encontra já legalmente habilitado para conduzir qualquer das categorias de veículos nele previstas tem carácter provisório e só se converte em definitivo se, durante o primeiro ano do seu período de validade, não for instaurado ao respectivo titular procedimento pela prática de crime ou contração a que corresponda proibição ou inibição de conduzir. 5. Se, durante o período referido no número anterior, for instaurado procedimento pela prática de crime ou contração a que corresponda proibição ou inibição de conduzir, o título de condução mantém o carácter provisório até que a respectiva decisão transite em julgado ou se torne definitiva. 6. O disposto nos n.ºs 4 e 5 não se aplica às licenças de condução de veículos agrícolas. 7. Nos títulos de condução só pode ser feito qualquer averbamento ou aposto carimbo pela entidade competente para a sua emissão. 8. As entidades competentes para a emissão de títulos de condução devem organizar, nos termos fixados em regulamento, registos dos títulos emitidos, de que constem a identidade e o domicílio dos respectivos titulares. 9. Sempre que mudarem de domicílio, os condutores devem comunicá-lo, no prazo de 30 dias, à entidade competente para a emissão dos títulos de condução. 10. Os titulares de título de condução emitido por outro Estado membro da SADC que fixem residência em Moçambique devem, no prazo de 180 dias, comunicar ao serviço competente para a emissão das cartas de condução a sua residência em território nacional, para efeitos de actualização do registo de condutor. 11. A revalidação, troca, substituição e a emissão de duplicado do título de condução dependem do prévio cumprimento das sanções aplicadas ao condutor, desde que não esteja fora do prazo referido no artigo 185. 12. A contração do disposto nos n.ºs 9 e 10 é punida com a multa de 500,00MT, se a sanção mais grave não for aplicável por força de outra disposição legal.	C1 – Automóveis pesados de mercadorias ou de passageiros, com peso bruto inferior a 16 000 kg, ainda que com reboque, desde que o peso bruto desses reboques ou semi-reboques não exceda 750 kg ou excedendo, não seja superior à tara do automóvel e ao peso bruto do veículo tractor; C – automóveis pesados de mercadorias ou de passageiros, com peso bruto superior a 16 000 kg, ainda que com reboque, desde que o peso bruto desses reboques ou semi-reboques não exceda 750 kg ou excedendo, não seja superior à tara do automóvel e ao peso bruto do veículo tractor; BE, C1E e CE – veículos articulados ou conjuntos de veículos; P – Serviço público de passageiros; D – Transporte de cargas perigosas; G – Mercadorias. 2. Os titulares de carta de condução válida para veículos da categoria A consideram-se também habilitados para a condução de veículos da subcategoria A1 e ciclomotores. 3. Os titulares de carta de condução válida para veículos da categoria B consideram-se também habilitados para a condução de: a) Tractores agrícolas ou florestais simples ou com equipamentos montados desde que o peso bruto não exceda 6000 kg; b) Máquinas agrícolas ou florestais ligeiras, motocultivadores, tractocarros e máquinas industriais ligeiras. 4. Os titulares de carta de condução válida para veículos da categoria C1 consideram-se também habilitados para a condução de: a) Veículos da subcategoria C1; b) Veículos referidos no número anterior; c) Outros tractores agrícolas ou florestais com ou sem reboque, máquinas agrícolas ou florestais e industriais. 5. Os titulares de carta de condução válida para veículos da categoria C consideram-se também habilitados para a condução de: a) Veículos da subcategoria C1; b) Veículos referidos nos n.ºs 3 e 4 do presente artigo; c) Outros tractores agrícolas ou florestais com ou sem reboque, máquinas agrícolas ou florestais e industriais. 6. Os titulares de carta de condução válida para veículos da categoria BE consideram-se também habilitados para a condução de tractores agrícolas ou florestais com reboque ou com máquina agrícola ou florestal rebocada, desde que o peso bruto do conjunto não exceda 6000 kg. 7. Os titulares de carta de condução válida para conjuntos de veículos das subcategorias C1E ou CE consideram-se também habilitados para a condução de conjuntos de veículos da subcategoria BE. 8. Quem conduzir veículo de qualquer das categorias referidas no n.º 1 para a qual a respectiva carta de condução não confira habilitação é punido com multa de 1000,00MT. 9. Quem, sendo titular de carta de condução válida para as categorias B ou BE, conduzir veículo agrícola ou florestal ou máquina para a qual a categoria averbada não confira habilitação é punido com multa de 1000,00MT. 10. As cartas de condutor passadas a indivíduos que, por virtude de aleijão ou deformidade, careçam de veículos adaptados, indicarão também o número de matrícula do veículo

178	1 SÉRIE — NÚMERO 12
que o seu titular está autorizado a conduzir. A condução por estes indivíduos de qualquer outro veículo automóvel é punida com a multa de 1500,00MT. 11. Não podem ser condutores profissionais, salvo tendo havido reabilitação, os indivíduos condenados por qualquer dos crimes seguintes: a) Furto doméstico, abuso de confiança e burla; b) Associações de malfeteiros; c) Estupro, violação e corrupção. 12. A carta de condutor de serviço público de passageiro é passada ao condutor profissional com mais de 21 e menos de 65 anos de idade, aprovados em exame específico e que tenham, pelo menos, um ano de prática intensiva na condução de veículos automóveis e as necessárias condições psicofísicas, comprovadas por atestado médico. 13. A carta de condutor de carga-perigosa é passada ao condutor profissional com mais de 25 e menos de 65 anos de idade. 14. O conteúdo dos cursos para a obtenção da carta de condutor de serviço público e de carga perigosa, bem como os respectivos exames, são definidos por diploma do Ministro que superintende a área dos Transportes. 15. A carta de condução para as categorias A1, A, B, C1 e C, com ou sem a subcategoria E tem a validade de cinco anos e dois anos para as subcategorias P, D e G. 16. Os condutores que, embora titulares de qualquer dos documentos referidos no n.º 1 do presente artigo, forem encontrados a conduzir sem o trazerem consigo são punidos com a multa de 200,00MT. 17. Os indivíduos encontrados a conduzir sem estarem habilitados são punidos com a pena de prisão de três dias a seis meses e multa de 5000,00MT, graduada de acordo com as seguintes circunstâncias: a) Não possuir carta de condução; b) Possuir título de condução cassada ou com suspensão do direito de conduzir; c) Possuir título de condução caducada há mais de trinta dias. 18. Nos casos previstos nas alíneas b) e c) a pena de prisão é substituída por multa.	c) Máquinas agrícolas ou florestais ligeiras e tractocarros de peso bruto superior a 2 500 kg; III: Tractores agrícolas ou florestais, com ou sem reboque, e máquinas agrícolas pesadas. 4. Quem, sendo titular de licença válida apenas para a condução de ciclomotores, conduzir motociclo ou, sendo titular de licença de condução de veículos agrícolas, conduzir veículo da categoria B, C1 e C é punido com a multa de 750,00MT. ANEXO 129 Outros títulos 1. Além dos títulos referidos nos artigos 127 e 128, habilitam também à condução de veículos a motor: a) Licenças especiais de condução emitidas para o corpo diplomático e cônsules de carreira acreditados no país; b) Cartas de condução emitidas por outros Estados membros da SADC; c) Cartas de condução emitidas por Estado estrangeiro, que o Estado Moçambicano se tenha obrigado a reconhecer, por convenção ou tratado internacional; d) Cartas de condução emitidas por Estado estrangeiro, desde que este reconheça idêntica validade aos títulos nacionais; e) Licenças internacionais de condução; f) Boletins de condução militares. 2. As licenças especiais de condução previstas na alínea a) do n.º 1 são emitidas a favor de: a) Membros do corpo diplomático e cônsules de carreira acreditados junto do Governo Moçambicano e membros do pessoal administrativo e técnico de missão estrangeira que não sejam moçambicanos nem tenham residência permanente em Moçambique; b) Membros de missões militares estrangeiras acreditadas em Moçambique; c) Cônjuges e descendentes em 1.º grau na linha recta dos membros a que se referem as alíneas anteriores, desde que sejam estrangeiros, com eles residam e tal esteja previsto nos acordos ou convenções aplicáveis. 3. As licenças referidas no número anterior são requeridas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. 4. As licenças especiais de condução apenas são emitidas para a condução de veículos das categorias A1, A, B e BE, devem referir o título de condução estrangeiro que justificou a sua emissão e ser com ele exibidas sempre que para tal o seu titular seja solicitado pelo Instituto Nacional de Viação e autoridades de fiscalização do trânsito. 5. Os titulares das licenças referidas nas alíneas d) e e) do n.º 1 apenas estão autorizados a conduzir veículos a motor se não tiverem residência habitual em Moçambique. 6. Os titulares das licenças referidas no n.º 1 apenas estão autorizados ao exercício da condução se possuírem a idade mínima exigida para a respectiva habilitação, nos termos deste Código. 7. A condução de veículos afectos a determinados transportes ou serviços pode ainda depender, nos termos fixados em legislação própria, da titularidade do correspondente documento de apêlo ou licenciamento profissional. 8. A contração do disposto nos n.ºs 5 e 6 é punida com multa de 1000,00MT. 9. Os titulares de boletins emitidos pelas Forças Armadas, válidas para a condução de veículos de categorias idênticas às referidas no n.º 1 do artigo 127 do presente Código pertencentes

Um jipe da Nasa encontrou a prova mais convincente, até agora, de que Marte teve água no passado - um veio de gesso, mineral depositado pela água, projectando-se a partir de uma rocha antiga.

Robô altamente qualificado oferece-se

Médicos, advogados, investigadores ou farmacêuticos são alguns dos profissionais cujo emprego pode estar ameaçado pela automatização e pela inteligência artificial.

Texto: Revista Digital Slate • Foto: Istockphoto

Se está a ler este artigo enquanto trabalha, acautele-se! Talvez o seu patrão seja dos que acreditam que curtas pausas melhoram a concentração. Mesmo assim, cuidado! Se sente necessidade de fazer pausas é porque está longe de ser um trabalhador-modelo. Não o quero ofender, mas já espirei a concorrência e posso garantir-lhe que o seu emprego está em perigo...

Neste preciso momento está alguém a receber formação para ocupar o seu lugar. Talvez não seja tão inteligente. Na verdade, é completamente idiota, mas compensa com energia, fiabilidade, consistência e custo.

Por agora, só consegue fazer uma pequena parte do seu trabalho, mas aprende rapidamente e não se cansa. Não tarda, vai ultrapassá-lo.

O concorrente de que falo é um assalariado não humano - um robô, quando não um programa de computador. Durante meses investiguei como a automatização e a inteligência artificial se imiscuem nas profissões altamente qualificadas. As minhas descobertas são inquietantes.

Parte dos assalariados com mais formação está em concorrência directa com máquinas.

À medida que os computadores melhoram as suas capacidades linguísticas e se aproximam da forma humana de resolver problemas, põem em perigo médicos, advogados, farmacêuticos, investigadores, etc.

Mecanização e desemprego

Desde que Ned Ludd destruiu o primeiro tear mecânico (os ludistas, inspirados pelo lendário Ned Ludd, bateram-se contra a mecanização do trabalho no início do século XIX na Grã-Bretanha), a entrada em cena das máquinas foi sempre um factor de medo. Em geral, esses medos eram infundados. A tecnologia substituiu trabalhadores, mas a longo prazo os progressos conseguidos esti-

mularam o crescimento e novas oportunidades de emprego.

Desta vez pode não ser assim. As máquinas com inteligência artificial são tão eficazes que podem substituir os humanos em inúmeras actividades. Na próxima década vamos vê-las onde menos esperávamos: a diagnosticar doenças, administrar medicamentos, tratar de processos judiciais, fazer investigação científica ou escrever artigos como este.

As teorias económicas dizem que, à medida que a tecnologia chegar a estes sectores, o preço dos serviços respectivos baixariam, o que seria benéfico para a sociedade. No decorrer deste trabalho fui ficando convencido de que, por exemplo, os robôs advogados darão aos mais desfavorecidos acesso à justiça.

Peritos ameaçados pela máquina

Imagine que passou cinco anos na faculdade de Direito, dois como advogado estagiário e a última década a tentar entrar num grande escritório. De repente, aparece uma máquina que faz grande parte do trabalho, pelo qual cobra 290 euros à hora, mais depressa e mais barato. Que vai fazer?

A informática já desferiu um golpe fatal nos trabalhadores menos qualificados: secretárias, pessoal administrativo ou operários.

Desde a década de 1980, em muitos países industrializados o seu número reduziu-se substancialmente (sobretudo depois da última recessão).

A maioria dos novos postos de trabalho situa-se nos dois extremos da escala: ou são altamente qualificados e bem remunerados, ou cada vez menos qualificados e mais mal pagos.

David Autor, economista no Massachusetts Institute of Technology (MIT), estudou de perto esta polarização do emprego. Os empregos de qualificação média têm em comum uma quantidade de tarefas rotineiras e geograficamente transferíveis. Que faz uma se-

cretária? Classifica e trata informação e gere uma agenda.

Que faz um contabilista? Faz perguntas e efectua alguns cálculos com base nas respostas.

Tudo isto pode ser codificado num programa e executado mais facilmente por máquinas. Mesmo quando a informática não substitui o homem, facilita a transferência da tarefa para pessoas com remunerações muito baixas: ainda é preciso um ser humano para atender o telefone, mas podemos subcontratar o trabalho (num centro de atendimento) em Andhra Pradesh (Índia) em vez de contratar alguém no Alabama.

O desaparecimento do trabalho médio explica outra tendência inquietante da economia dos EUA. As empresas arrancam com menos trabalhadores e o número destes diminui à medida que crescem. Os empregos menos qualificados têm sido menos afectados pela automatização. São a promessa de futuro da próxima década: restauração, jardinagem, manutenção, serviços de saúde em casa, creches ou segurança.

De uma forma geral, envolvem esforço físico e relacionamento cara a cara. A seu tempo, os robôs lá chegarão mas, por agora, nada incita à automatização destas tarefas, na medida em que existem tantas pessoas dispostas a fazê-las a troco de um parco salário.

Uma ameaça para levar a sério

Se os computadores já tomaram de assalto os postos de trabalho médios e as funções pouco qualificadas ainda não são um alvo atractivo, quem resta visar? Aqueles cuja actividade requer anos de formação e que são bem pagos. De um ponto de vista puramente tecnológico, as possibilidades são fascinantes.

Vi um enorme robô a prescrever medicamentos, máquinas capazes de detectar cancro do colo do útero a analisar esfregaços e até ser-vidores a escrever artigos.



Mas, como assalariado que gosta do que faz (e do correspondente salário), o que vi assustou-me.

A maioria dos economistas não leva esta ameaça muito a sério. Que eu saiba, a única pessoa que tratou seriamente a questão foi um programador chamado Martin Ford.

Em 2009 publicou, em edição de autor, o livro *The Lights in the Tunnel: Automation, Accelerating Technology and the Economy of the Future* (A luz ao fundo do túnel: automatização, aceleração tecnológica e economia do futuro). Nesta obra, explica como os computadores vão redefinir o próprio conceito de trabalho.

“Os economistas estimam que o sector das tecnologias de informação será um grande consumidor de mão-de-obra, criando muitos empregos”, afirma Martin Ford.

“Mas o que observamos não nos diz isso. Vejamos as empresas de primeiro plano que surgiram na última década - Google, Facebook, Netflix, Twitter.

Nenhuma tem muitos trabalhadores porque a tecnologia é omnipresente, tanto nos novos empregos como nos antigos.

Quaisquer que sejam as inovações futuras, podemos estar seguros de que as tecnolo-

gias de informação vão entrar na corrida, e todos os postos de trabalho, excepto os menos rotineiros, irão desaparecer.”

Restaurantes: os empregados de mesa ainda não são obsoletos

Em apenas três anos, apareceram no Japão, na Coreia do Sul, em Hong Kong, na China e na Tailândia robôs-criados de mesa. Em Bangucoque, os clientes do restaurante Hajime são servidos por autómatos vestidos de samurai.

Irão estes humanóides também proliferar no Ocidente? Talvez. Mas continuarão, seguramente, menos competentes do que os humanos por muito tempo. “Não conseguem ser simpáticos nem dizer: experimentei esta sobremesa a semana passada e vocês vão adorar”, afirma Illah Nourbakhsh, professor do Instituto de Robótica da Universidade Carnegie Mellon, nos EUA.

Na verdade, estes robôs apenas conseguem fazer um reconhecimento de voz básico, ao nível de um telemóvel de baixa gama.

Conseguem levar pratos às mesas e limpá-las seguindo um percurso predefinido, mas só sabem desacelerar ou parar para evitar colisões.

Para não mencionar o facto de que são bem mais caros do que os humanos, sobretudo na Ásia, onde os trabalhadores ganham menos de 7,35 euros por dez horas de trabalho. Os dois robôs do restaurante de Illah Nourbakhsh custaram cerca de 684 mil euros.

Um especialista de robótica do instituto desenvolveu um sistema capaz de analisar as viaturas que entram num drive-in e avaliar o tipo de encomenda que vai receber (é de esperar que uma viatura 4x4 peça mais batatas fritas do que um utilitário).

Estas informações são enviadas para a cozinha, que começa imediatamente a tratar do pedido.

Os clientes comprem refeições mais frescas e o restaurante reduz os desperdícios. “É aqui que os robôs têm um valor acrescentado”, afirma Nourbakhsh. “Fazem o que os humanos não conseguem sequer imaginar.”

Daqui a quanto tempo vamos ver autómatos capazes de, simultaneamente, responder aos clientes e desviar-se das crianças que custem menos do salário de um ser humano? “Daqui a quarenta anos”, prevê Illah Nourbakhsh. “Ninguém quer investir muito neste domínio, até porque os humanos fazem essas tarefas muito bem”... /Por Patrick Winn, GLOBAL POST (extractos), Boston



Todos os dias www.verdade.co.mz

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Cerca de 655 mil pessoas morreram em 2010 vítimas de malária, uma redução de 25 por cento face a 2000, quando o objectivo traçado era de 50 por cento, revelam estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Uma mãe que foi professora dos seus filhos



Segundos com
Inês
Mário Alcute

Quando Inês Mário Alcute nasceu, num bairro pobre, a década de '50 corria lenta. Veio ao mundo no então Hospital Rural de Quelimane e saiu do bairro de Guaranje para a Missão de Coalane onde concluiu a quarta classe. Depois fez um curso de professores primários e deu aulas durante 39 anos.

Texto: Redacção • Foto: Rui Lamarques

(@Verdade) – Onde e quando nasceu?

(Inês Mário Alcute) – Sou natural de Quelimane e nasci a 28 de Fevereiro de 1950, no então Hospital Rural de Quelimane.

(@V) – Viveu sempre neste bairro?

(IMA) – Sim, mas não nesta casa. Aqui morava a minha avó. Os meus pais viviam do outro lado.

(@V) – Recorda-se do ano em que começou a estudar?

(IMA) – Não. Mas sei que até Janeiro de 1962 já tinha feito a quarta classe.

(@V) – Onde é que estudou?

(IMA) – Na Missão de Coalane, actual Escola Primária Completa de Coalane.

(@V) – Continuou os estudos depois da quarta classe?

(IMA) – Sim. Em '63 fui ao curso de professores primários.

(@V) – Quanto tempo levou o curso?

(IMA) – O curso começou em '63 e só terminou em '68. Ou seja, cinco anos.

(@V) – Qual foi a primeira escola onde deu aulas?

(IMA) – Curiosamente foi na Missão de Coalane, onde fiz a quarta classe.

(@V) – Deu aulas a alguns dos seus filhos?

(IMA) – Dei ao Manuel na primeira classe, ao Estêvão na segunda e à Lucinda na terceira.

(@V) – O facto de ter sido professora ajudou na formação dos seus filhos?

(IMA) – Eu agradeço o facto de ser professora. Uma mãe que sabe dos problemas da escola quando o seu filho falta preocupa-se. É aquilo que se diz: educar uma mãe é educar uma nação. Devo isso ao facto de ser professora.

Fiquei feliz quando a minha última filha se graduou no ano passado. Fiquei descausada porque todos já tinham feito a licenciatura.

(@V) – Quando é que reformou?

(IMA) – Em 2006.

(@V) – Não sente falta de

dar aulas?

(IMA) – Sinto, mas é melhor para a minha saúde não dar aulas. Os alunos hoje em dia respeitam muito pouco o professor. Eu não conseguiria conter-me e isso acabaria por afectar o meu estado de saúde. Já pensei em voltar, mas decidi não fazê-lo.

(@V) – Quando começou a namorar com o seu esposo?

(IMA) – Quando estava na Missão de Coalane vim de férias, cruzei-me com ele e cumprimentou-me. Fui ter com a minha mãe e perguntei porque ele me saudou. Já me tinha visto várias vezes e não me tinha dito nada. Pouco depois a família dele veio ter com a minha e disseram que ele queria casar comigo.

(@V) – ... E o que fez a sua família?

(IMA) – A minha mãe disse-lhes que eu estava a estudar, que tinha o curso e não podia casar naquele momento. Ele disse que podia esperar. Ficou à espera de '65 até '68. Depois disso ainda trabalhei um ano e só em '69 é que preparámos o casamento.

(@V) – Quando soube do interesse do senhor Vic-

toriano Lopes de Araújo em si?

(IMA) – Nas férias do final do ano. No dia que me cruzei com ele e me cumprimentou já estava a terminar as férias semestrais. Voltei à Missão de Coalane e estudei mais um semestre. Só quando regressiei é que a minha mãe me contou.

(@V) – Quando é que casou?

(IMA) – Casei-me no dia 11 de Janeiro de 1974.

(@V) – E vieram logo viver nesta casa?

(IMA) – Não. Vivíamos do outro lado, numa casa de pau-a-pique.

(@V) – Então foi aqui que os vossos filhos nasceram?

(IMA) – O mais velho (Manuel Alcute de Araújo) nasceu na nossa primeira casa. Os outros todos nasceram aqui.

(@V) – O que gosta de comer?

(IMA) – Gosto de peixe, mas não aquele grande. O pequeno sabe melhor. Embora agora não possa comer peixe frito devido aos problemas de estômago que tenho

(@V) – Qual é o seu maior defeito?

(IMA) – Só os outros é que podem dizer. Mas acho que sou teimosa.

(@V) – Recorda-se de algum período difícil na educação dos seus filhos?

(IMA) – Sim. O ano de '83 foi extremamente difícil. Houve seca e as machambas não produziram nada. Para ter o que comer tínhamos de ficar nas filas e eu como professora não tinha tempo por causa das aulas. Quando tinha algum tempo as cooperativas já não tinham nada. Foi um ano duro.

Breve historial profissional

Inês Mário Alcute foi directora do Centro de Formação de Professores de Quelimane, de 2001 a 2002, da Escola Primária Completa 3 de Fevereiro e da Escola Primária Completa de Chirangano. Também foi directora pedagógica e da Escola Primária Completa de Janeiro. Em 1986 foi adjunta do director da Educação da cidade de Quelimane.

Nobel da Paz entregue às três mulheres “força motriz” na resolução de conflitos

O prémio Nobel da Paz foi formalmente entregue, em cerimónia em Oslo, à Presidente da Libéria, Ellen Johnson Sirleaf, à sua compatriota e activista dos direitos humanos Leymah Gbowee e à iemenita Tawakkol Karman, figura de proa do movimento da Primavera Árabe.

“Representam uma das forças motrizes mais importantes da mudança no mundo hoje em dia: a luta pelos direitos humanos em geral e a luta das mulheres pela igualdade e a paz em particular”, afirmou o presidente do comité Nobel, Thorbjørn Jagland, ao entregar os galardões.

Todas envergando trajes tradicionais, as três premiadas reiteraram o papel das mulheres na resolução de conflitos – um papel que Jagland descreveu como sendo “as mulheres que carregam uma metade do céu”, citando um provérbio chinês. Esta é a



primeira vez que o Nobel da Paz é entregue a três mulheres em conjunto.

“Só o facto de que duas mulheres liberianas estão aqui

hoje para partilhar o pódio com uma irmã vinda do lémen mostra a natureza universal da nossa luta”, frisou a chefe de Estado da Libéria, a primeira Presidente mu-

lher a ser eleita democraticamente (em 2005) num país africano. E, dirigindo-se em particular a todas as mulheres do mundo, instou: “Façam ouvir a vossa voz!

Façam soar bem alto a vossa voz! Que a vossa voz seja a da liberdade!”.

Leymah Gbowee, a quem Ellen Johnson Sirleaf entre-

gou a tarefa de conduzir as iniciativas de pacificação nacional após a sua reeleição no mês passado, lembrou, numa entrevista publicada pela agência noticiosa francesa AFP, que “não há uma receita para a reconciliação. Há que ter em conta os diferentes contextos. Para algumas mulheres isso pode ser algo tão simples como ter comida para dar aos seus filhos”, afirmou.

Por seu lado, a iemenita, jornalista de 32 anos, primeira mulher árabe a ser galardoada com o Nobel da Paz, aproveitou a ocasião solene em Oslo para criticar a “relativa indiferença do mundo” face à revolução do seu país: “É com tristeza e pena que (o movimento de contestação ao Presidente iemenita, Ali Abdallah Saleh) não teve a mesma compreensão, apoio e atenção da comunidade internacional que foram dadas a outras revoluções na região”.

Agiluz

TCHiM TCHiM

CADA MOMENTO DA TUA VIDA MERECE UM BRINDE



REFRESCA OS BONS MOMENTOS

2
MACMAHON
M

18 Seja responsável. Beba com moderação.



EDITORIAL: Quelimane, zona libertada da Frelimo

Comentários (12)

09-12-2011 às 08:10 | Dusk - Quelimane, zona libertada da Frelimo

Chegou a Vez de libertar o país do “Rovuma ao Maputo” e do “Zumbo ao Índico” do jugo e da colonização da FRELIMO. A lição está dada e acredita-se que faltava simplesmente um empurão. Daqui para frente é só avançar.Parabéns munícipes de Quelimane. Está feito e bem feito!

0 13

09-12-2011 às 10:59 | Barão - Quelimane, zona libertada da Frelimo

Os munícipes de Quelimane não podiam ter nos dado outra prenda para este natal que se aproxima. A mega frelimo despachou toda sua maquina para lá, apenas o seu presidente, Guebuza nao se fez. era prenuncio de que algo estava mal naquela cidade. Cuamba e pemba com muita tristeza continuam escravizados. a "maquina de roubar" votos comeca a ter avarrias grossas. nas proximas gerais iremos mudar isto.

0 5

09-12-2011 às 11:20 | Marvim mandlate - o povo ja acordou

chegou a hora da revolucao, primeiro foi sofala agora zambezia,o povo mocambicano finalmente esta a acordor dos sonhos de promesas e prosperidade que a frelimo sempre prometeu e poucas vezes cumpriu, espero que o povo de quelimane ajude o seu presidente a governar porque ele sim gosta da sua cidade e do seu povo.muita forca de araujo que o povo esta contigo

0 4

09-12-2011 às 17:03 | David Gabriel Nhassengo - Viva democracia

Gramei do editorial, do titulo e do conteudo. Yah, rendo-me.Acerca da questao em apreço penso que a Democracia mocambicana eh que estah de parabens e anossa classe politica nacional na posicao precisa reflectir acerca desta pesada derrota do glorioso pois (penso que) eh um grande alerta que o povo estah a lancar para a necessidade de responder com celeridade os anseios deste povo.Tenho dito e parabens ao povo maQuelimane

0 0

09-12-2011 às 21:03 | khadafi - Revolucao continua

A revolucao agora e invereter as eleicoes gerais, respeitando se mais as legislativas. o povo deve acordar, ver o valor das eleicoes parlamentares. no ano que estas serem equilibradas Mocambique saira da pobreza,porque agora nada anda com o sistema do regime maioritario. Ja nao poupo regimes, mesmo libia que era um regime responsavel, que pelomenos respeitava bem estar dos libios, caiu em tragedia,e estes que nao conhece seu povo o que merece?

0 0

10-12-2011 às 02:03 | Eusébio - Apelo de um derrotado

Meu amado Araújo Sei que estás no auge da tua batalha para ler a minha pobre opinião e pode ser que a tua felicidade tenha atingido o cume neste momento mais brilhante do teu percurso político, uma verdadeira «idade do ouro» pontuada por nomes como Daviz Simango que lançou bases da tua vitória. Alguns dos que zelam pelo meu percurso académico recomendaram-me que não me aproximasse dos meios de comunicação para te bendizer, por medo de traição. Ignorando os avisos sobre a possibilidade de ser malvado pelos amigos da batalha, longe de cair na desonra de ignorar os méritos alheios, eis-me aqui para te felicitar pela tão merecida vitória. Permita-me, no entanto, esclarecer que não estou empossado de nenhuma missão diabólica nem de qualquer tipo de cargo, e que falo apenas em meu nome. Posso, portanto, com a experiência de uma vida pouco vivida, permitir ao meu espírito debruçar-se sobre os problemas que me afligem, na esperança de que o que até aqui Quelimane conseguiu com tanto sacrifício e sofrimento será preservado para a glória e segurança futuras da moçambicanidade. Estás no pináculo do poder provincial. Não imagino que o tenhas conquistado pelo mérito pessoal mas sobretudo pelos erros do adversário, tanto remotos como recentes sob o olhar impávido dos meios de comunicação, dos investidores e da população que hoje democraticamente manifestou o seu descontentamento. Como moçambicano, sempre me confiei aos corações leais do julgamento do povo, mas também a boa vontade da Frelimo. Ninguém valoriza mais do que a FRELIMO o imperativo de Unidade Nacional, assim como valoriza a capacidade dos muito dignos cavalheiros que acabaram de se filiar à oposição. Mas homens diferentes vêm frequentemente o mesmo assunto de formas diferentes e, por isso, espero que não seja considerado uma falta de respeito a esses cavalheiros que eu, tendo opiniões totalmente opostas às deles, exponha os meus sentimentos livremente e sem reservas. Ao estar aqui, nesta hora de agonia, arrepio-me de pensar no que está a acontecer neste momento com milhares de almas que tal como eu, se sentem vencidas e, no que vai acontecer quando a ilusão da esperança se abater sobre Quelimane. Não é altura para cerimónias porque a tua vitória é de enorme importância e significado para o país, para a Zambézia e para a nossa futura actuação. Pela minha parte, considero-a nada menos do que uma questão de maturidade política dos zambezianos que optaram por se entregarem às ilusões da esperança. Se me abstivesse de revelar as minhas opiniões neste momento de dor pela tua vitória, por receio de ofender ou estragar a tua festa, considerar-me-ia culpado de deslealdade para com a soberania intelectual, que reverencia acima de todos os tronos terrestres. Não quero ter tendência de fechar os olhos face a verdades dolorosas e de dar ouvidos ao canto da sereia porque é o papel dos sensatos lutar pela verdade. Vi, por meio de jornais electrónicos, comentários agressivos e espantosos contra a FRELIMO e a Polícia. Suponho que todos nós conhecemos a aterradora perturbação em que mergulha família comum quando o flagelo da miséria se abate sobre quem ganha o pão e os que lhe dão o emprego. O

terrível espectáculo da ruína da nossa polícia não reside na FRELIMO, como o testificam os factos, pois ela tem parte de glória perdida. Em contrapartida, quando os desígnios de homens perversos ou o ímpeto agressivo da miséria eliminam a confiança entre o povo e os serviços de segurança, o polícia comum vê-se confrontado com dificuldades de actuação às quais não consegue dar resposta, pelo que age obedecendo. A tarefa e o dever supremos da nossa polícia continuam sendo proteger o cidadão comum e público dos horrores da des governação. Não se pode salvaguardar a tranquilidade pública quando os ânimos estão exaltados, pelo que dou nota 10 às nossas forças, agora caluniadas. Apenas uma candeia ilumina os meus passos: a candeia da experiência porque não conheço outra forma de julgar o futuro a não ser pela experiência. E a julgar pelo passado, imagino que seja fácil para a população pensar que os problemas já terminaram porque pelo infortúnio ou pela calúnia, a FRELIMO foi o agente causador de todos os males até aqui sentidos. O Camarada Edson Macuaca, ao reconhecer a derrota fechou com uma simples frase carregada de sentido, forma e conteúdo à qual subscrevo: «Parabéns aos eleitos pela confiança que mereceram dos Municípios. [...] Termina um ciclo e inicia um novo. A luta continua». Lembra-te meu caro que, mesmo a FRELIMO tudo fez para que o povo decidisse o seu futuro, mesmo que a previsão não fosse esta, por isso reconheceu a gestão danosa a que a população de Quelimane estava sujeita. A Frelimo reconheceu que onde não reina justiça, reinam as paixões dos magistrados, pelo menos em intensão. Ela respeita o povo e aguenta pacientemente até que a experiência seja, não sei como, legítimo defensor da sua autoridade. Perguntem os munícipes de Marromeu, Monapo, Nacala, Angoche, etc. com quem se trabalhou arduamente para o bem social. Este é apenas um, dos momentos em que o tambor e a maçaroca têm de garantir o trabalho frutífero, que é uma realidade e não um simulacro; uma força de acção e não simples conversa fiada. Se fracassares não será culpa dela. A minha dúvida reside no facto de teres prometido tanto sem contar com o tempo. Custa-me perceber se o teu manifesto é de cinco ou sete anos ou se é materializável. A culpa não é tua, mais uma vez, a nós pertence porque tendo um programa votado pelo povo não o concretizamos. Contudo, corres risco de tirar o povo das grilhetas mantendo-o no seu destino. Termina um ciclo e inicia um novo em que tens que procurar parcerias porque tanto a FRELIMO como a RENAMO aí estão na Assembleia Municipal para te fiscalizar. Toma cuidado porque podes virar em obstáculo à prosperidade pública, quando o verdadeiro templo do desenvolvimento, cujas paredes são decoradas com os brasões do trabalho do heróico povo zambeziando, se remediar. Por aquilo que vi, a massa de vícios que a torrente da mudança trouxe misturou indiscriminadamente com as virtudes cívicas e finda a tempestade, todo o rapaz de Quelimane espera pela bonança. Com ruído e confusão proclamaste-te o vencedor antes dos órgãos competentes o que é mau presságio. Saibas que todos os amigos da liberdade são eternamente colocados entre o dever e a calúnia e aqueles que não podem ser chamados de pacientes são acusados de ambição. Eu não te conheço em pessoa, mas mercê dos benefícios da civilização estou habilitado para te reconhecer como aquele que abriu o segredo da década para a oposição. Há um facto muito importante, característico desta nossa década, um facto que nenhum partido moçambicano se atreve a negar. Por um lado, o retrocesso político da Renamo e com ele o aumento de abstenções, sintoma de decadência que ultrapassa, em muito, os horrores registados na penúltima década do século passado e, por outro lado, a ascensão do teu partido e aparente angústia da FRELIMO. Vimos a maquinaria, dotada do maravilhosos poder de mobilização a cair. Ao mesmo ritmo que o teu partido se consolida, os simpatizantes parecem tornar-se escravos da sua própria infância, neste momento de crise internacionalmente reconhecida e que já deixou abaixo líderes de países com P grande. Pela minha parte não me deixo iludir pela aparência do arguto espírito que continua a assinalar as contradições do nosso tempo. Finalmente meu caro, tremo com medo de parecer manchado aos olhos da posterioridade pela impura vizinhança dos homens que se insinuaram nas fileiras do MDM, como sinceros defensores do progresso, quando a única coisa que lhes interessa é, por assim dizer, dividirem o que sobra de Quelimane para engrandecimento do partido como um saque em vez de a tornarem livre e próspera. Sinto me grato por a fúria que os anima contra a Frelimo ter traçado a linha delimitadora entre a nossa partida e o formidável regresso.

1 1

10-12-2011 às 08:38 | Luis Job Mutombene - Nova Geração de Líderes

Prezado Editor do jornal, é com muito agrado que consumo as suas palavras sabiamente ditas. O que aconteceu em quilimane não é uma exclusividade daquela zona ou una excepção, é uma realidade que tende a acontecer por todos os cantos do país. Quando eles nos apelidaram da GERAÇÃO DA VIRAGEM, nao se aperceberam que na verdade existe um novo grupo de lideres muitos deles jovens provinientes do movimento do Associativismo Juvenil que constituem novos lideres e com uma visão diferente dos conservadores que acham que se manter no poder é o golpe suficiente para manobrar a juventude e manipular a democracia, estes se enganaram. Hoje 20 anos depois das primeira eleições, os jovens questionam o sentido do seu voto e se interrogam com a degradação do tecido social e da exclusão política. Hoje os questionam o FUTURO MELHOR prometido em 1994 pela Frelimo nas primeiras eleições. Questionamos o sistema Capitalista em que vivemos hoje e a nova burguesia negra. Questionamos a excaszez de oportunidades que temos para ter uma habitação condigna e um emprego digno. Questionamos sobre a pilhagem dos nossos recursos pelos brancos, chineses e indianos em convivência com os membros seniores do partido Frelimo. Refletimos sobre as nossas vidas e vemos que cada dia que passa estamos a ficar mais pobres e sem um horizonte nem esperança. A titulo de Exemplo pergunatmos ao Guebuza.

Quem são esses jovens capzes de pagar 7875 MT mês para adquirir uma Casa? Claro os vossos filhos os tais ditos empresarios de hoje. Não estamos segos e estamos muito atentos sobre o decorrer das coisas e prontos também para dar resposta ao que vemos. Questionamos ainda a partidarização do estado, a corrupção excessiva, o desvios dos fundos do estado para sustentar a frelimo. Tudo isso acontece diante dos olhos dos segos e do grito dos mudos, que clama por uma justiça social e pela igualdade de oportunidades para todos os Moçambicanos. Advertimos ainda que os jovens não serão controlados através do CNJ, pois lá é um clube de amigos sem poder popular que existem para lamber as botas dos dirigentes sem questionar ao poder sobre as reais soluções para os problemas da Juventude. Advirto a Frelimo que acorde e que trabalhe para compreender as anseidades do seu povo e trabalhar para garantir a satisfação das preocupações colocadas pelos jovens ao poder insituído pelo voto popular.

0 3

10-12-2011 às 13:55 | amade camal - o fim de um imperio

Naturalmente felicitar os vencedores Manuael Araujo/MDM que tiveram o merito de fazer a leitura inteligente, em apontar a sua artilharia para Quelimane,desejo-vos progressos e sucessos. Afinal e disso que se trata, encontrar Mocambicanos com legitimidade e competencia para gerir a " coisa " publica. Os partidos sao uma forma colegial de aglutinar idealistas que subscrevem a forma e a regra de se atingir os melhores objetivos para o povo, materializando-a atraves dos seus estatutos. Razao pela qual a Frelimo tem o condao de reunir todo tipo de gente incluindo ladroes e incompetentes. Nao existe nenhuma familia, comunidade, sociedade que so possui virtuosos. Grave e quando os "violadores" na direcao do partido e instituicoes publicas crescem em proporcoes alarmantes. Esta classe dos pseudo-militantes da Frelimo, sofre de "formigueiro" como sabemos tira-nos sensibilidade, fazendo que nao percebamos os bliscos dos eleitores, as pedradas dos manifestantes,a frustacao dos jornalistas, intelectuais, bem como o empobrecimento da maioria e relacao aos recursos disponiveis. Lamentavelmente o meu partido Frelimo esta irreconhecivel,sem liberdade de expressao, sem espaco para critica e auto-critica, sem uma lideranca, afastando-se cada vez mais do eleitorado. Esta vitoria do Araujo/MDM e a derrota da classe dirigente actual da Frelimo, que tem aqui a resposta da arrogancia com que tem dirigido os destinos da Frelimo.E tambem a vitoria de muitos militantes fundadores, libertadores, militantes de base, e simplesmente simpatizantes que nao se reveem na atual direcao. Espero que os Frelimistas deixem-se de hipocrisias, e levantem a voz que se faz ouvir em pequenos grupos, cafes e jantares, artigos dissimulados,debates disfarcados, e DIGAM BASTA, FRELIMO NAO TEM DONO ! Samora Machel disse " so a frelimo pode destruir a frelimo " Felicitar os vencedores e desejar muitos sucessos aos eleitores e municipes de Quelimane, acho que fizeram historia. A luta continua e a vitoria sera certa,

0 2

11-12-2011 às 16:51 | Custódio - Abutres

Este editorial revela várias coisas, mas o mais importante é o facto de mostrar que ainda há órgãos de informação preocupados com o bem-estar social e com o futuro dos moçambicanos. É preciso muita coragem para escrever verdades lancinantes, perfurantes e profundas como estas.

0 0

12-12-2011 às 01:59 | jose velho martins - viva a Liberdade!!

que esta mudança traga também a verdadeira mudança para o povo e para a cidade abandonada e desprezada!! para todos os que residem e para aqueles que já não residem, mas contituum amando essa bela cidade renasce a esperança em que algo seja feito por uma cidade que neste momento nos envergonha pela sua situação de abandono e destruição do seu património!!esperemos que o novo governante possa e queira fazer algo em prol da cidade e do Povo!!pena que o Presidente Guebuza que conheci e que no relacionamento que com ele tive,sempre considereí uma pessoa honesta,não se desloque às localidades pelo País e visse o abandono que os governantes nomeados pela Frelimo fazem do património e das pessoas e apenas encham a barriga deles e dos familiares e amigos!cresci ai nessa linda cidade e me considero moçambicano e espero voltar a poder admirar essa bela cidade e também outras da Zambézia!!

0 0

12-12-2011 às 08:10 | Isaías Hômo - The end of the beginning

Quelimane, deu um passo muito importante de libertação, de queremos ser donos de nós mesmos, queremos governar os nossos destinos, por mais que erremos mas foi a pensar em nós e por nós, de liberdade de escolha, de sim queremos experimentar e sentir os nossos próprios sonhos. Quelimane! obrigado pelo exemplo que nos deixas, mas a luta apenas começou. como se disse na queda de Kadhafi: is the end of the beginning (é o fim do princípio). Força Quelimane

0 0

12-12-2011 às 12:36 | Eduardo Munequele - O início de nova vida

Obrigado MDM. Tenho certeza que as proximas cidades serão: Nam-pula e Maputo esta ultima cidade vamos esmagar mas bem, desde que não nos impedem de nos escrever,O labioso do Macucua ainda não deu seu comentario de patetice, por que sabe que ja não servem seus comentarios. Mas por enquanto nao estamos preocupados com Maputo, por que ca nao tem nada de produção ou mesmo o sul é mais pobre do país. Quelimane força. Vejam o significado dos perdedores Fonte de Rendimento Entre Leigos e Indiginas de Moçambique

0 0

O historiador português **José Mattoso** apresentou na última terça-feira a primeira tradução portuguesa do livro “Portugal - a Missão da Conquista no Sudeste de África”, de Paul Schebesta, que relata a história da missão portuguesa em Moçambique desde o século XVI até 1920.



Pandza



Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Depois de Votar

Depois de votar senti-me estranhamente leve, aliviado do peso do dever. Introduzi o meu voto na boca gulosa da urna como se enfiasse um cartão de crédito num ATM que me desse créditos de futuros. Petisquei com o indicador a tinta indelével, maquilhagem à moda das democracias, e saí caminhando, mais leve que indelével, seguindo confiante e sem pressa, os caminhos por onde o destino me quisesse.

Sorridente, sentia-me anormalmente bem. Nem me pesava o corpo. Dispensei o chapa. Fui a pé. Para o futuro não se vai de chapa. A sola usada do meu sapato leva-me onde eu quiser. Se eu quiser. Democracia é isso. É um jogo de crenças e escolhas. Um jogo em que não há perdedores, perca ou ganhe o meu candidato preferido.

Passei por pessoas e vi-as de alma sorridente. Assim contentes, podia jurar que também tinham ido votar. Se um e outro lutassem, pelo menos não era uma guerra. Se um e outro reclamasse, pelo menos não era uma greve.

Encostada ao lancil do passeio, uma água preguiçosa escorria pela estrada. Segui aquele curso à passo de quem segue pela marginal de um rio. Ao contrário de mim, o rio fingia pressa, corria contornando esquinas, descia até um descampado, desaguava num pequeno charco, e permanecia ali exercendo o difícil ofício do ócio.

Naquele charco um velho e solitário sapato jazia, como um navio sem o mastro do destino, atracado no tempo. Mosquitos, como gaivotas em vôos democráticos, esvoaçavam as águas e escoltavam aquele barco de chulé.

Sentei-me como se senta numa marginal. Olhei para o charco como se olha para a lonjura do mar. Aos poucos senti-me a levedar naquela nuvem que nos pesa as pálpebras e nos estorva a vigília. Adormeci.

Tinha anoitecido. Redonda, a lua parecia estar a sugar toda a luz e escurecer o céu. Uma outra lua surgia no reflexo do charco. Eram duas luas, uma subindo pelo escuro da noite e outra descendo na água.

Nas estrelas acenderam-se pirilampus e num vento sem pressa chegou-me uma voz feminina, dócil, suave, cantando “Nwety”: “Olha, é a lua, a surgir na água...” Uma orquestra de grilos fazia-lhe fundo musical.

Seria uma sereia? Há sereias nos charcos?

A voz e o vento vinham-me por trás. A sombra movia-se na minha direcção. Sobre a minha, sobre as águas, sobre os mosquitos, e parou ao meu lado.

Ouvia-se em cada passo o som irrequieto de missangas. O perfume doméstico e a capulana esvoaçante tocavam-me levemente. A voz soava como um pássaro noturno. Eu continuava maravilhado a olhar para as duas luas. A do reflexo e a do céu.

Ela estendeu os braços e pousou delicadamente o pote que trazia. As missangas acompanharam em coro. Tocou-me no ombro com a mão dócil quando se apoiou em mim para se sentar. Foi quando olhei para ela. Os pés descalços, vestia missangas nos tornozelos, nos braços, no pescoço, e uma capulana, amarrada por cima dos seios, disfarçando-lhe as saliências.

– Tú... tú es a Mingas?

Não me respondeu. Quando sorriu as maçãs do rosto cresceram, os olhos minguararam como duas luas alegres, e a dentadura luziu, roubando protagonismo às luas.

Olhando para ela comecei a sentir-me naquele estado de direito que sente diante duma mulher bonita. Fiz aquele olhar que se faz quando se quer conquistar eleitorado e parti em pré-campanha sem panfletos nem cartazes, mais olho-no-olho que porta-à-porta, perguntei:

– Se eu me candidatasse à ti, votavas em mim?

Descaiu a cabeça para o lado, recostando-se no meu ombro. Nossas sombras à beira-charco juntaram-se como dois palmares à beira-mar, alheios ao vento. E respondeu:

– Sabes, a democracia é um sentimento muito forte entre duas luas na mesma noite.

Senti que havia clima para abraçá-la e começar a fazer coisas mais democráticas com ela. Abracei-a e quando me aproximava para boca da urna senti um abanão, como se alguém estivesse a sacudir o mundo.

– Papá, papá, acorda.

– Hein?! Onde está a Mingas?

– Que Mingas, papá? Está a sonhar? Acorda, vamos para casa.

– Quem vos mandou acordar-me? Não vos dei essas democracias de me interromperem os sonhos.

Tiraram-me das mãos a garrafa que eu abraçava, sonhando que fosse a Mingas.

– Voltou a beber outra vez? e nem foi trabalhar, papá.

– Tive dispensa, hoje, para ir votar.

Ajudaram-me a levantar.

– Votar a dormir na rua?

– Estava a espera da lua, para perceber o futuro – respondi, ainda embriagado de sono – Sabem, democracia é um sentimento muito forte entre duas luas na mesma noite.

– Existe isso? Duas luas na mesma noite, papá?

Procurando resposta olhei para a lua, mingua, e sem brilho:

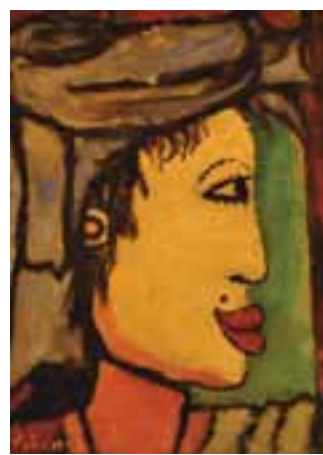
– Não, claro que não. Só em sonhos.

Urge ser homem!



Mais um ano está prestes a findar. Nesta aldeia global, em que o mundo se transformou, momentos de festa, de celebração, principalmente de reflexão, irão instalar-se. Momentos de reflexão porque se quantificarmos os actos e as formas de renegar a existência alheia – a discriminação, o abuso e a violação sexual, a violência doméstica... – determinadas formas de Ser Homem deveriam ser sepultadas eternamente, no passado que 2011 será em breve.

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Miguel Manguze**



É um pouco disto que a mostra de arte contemporânea visual e audiovisual – Ser Homem – patente no Centro Cultural Brasil-Moçambique, em Maputo, nos ensina.

No ano prestes a findar houve homens que massacraram as esposas. Outros ainda – em jeito de quem demonstra arrependimento – a cada momento que violentavam, torturavam, agrediam a mulher, escreviam uma declaração prometendo mudar de postura. Debalde! Foram palavras desprovidas de valor. Apenas palavras e, mais palavras, até que a quantidade de carta-declaração superou os 12 tempos que compõem o ano.

“Declarações do esposo de uma constituinte, fornecidas pela vítima. Estas cartas são um retrato cru de um homem que constantemente maltratou a sua mulher durante mais de 30 anos. Aqui são exibidos documentos que datam de um período entre 1998 e 2011. Este homem, depois de violentar a sua esposa fazia uma declaração”, lê-se num documento anexo às cartas que agora se tornaram objecto de arte para a mudança social.

Tais declarações a pedido da Rede HOPEM – Rede de Homens Pela Mudança – encontram-se patentes na Exposição Nacional Sobre

Masculinidade e Violência Contra a Mulher – Ser Homem.

Outro conjunto de depoimentos em formato áudio – que deixa a nu a precariedade da vida nas estradas moçambicanas – é o exposto pela jornalista sociocultural moçambicana Rosa Langa na sua conversa com as profissionais do sexo que encontram nos camionistas, verdadeiros donos da noite, (não mais que potenciais) mais clientes de uma indústria – a da volúpia – que se consolida diariamente.

As crises sociais, digamos carestia da vida, escassez de alimentos, fraco (ou nenhum) poder aquisitivo de dinheiro que assola as pessoas, recrudesceram as relações interpessoais. Isto, na amostra em alusão, é demonstrado/explicado como factor que contribuiu para que os homens encontrassem, poucas vezes, na figura feminina um ser humano. Mas antes, um objecto de exploração e violação sexual.

As catanas, as facas, as correntes metálicas, os paus... perderam a sua função primária. A de serem adereços para auxiliar o homem em actividades domésticas, assim como agrícolas. Tornaram-se objectos contundentes, armas brancas que impensadamente podem (e ao que tudo indica, agora devem) agredir a mulher. Para onde se vai com tanta violência?

continua Pag. 28 ➔



Não tem preço.

Todos os dias
www.verdade.co.mz

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Urge ser homem!

Em Moçambique a violência doméstica, a perpetrada contra a mulher e a criança inspirou muitos artistas para a produção de arte em vários campos. Cinema, Teatro, Música, Pintura, etc. No entanto, desengane-se quem pensa que tal produção reflecte algum apoio a este cenário. Muito pelo contrário. Trata-se de um repúdio que deve ser seguido por toda a sociedade.

A imprensa encarregou-se – na sua actividade informativa, mas também formativa – habitualmente a denunciar todas as situações descritas. E pelo que a amostra revela a situação é muito preocupante.

Masculinidade - feminilidade

Na sua comunicação exposta no Centro Cultural Brasil-Moçambique, o sociólogo moçambicano, Carlos Serra, dá a impressão de que os problemas sociais que assolam as sociedades contemporâneas, em particular a moçambicana, podem advir de algumas construções sociais e compreensões que se tem em relação à figura masculina, assim como à feminina.

É que – conforme diz – “a masculinidade é um termo que reenvia de imediato para a força, força que discursivamente encontra no falo um dos seus ícones mais representativos. Aquele que ainda não saiu da garrafa (para usar uma expressão típica no sul do país), que depende da mulher, não é homem.”

Interpretando a masculinidade como sendo a negação da feminilidade, Carlos Serra engendra e coloca-



-nos uma profunda questão em que reflectir: “são os homens que constroem como homens, são eles os únicos autores da masculinidade, apenas eles?”

Sobre o assunto, a sua resposta, simples, clara, quanto objectiva: “não”. Para si, “quer a masculinidade enquanto conjunto, quer a masculinidade enquanto ideologia justificadora, são também produto das mulheres, da feminilidade e do feminismo.”

É, no entanto, dentro deste contexto que a Rede Homens Pela Mudança (Rede HOPEM) surgiu em 2009 para se opor a tal tendência social. Uma série de actividades, com destaque para marchas apelativas para uma transformação social positiva têm sido desencadeadas até esta parte.

A mostra Ser Homem pode ser considerada uma forma de – em finais de 2011 – levar o seu posicionamento ao extremo, juntando associação e mais de 25 instituições, profissionais, personalidades e artistas das mais diversas áreas.

A situação continua preocupante

Numa visita efectuada por @Verdade ao Centro Cultural Brasil-Moçambique, uma breve conversa se estabeleceu com Júlio Langa, o coordenador nacional da Rede HOPEM. E, em síntese, deixam-se os pontos sublimais:

@Verdade: O que é a Rede de Homens Pela Mudança (HOPEM)?

Júlio Langa (JL): HOPEM significa Rede de Homens Pela Mudança. Fundamentalmente surgiu em 2009, altura em que um conjunto de pessoas – com destaque para os homens – percebeu que a solução dos problemas da sociedade não devia ser relegada exclusivamente à responsabilidade da Mulher.

Ou seja, que o seu combate devia envolver tanto as mulheres como os próprios homens – tidos como protagonistas. Fala-se aqui de problemas como da violência contra a mulher e a criança, a discriminação da mulher nos vários campos da vida social, os crimes contra si perpetrados.

É, portanto, esta associação de problemas – muitos dos quais originados pelo homem contra a mulher – que nos moveram a reunir sinergias para que em Moçambique se edificasse um programa, um conjunto de acções com vista à sua problematização, compreensão, ao mesmo que se devia buscar a sua solução.

Aqui, o objectivo é a necessidade de se construir novas identidade, novas alternativas sobre maneiras de pensar, de agir – para os homens da nossa sociedade – assim como novas formas de se ser homem.

@Verdade: Colocam em causa a educação masculina...

JL: Estamos preocupados com a maneira como tem sido feita a educação masculina. É nosso pensamento olhar para o que mexe com a génese desta educação – masculina – que a mulher moçambicana é sujeita a situações que não a dignificam. Tudo decorre da maneira como nós, os homens, nos comportamos na sociedade.

É notório que, nos dias que correm, o comportamento do homem moçambicano, quando analisado à luz dos nossos valores, da tradição, da cultura, tem sido muito desviante. Bastas vezes trata-se a mulher como se fosse objecto sexual. Portanto, é uma relação muitas vezes desprovida de cumplicidade.

Ora, tratando-se de um problema relacional que – por conseguinte – não é exclusivo à mulher, pensamos que o envolvimento do homem na sua resolução se reveste de capital importância.

@Verdade: Nota-se que neste trabalho deu-se mais ênfase à figura feminina. Porquê?

JL: Regularmente a Rede HOPEM tem realizado marchas a envolver figuras públicas masculinas. É uma forma de estas entidades, figuras públicas, pessoas importantes que, de certa forma, influenciam o comportamento das pessoas, expressarem a sua rebeldia em relação a alguns procedimentos machistas.

Esta questão da masculinidade, da discriminação da mulher que é por nós contestada, muitas vezes tem valido uma compreensão errónea. É como se estivéssemos preocupados em favorecer mais a mulher. Mas o facto é que este cenário revela-se prejudicial a toda a sociedade



– homens e mulheres.

A ênfase para a defesa e protecção da mulher deve-se ao facto de ser nossa compreensão que a figura feminina é a que mais sofre com algumas acções perversas do homem.

Isto resulta da educação desigual entre homens e mulheres. Da maneira como os homens são educados. Ora, no fundo os resultados deste trabalho só favorecem toda a sociedade, porque se formos a reparar enquanto as mulheres sofrem de algumas acções maléficas dos homens estes últimos quando não conseguem resolver tais conflitos têm tendências de se afundarem em quantidades olímpicas do álcool. E os resultados de tal consumo exagerado, muitas vezes, têm sido desastrosos.

Temos notado que a tendência dos homens têm sido abusar do álcool, dominar a parceira, como forma de demonstrar o seu poder. Nós estamos preocupados em mostrar que há outras maneiras de ser homem, que não implicam necessariamente a violação dos nossos (próprios) direitos humanos, assim como dos da Mulher.

Mais adiante perguntámos ao Coordenador Nacional da rede HOPEM, sobre até que ponto este movimento de denúncia às práticas masculinas concebidas como maléficas para o desenvolvimento social – que muito bem a imprensa tem feito – estará a contribuir para o ad-

vento de uma sociedade mais justa e de justiça social, ao que respondeu:

É preciso ter em conta que não são todos os homens moçambicanos que maltratam as mulheres. Há uma parte de homens que antes se quer distanciar desta prática. Ora, em contra-senso a isso, existem igualmente mulheres que maltratam, que agredem, que violentam os homens.

No entanto, o mais preocupante é que os homens que se distanciam da violência doméstica contra a mulher não encontram – na sociedade – um ambiente encorajador dentro dessa (boa) postura social. Outros ainda revelam-se favoráveis à iniciativa da Rede HOPEM, associando-se a ela como forma de introduzir o seu testemunho na sociedade em defesa da mulher. Portanto, estão a acontecer algumas mudanças ainda que muito lentas.

De qualquer modo, analisando o problema – mesmo com a existência de acções a si antagónicas – o quadro de violência doméstica contra a mulher em Moçambique continua preocupante e crítico. Por exemplo, o informe do Ministério do Interior e as informações que a imprensa moçambicana diariamente publica dão testemunho a isso.

“É que não há uma (única) semana em que, em Moçambique não ocorrem casos de violações (graves) dos direitos humanos da mulher”, diz.

Publicidade

PRÉMIO DE MELHOR MARCA

AOS NOSSOS FIEIS CONSUMIDORES, O NOSSO OBRIGADO POR TEREM ELEITO AS BOLACHAS TENNIS A MELHOR MARCA DE DOCES E BOLACHAS EM MOÇAMBIQUE.

1

NOVO PACOTE DE 40G.

BAKERS

Tennis BISCUITS

Cicoti **CICOTI LDA. É A REPRESENTANTE E DISTRIBUIDORA DAS BOLACHAS TENNIS DA BAKERS EM MOÇAMBIQUE**

100% MALTE, 100% PREMIUM.

CHEGOU O COPO 100% PREMIUM

Apenas em estabelecimentos seleccionados



O diário britânico *The Guardian* e o programa *Studio 20*, da Universidade de Nova York (NYU), firmaram uma parceria para a cobertura das eleições presidenciais americanas de 2012. A iniciativa, baptizada com o nome Citizens Agenda, propõe garantir que a voz dos cidadãos americanos será ouvida durante a corrida eleitoral e pretende que o público possa decidir o foco das coberturas.

Parcialidade em grande na campanha eleitoral

A parcialidade, sobretudo dos órgãos ligados ao poder, foi a tônica dominante nas eleições autárquicas. A Televisão de Moçambique foi o expoente máximo dessa faceta. Por outro lado, a Rádio Moçambique optou por conceder o mesmo espaço de antena a todos os candidatos.

Texto: Redacção • Foto: Lusa



A televisão pública, que vive do Orçamento do Estado, foi o rosto da parcialidade. Nos despachos dos

jornalistas no terreno, os candidatos do MDM saíram fragilizados. Excepção feita ao último dia de votação, no qual o jornalista do Savana, Emídio Beúla, escreveu na sua conta do facebook: "TVM em grande. Os censores estão a dormir".

Por outro lado, o trabalho da imprensa foi sempre perturbado pela Força de Intervenção Rápida (FIR). Os presidentes das mesas de voto também se recusaram a colaborar com a imprensa, mostrando um desconhecimento profundo da Lei Eleitoral.

Intimidações não faltaram. António Zefanias e Fernando Veloso (director do Canal de Moçambique) foram vítimas de ameaças. No caso de Veloso as ameaças não passaram do campo verbal, enquanto António Zefanias, do Diário da Zambézia, viu uma arma apontada à sua testa.

Cuamba

Para fazer a cobertura jornalística das eleições autárquicas intercalares em Cuamba, foram acreditados

12 profissionais de comunicação social pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) no Niassa. Vinculados a diferentes órgãos de informação como Televisão, Rádio e Jornal, os jornalistas cobriram todo o escrutínio, desde a campanha eleitoral dos dois candidatos – Vicente da Costa Lourenço, da Frelimo, e Maria Moreno, do MDM – que disputavam a vaga de edil de Cuamba e o dia da votação.

A imparcialidade jornalística não esteve de todo presente ao longo de todo o processo eleitoral que culminou com a eleição de Vicente Lourenço ao cargo de presidente de município de Cuamba. Os órgãos de informação públicos, sobretudo a Televisão e a Rádio, foram os campeões da parcialidade. Durante a campanha eleitoral, a Televisão de Moçambique (TVM), a Rádio Moçambique (RM) e a rádio comunitária local andaram quase sempre colados à caravana do candidato da Frelimo em detrimento da candidata do MDM.

No contacto porta a porta que frequentemente Maria Moreno fazia por diversos bairros que se localizam distantes do centro da cidade de Cuamba, era acompanhada apenas por um – senão nenhum – órgão de informação. Poucas foram as vezes que a candidata do MDM viu a sua caravana perseguida por uma equipa de reportagem de uma estação de televisão e rádio pública. Também pouco ou quase nada se viu em relação à presença das TV's privadas. No último dia da campanha eleitoral, a parcialidade jornalística foi gritante. Grande parte dos meios de comunicação social fez-se presente na cerimónia de encerramento da campanha do candidato da Frelimo, Vicente Lourenço. Apenas um órgão de informação cobria o fecho da campanha da candidata do MDM, Maria Moreno.

No dia da votação, particularmente o momento em que os candidatos exerciam o seu direito de voto, a situação voltou a repetir-se. O candidato da Frelimo contou com um aparato de jornalistas, ao contrário da candidata do MDM.

A cobertura das eleições em Pemba

No dia da votação na cidade de Pemba, Cabo Delgado,

um dos três municípios que acolhia as eleições intercalares foi acompanhado meticulosamente pelos órgãos da comunicação social. O @Verdade, que fazia a cobertura ao mesmo tempo que fazia a actualização online, não foi excepção.

Nas primeiras horas do dia, já era possível ver a movimentação de jornalistas pelos vários locais onde iria decorrer a votação, enquanto alguns se posicionavam nas assembleias onde os três candidatos iriam votar, nomeadamente na Escola Secundária de Pemba e na Escola Primária Completa do Alto-Gingone.

Depois de os candidatos terem votado, a preocupação era acompanhar a forma como o processo estava a decorrer. Durante a votação, o assunto mais reportado foi a ausência de nomes nos cadernos e a falta de esclarecimentos aos eleitores por parte dos membros das mesas de voto.

Porém, este assunto não mereceu a devida atenção por parte dos órgãos públicos. Estes limitaram-se apenas a dizer que as equipas de supervisão do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (da cidade de Pemba) estavam a resolver o problema, sem, no entanto, reportar a realidade no terreno.

Após a votação, o dilema enfrentado pelos jornalistas foi a recolha dos editais da contagem parcial.

Alguns membros das mesas de voto não colaram os editais e outros não permitiam que os jornalistas tivessem acesso a eles, alegadamente porque tinham aprendido na formação que os resultados da contagem parcial só podiam ser anunciados pelo STAE e não por eles. Foi necessário explicar-lhes e, nalguns casos, mostrar-lhes o manual de formação e a lei eleitoral.

Outro obstáculo enfrentado pelos "homens da pena" foi a fraca iluminação dos locais de votação. A única forma de contornar tal situação foi o recurso às lanternas. Só assim os leitores do @Verdade puderam acompanhar o processo de votação e ter, em primeira mão, os resultados parciais, através das plataformas criadas para o efeito – referimo-nos às redes sociais (Twitter e Facebook), naquela que foi a primeira cobertura eleitoral online em Moçambique.



Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008

A KPMG oferece apoio às empresas de médio e pequeno porte, dos mais diversos sectores de actividade, na preparação para **Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008**.

A equipa de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência no apoio na implementação e manutenção de sistemas de gestão da qualidade (SGQ), reengenharia de processos de negócio e em desenvolvimento organizacional, em geral.

Se a sua organização necessita se adequar às normas e padrões internacionais para Sistemas de Gestão da Qualidade, os profissionais da KPMG poderão auxiliá-la a:

- Envolver activamente todas as pessoas da organização na implementação do SGQ;
- Formar o pessoal da empresa na interpretação da norma ISO 9001, em ferramentas da qualidade e em práticas de auditoria ao SGQ;
- Estruturar um SGQ documentado que realmente agregue valor para a organização;
- Identificar e implementar os processos críticos ao SGQ, considerando as especificidades do negócio, as características culturais e o ambiente de negócios da organização;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique
Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358
E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com



POUPANÇA

Grande Época de

329,00

STAVICKA
PRATO DE 12 PEÇAS
Quantidade de 12 peças

54,00

BOLSAS PARA CD
cada

39,00

CONJUNTOS DE
4 CUBOS DE VIDRO

109,00

Calças tipo
casual para
meninos e meninas
Indicador: 8 - 24 meses
cada

94,00

CONJUNTOS PARA
MENINOS E MENINAS
Indicador: 8 - 24 meses
cada

69,00

Assento
para carrinho
Indicador: 8 - 24 meses
cada

64,00

BRINCOS
para bebês
Indicador: 8 - 24 meses
cada

59,00

ALBÜMS DE
FOTOS COM CAIXETA

189,00

TOP
para meninas
Indicador: 3 - 43

419,00

JEANS
para meninas
Indicador: 3 - 43

59,00

ALBÜMS DE
FOTOS COM CAIXETA

419,00

JEANS
para meninas
Indicador: 3 - 43

Melhores preços

... e mais!

PPA



CONJUNTO DE 2 LENCERAS DE ALGODÃO PARA DORMIR

49,00 mt



CONJUNTO PARA MENINOS 2 - 7 anos

139,00 mt

Várias cores



CINTURÃO PARA SENHORES Tamanho: 3 - 4

189,00 mt



CINTURÃO PARA SENHORES Tamanho: 3 - 4

109,00 mt



Disponível em preto

SAPATOS PARA SENHORES Tamanho: 6 - 10

439,00 mt

Garantia de devolução de dinheiro. Se não estiver satisfeito com a sua compra, devolva-a até 30 dias após a compra e receberá o seu dinheiro de volta.

CONJUNTO PARA MENINOS 7 - 14 anos

329,00 mt



Várias cores

CONJUNTO PARA MENINOS 7 - 14 anos

129,00 mt



CONJUNTO PARA MENINOS 7 - 14 anos

219,00 mt



CONJUNTO DE 2 PARES DE LENÇÓIS PARA MENINOS BEBÊS Tamanho: 0 - 24 meses

109,00 mt



SAPATILHAS PARA MENINOS Tamanho: 4 - 9

109,00 mt

